

O SISTEMA METAFÓRICO DA MORALIDADE:
UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA

Eliane Botelho Ferraz

Universidade Federal de Juiz de Fora

Junho/2007

ELIANE BOTELHO FERRAZ

O SISTEMA METAFÓRICO DA MORALIDADE:
UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Lingüística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Área de concentração: Lingüística.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Neusa Salim Miranda

Juiz de Fora
Faculdade de Letras da UFJF
Junho de 2007

ELIANE BOTELHO FERRAZ

O SISTEMA METAFÓRICO DA MORALIDADE:

UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Lingüística da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do grau de Mestre. Área de concentração: Lingüística

BANCA EXAMINADORA:

Profª Neusa Salim Miranda – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.Dra. Carla Viana Coscarelli
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof.Dr.Luiz Fernando Matos Rocha
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora
Junho de 2007

Dedicatória

A Aderlande, meu grande e infinito amor, por sua presença carinhosa, paciente e generosa ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

À Prof^ª Dr^ª Neusa Salim Miranda, pela orientação competente deste trabalho e pela paciência e generosidade com que me acolheu em seu grupo de pesquisa.

Aos professores do Departamento de Lingüística, pela excelência do curso ministrado.

Aos meus queridos colegas do mestrado, em especial à Thaís, pela solidariedade, conversas proveitosas e críticas sinceras.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação, em especial ao Rafael, pela atenção e eficiência do atendimento.

Ao meu queridíssimo marido, pelo incentivo constante, pelas leituras críticas e comentários que muito me auxiliaram na elaboração desse trabalho.

Aos meus familiares e amigos, pelo apoio e incentivo que me dedicaram.

À CAPES pelo apoio financeiro.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. LINGÜÍSTICA: DO COGNITIVISMO AO SOCIOCOGNITIVISMO.....	18
2.1 Por uma abordagem sociocognitivista do significado.....	22
2.2 A conceptualização e categorização lingüística.....	27
2.2.1 A estrutura pré-conceptual: esquemas imagéticos e categorias de nível básico.....	30
2.2.2 A estrutura conceptual: domínios e projeções.....	31
3. A TEORIA CONCEPTUAL DA METÁFORA.....	35
3.1 A teoria cognitiva da metáfora.....	37
3.1.1 Um breve histórico sobre a metáfora.....	37
3.1.2 Metáfora e metonímia: fenômenos conceptuais.....	40
3.1.3 Metáforas primárias e metáforas complexas.....	44
3.1.4 A teoria conceptual da mesclagem.....	46
3.1.5 Metáfora e metonímia: entrelaçamentos.....	50
3.1.6 A motivação metonímica da metáfora.....	53
3.2 O sistema metafórico da moralidade.....	56
3.2.1 O domínio fonte do bem-estar.....	56
3.3 Considerações finais.....	58

4. O SISTEMA METAFÓRICO DA MORALIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	60
4.1 Introdução.....	60
4.2 Procedimentos metodológicos.....	63
4.3 Análise.....	66
4.3.1 A tradição lexicográfica: o verbete da moral.....	66
4.3.2 As abordagens cognitivistas.....	70
4.3.2.1 A moralidade no projeto FrameNet.....	70
4.3.2.2 A moralidade como um sistema conceptual metafórico.....	75
4.3.2.2.1 A rede metafórica da moral e o modelo cultural de bem-estar.....	75
4.3.2.2.2 As metáforas e metonímias de um modelo complexo.....	78
4.3.2.2.3 A rede metafórica da moralidade no PB.....	83
4.3.2.2.4 Uma mescla metafórica.....	103
4.3.2.2.5 Observando os dados.....	105
4.3.2.2.6 O verbete metafórico da moralidade em PB.....	110
4.4 Considerações finais.....	113
5. CONCLUSÃO.....	115
6. REFERÊNCIAS.....	118
7. ANEXOS.....	122
ANEXO I- Metáfora da LIMPEZA/PUREZA MORAL.....	123
ANEXO II- Metáfora da SAÚDE MORAL.....	134
ANEXO III- Metáfora do LIMITE MORAL.....	139
ANEXO IV- Metáfora da FORÇA MORAL.....	146
ANEXO V- Metáfora da CLARIDADE MORAL.....	151

ANEXO VI- Metáfora da RIQUEZA MORAL.....	154
ANEXO VII- Metáfora da ORDEM/HIERARQUIA.....	158
ANEXO VIII- Metáfora da AUTORIDADE MORAL.....	160
ANEXO IX- Metáfora da ESSÊNCIA MORAL.....	166
ANEXO X- Metáfora do CUIDADO/EDUCAÇÃO MORAL.....	170
ANEXO XI- Metáfora da EMPATIA MORAL.....	173

LISTA DE FIGURAS

1- Configuração da propagação da informação de um MCI para um espaço mental.....	33
2- Configuração genérica o processo de integração conceptual.....	48
3- Mesclagem de estruturas da expressão “políticos sanguessugas”	49
4- Representação da diferença entre metáfora e metonímia.....	51
5- Mapeamento metonímico da metáfora primária A MENTE É UM CORPO.....	81
6- Exemplificação da base metonímica da metáfora MORALIDADE É BEM-ESTAR.....	82
7- Mesclagem de estruturas da expressão “lavagem de dinheiro”.....	104
8- Gráfico representando a rede metafórica da moralidade.....	107

LISTA DE QUADROS

Quadro I- <i>Frame</i> de avaliação do Programa FrameNet	72
Quadro II- <i>Frame</i> semântico (MCI) de Bem-Estar (Teoria Popular).....	76
Quadro III - Mapeamento da metáfora A MENTE É UM CORPO.....	79
Quadro IV - Mapeamento da metáfora MORALIDADE É BEM-ESTAR.....	80
Quadro V - Rede metafórica da moralidade como bem-estar.....	83
Quadro VI - Distribuição quantitativa da rede metafórica da moralidade.....	106
Quadro VII - Verbetes metafóricos da moralidade.....	112

RESUMO

O presente estudo tem como objeto o sistema conceptual metafórico da *Moralidade*. Como escopo teórico, apresenta as teses centrais da Linguística Cognitiva, recortadas a partir dos pressupostos acerca dos processos de conceptualização, categorização e integração conceptual, arquitetados por este modelo teórico (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999; LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987; FILLMORE 1977,1982a, 1982B; FAUCONNIER & TURNER, 2002). Nesse enquadre, o principal constructo teórico, do presente estudo, é a Teoria Conceptual da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999), acrescida das contribuições advindas da Teoria Conceptual da Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e das diferentes discussões acerca da interação entre Metáfora e Metonímia (BARCELONA, 2003, RADDEN, 2003). Igual relevo tem a Hipótese Sociocognitiva da Linguagem, nos termos de Salomão (1997; 1999) e Miranda (2000), dada a importância que tal hipótese atribui ao caráter sociocultural e interacional dos processos de significação. Nos termos desse paradigma, os conceitos abstratos são largamente metafóricos e **o pensamento moral é imaginativo e depende fundamentalmente de nossa compreensão metafórica** (JOHNSON, 1993). Este trabalho assume tal perspectiva, o que implica pensar os significados em termos da sua flexibilidade, promovida pelos processos de integração imaginativos, instituídos a partir de nossa experiência física, social e cultural.

Subscrevendo a hipótese (LAKOFF & JOHNSON, 1999) de que o modelo cultural de bem-estar físico e social seria o escopo da rede metafórica da moralidade, nossa agenda investigativa principal foi a busca de evidências empíricas, desse sistema conceptual, em *corpus* do Português do Brasil (PB) (Revista VEJA on-line).

A investigação dos processos cognitivos que instituem tal rede conceptual constituiu-se como outra meta, seguida da avaliação do peso dos resultados analíticos obtidos, para um trabalho lexicográfico no PB.

Nossas conclusões confirmam a existência, em nossa língua e cultura, de uma rede metafórica complexa da Moralidade a partir do sistema conceptual de bem-estar (MORALIDADE É BEM-ESTAR). Apontam, também, para o caráter largamente inconsciente da metáfora conceptual, para a sua intrincada relação com a metonímia, assim como reafirmam a relevância das análises cognitivistas da significação para um trabalho lexicográfico no Português do Brasil.

ABSTRACT

The present study has as a proposition the metaphorical conceptual system of Morality. As the theoretical scope, it presents the central theses of Cognitive Linguistic, taken from the assumption concerning the conceptualization, categorization and conceptual integration processes built by this theoretical model (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999; LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987; FILLMORE 1977, 1982a, 1982B; FAUCONNIER & TURNER, 2002). In this perspective, the main theoretical construct of the present study is the Conceptual Theory of Metaphor (LAKOFF & JOHNSON 1980,1999), added to the contributions from the Conceptual Theory of Blending (FAUCONNIER & TURNER, 2002) and from the different discussions concerning the interaction between Metaphor and Metonymy (BARCELONA , 2003, RADDEN,20003). Equal outstanding has the Sociocognitive Hypothesis of the Language in terms of Salomão (1997; 1999) and Miranda (2000); given the importance that such hypothesis attributes to the interactive and sociocultural character of the meaning processes.

In terms of this paradigm, the abstract concepts are broadly metaphorical and **the moral thinking is imaginative and it depends fundamentally on metaphorical understanding (JOHNSON, 1993)**. This work take for grant such perspective, what implies the wondering of meanings in terms of its flexibility promoted by the imaginative integration processes, worked out from our physical and sociocultural experience.

Assuming the hypothesis (LAKOFF & JOHNSON, 1999), that the cultural model of physical and social well-being would be the scope of the morality metaphorical net, our main investigative agenda was the search of conceptual system of this empirical evidences, in corpus of Portuguese from Brazil (PB) (VEJA magazine on line).

The investigation of cognitive processes that establish such conceptual net was constituted as other goal, following by the importance evaluation of the analytical results obtained, for a lexicographical work in PB.

Our conclusions confirm the existence of a complex metaphorical net of morality in our culture and language, from the conceptual system of well-being (MORALITY IS WELL-BEING). They also point to the broad unconscious character of the conceptual metaphor, to its intricate relationship with the metonymy, as well as they reaffirm the relevance of the cognitive analyses of the meaning for the lexicographical work in Portuguese from Brazil.

1. INTRODUÇÃO

*Dizem que finjo e minto
tudo o que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
com a imaginação.
Não uso o coração.
(Fernando Pessoa/ Cancioneiro, ISTO).*

O momento histórico e político que vivemos no Brasil, trouxe a ética para o centro das discussões em todos os segmentos sociais. Os meios de comunicação abordam, incansavelmente, o tema em relação à política, às relações sociais, ao meio ambiente e ao indivíduo. Foi em meio a tantos questionamentos dos sistemas éticos vigentes e de suas ordens morais que encontramos a motivação para a realização do presente estudo, que investiga o processo de conceptualização da moralidade em nossa cultura, através de sua expressão lingüística no Português do Brasil (PB).

Para tanto, assumimos a perspectiva da Lingüística Cognitiva, reconhecendo alguns de seus pressupostos como norteadores do nosso trabalho (LAKOFF & JOHNSON, 1999, p.03):

1. A mente é inerentemente corporificada;
2. O pensamento é majoritariamente inconsciente;
3. Conceitos abstratos são largamente metafóricos.

Assim, propomo-nos a investigar o processo de conceptualização metafórica da moralidade, tendo como ponto de partida o trabalho de Lakoff & Johnson (1999), no qual os autores propõem uma base filosófica para o estudo empírico deste conceito e apontam

como restrição de sua rede metafórica um modelo cultural de bem-estar físico e social. Tais autores, sem pretenderem encontrar a essência da moralidade, propõem uma busca de expressões do conceito de moralidade nas línguas do mundo e o estabelecimento de generalizações acerca deste campo de significação.

Esta dissertação de mestrado se insere no projeto integrado de pesquisa interinstitucional denominado Construções no Português do Brasil: Integração Conceptual na Sintaxe e no Léxico¹, no qual atua a Prof^a Dra. Neusa Salim Miranda, e queremos com ele colocar em relevo a importância da metáfora na linguagem, enfatizando, sobretudo, a contribuição que estudos nesta área podem dar à Lexicografia.

Nosso traçado investigativo, alinhado aos pressupostos da Linguística Cognitiva, tem como suporte teórico principal a Teoria Conceptual da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980; 1999), a Teoria Conceptual da Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e as discussões sobre Interação entre Metáforas e Metonímias (BARCELONA, 2003, RADDEN 2003).

O primeiro objetivo deste trabalho é a busca por evidências empíricas (âncoras lingüísticas), em PB, de que a rede metafórica da moralidade é delimitada pelo modelo cultural de bem-estar físico e social, conforme hipótese apresentada por Lakoff & Johnson (1999). Assim posta, nossa tarefa se alinha com a tradição dos estudos cognitivistas sobre a metáfora, que tem investigado a caracterização de um **domínio-alvo** por diversos **domínios-fontes** (LAKOFF & JOHNSON, 1980; KÖVECSES 1991).

Reconhecendo que os conceitos abstratos não são definidos por condições necessárias e suficientes, mas por conjuntos de metáforas, nosso segundo objetivo consiste

¹ Projeto desenvolvido pelo GP – CNPQ “Gramática e Cognição”, liderado pela Prof^a. Dr^a. Maria Margarida Martins Salomão.

em investigar os processos cognitivos que instituem a rede metafórica da moralidade, verificando qual a contribuição que uma investigação desta ordem pode dar ao trabalho descritivo do léxico no PB. Nesse enquadre, nossa agenda se distancia da tradição lexicográfica e dos parâmetros lógicos de necessidade e suficiência, uma vez que, pensar a significação do ponto de vista da Linguística Cognitiva implica afirmar o caráter flexível dos significados, decorrente dos processos de integração conceptual instituídos a partir da experiência (física, social e cultural).

Tendo em vista os objetivos expostos, nosso percurso investigativo apresenta o seguinte traçado:

1. análise do tratamento lexicográfico conferido aos verbetes “moral” e “moralidade” em dicionário da Língua Portuguesa e em aplicações lexicográficas do projeto *FrameNet* de Berkeley (<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>);
2. proposição de um *frame* semântico de Bem-Estar no PB;
3. apresentação do entrecruzamento de bases experienciais, metafóricas e metonímicas, na constituição da ampla rede conceptual de moralidade como bem-estar;
4. descrição, mediante evidências empíricas, dos submodelos metafóricos de moralidade presentes no PB nos limites do *corpus* investigado;
5. produção de um verbete metafórico de moralidade.

A metodologia de trabalho partiu de uma base empírica para nossa análise constituída de todo o conjunto de gêneros textuais de uma revista de circulação nacional (VEJA, Editora Abril), em sua versão eletrônica (<http://vejaonline.abril.com.br>), no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2006. Esse recorte justifica-se, por tratar-se de uma

revista com ampla circulação no território nacional, o que pressupõe o uso de uma linguagem e de conceitos partilhados pelos seus leitores, de forma igualmente ampla. A constituição da base empírica dessa rede metafórica orientou-se a partir da descrição do *frame* semântico de *bem-estar* e do levantamento do léxico utilizado em cada um dos submodelos desse *frame*. Dessa forma, a partir do léxico selecionado para cada subdomínio-fonte, e utilizando o sistema de busca que o próprio *site* da VEJA *on-line* oferece, entramos com esses verbetes e obtivemos todos os fragmentos de textos em que esses termos foram utilizados no intervalo de tempo escolhido. Posteriormente, selecionamos os dados que apresentavam uso metafórico em relação à moralidade, os quais passaram a constituir, especificamente, nossa base empírica.

O *frame* de *Avaliação Moral* disponibilizado pelo *FrameNet* (<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>) serviu, através dos elementos (EFs) que o integram (“*Um avaliado é descrito por um juiz (usualmente implícito) a respeito da moralidade de seu comportamento*”). à confirmação do mapeamento de dois domínios distintos na cena de avaliação moral, funcionando, nesse sentido, como parâmetro na seleção dos dados.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, precedidos de um primeiro capítulo introdutório, de apresentação do tema, dos objetivos, metodologia e organização do trabalho.

O capítulo 2 consta de uma visão panorâmica da Lingüística Cognitiva, situando cronologicamente esta disciplina na história dos estudos da linguagem e destacando o momento em que esta se coloca como um reposicionamento teórico nos estudos da significação (década de 1970 do século XX). Nesse enquadre teórico, consideramos os parâmetros cognitivistas de conceptualização e categorização apresentando as estruturas

pré-conceptuais (Esquemas Imagéticos, e Categorias de Nível Básico), as estruturas conceptuais (*Frames* e Modelos Cognitivos Idealizados – MCI) e os processos de mapeamento, de integração entre ou inter-domínios (Metáfora e Metonímia). No capítulo 3, oferecemos um breve panorama histórico da Teoria da Metáfora, desde os clássicos retóricos até o surgimento do enfoque cognitivista (LAKOFF & JOHNSON, 1980), e apresentamos as contribuições teóricas posteriores como a Teoria da Integração Conceptual ou Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e as discussões sobre Interações entre Metáfora e Metonímia (BARCELONA 2003, RADDEN 2003). Além disso, esse capítulo apresenta o trabalho de Lakoff & Johnson (1999), no qual os autores propõem uma base filosófica para o estudo empírico do conceito de moralidade.

O capítulo 4 traz a metodologia utilizada na constituição da base empírica da pesquisa e revela a contribuição principal deste trabalho, mostrando o entrecruzamento entre metáfora e metonímia na constituição de base da complexa rede metafórica da moralidade; a descrição das bases experienciais desta rede, a partir de cada um dos submodelos de bem-estar; a análise dos dados e a proposição de um verbete metafórico de *moralidade*.

Encerram o trabalho um capítulo de conclusão e outro de referências bibliográficas. Neste último, não se encontram somente as fontes indicadas no interior do trabalho em notas de rodapé.

Por fim, os dados selecionados para cada uma das metáforas conceptuais encontram-se dispostos em 11 anexos.

2- LINGÜÍSTICA: DO COGNITIVISMO AO SOCIOCognITIVISMO

Cronologicamente, na história dos estudos da linguagem, a Linguística Cognitiva é uma marca das mais recentes. Surge como um reposicionamento teórico nos estudos da significação, motivado pela percepção de que fenômenos da linguagem importantes têm sido deixados à parte por modelos teóricos anteriores, como, por exemplo, *o sentido figurado*, os idiomatismos, as ambigüidades, etc. É sabido que a tradição hegemônica dos estudos lingüísticos no século XX, a Gramática Gerativa, dedicou-se (e ainda se dedica neste século) ao estudo exclusivo de fatos sistematizáveis, na busca de evidências do funcionamento da mente e das línguas naturais, fazendo uma opção pela Sintaxe e por um tratamento lógico-matemático do significado. É, na dissidência dessa tradição, portanto, que a Linguística Cognitiva constrói sua agenda investigativa, optando claramente pela Semântica, na investigação de processos estáveis e fenômenos da cognição que subjazem à produção e interpretação dos significados e da gramática.

Essa é, no entanto, conforme já anunciamos uma história recente. Ainda que os estudos sobre a linguagem humana remontem à Grécia antiga, foi somente no século XX que assumiram um papel fundamental no contexto das Ciências Cognitivas. O nascimento das Ciências Cognitivas, em meados do século XX, é fruto da convergência de interesses de diversas áreas de estudo em relação à investigação da mente vista, então, como um sistema abstrato de manipulação simbólica. Os estudos da cognição humana passaram, desde então, a fazer parte do programa investigativo de diversas áreas da ciência como a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Neurociência e a Linguística.

Tal convergência entre essas ciências levou, em um primeiro momento, a um amplo processo de investigação da atividade mental a partir de um modelo computacional.

Naquele momento inicial das Ciências Cognitivas, diversos modelos dessa natureza surgiram na tentativa de descrição do processamento mental, inclusive na Lingüística, o modelo Gerativo transformacional apresentado por Noam Chomsky, no final da década de 1950.

É, pois, sob a égide do cognitivismo chomskiano que a Lingüística faz sua entrada no território das Ciências Cognitivas, constituindo um amplo e sólido programa investigativo que acaba de completar meio século. A Teoria Gerativa constrói seu escopo teórico a partir de um modelo modularista da mente. Trata-se de uma hipótese inatista, segundo a qual o indivíduo humano tem a faculdade da linguagem como estrutura cognitiva inata, parte da sua herança genética. A hipótese fundamental desse paradigma de que na mente humana existe um esquematismo altamente estruturado e especializado para a linguagem, se fortalece com o argumento da pobreza de estímulo, ou seja, com a constatação de que, apesar da escassez de dados lingüísticos no ambiente ao qual a criança é exposta (frases incompletas, truncadas, etc.), ela muito rapidamente adquire uma competência lingüística e a capacidade de levantar hipóteses sobre sua língua.

As formulações da Teoria Gerativa tiveram grande importância para as linguagens lógicas e para as ciências como um todo. Tal relevância deve-se a uma das idéias essenciais desse modelo, qual seja a afirmação de que os aparatos combinatório e interpretativo de uma gramática consistem em princípios e regras inconscientes que podem ser analisadas com rigor (método dedutivo), por meios análogos a operações matemáticas. Nesse sentido, a teoria tem como fim tratar, formal e matematicamente, os fenômenos lingüísticos.

Em fins do século XX e início deste século, a Lingüística Cognitiva começa a delinear-se como paradigma científico a partir dos trabalhos de George Lakoff (LAKOFF & JOHNSON, 1980; 1999, LAKOFF, 1987), Fillmore (1977; 1982a; 1982b), Ronald

Langacker (1987; 1990; 1991), Leonard Talmy (1983; 1988) e Gilles Fauconnier (1994; 1997; 2002), Fauconnier & Turner (2002), entre outros.

O movimento inicial decorre do interesse desses pesquisadores em retomar os estudos da significação e de uma real insatisfação com os resultados do programa gerativista. As principais teses da Linguística Cognitiva se afirmam, portanto, em oposição à Teoria Gerativa.

O cognitivismo clássico, por exemplo, de base racionalista, opera com uma noção de mente separada do corpo e de processos internos e externos dissociados. Nesse sentido, o corpo funciona apenas como um **meio** de mecanismos cognitivos operados na mente, ou seja, a experiência corporal é periférica. De fato, para Chomsky, a razão é o centro do conhecimento e qualquer experiência - seja física ou social- tem papel secundário no processo de aquisição de nosso conhecimento lingüístico.

Na contramão desse modelo, a Linguística Cognitiva apresenta uma perspectiva experiencialista (Realismo Corporificado ou Experiencialismo (LAKOFF, 1987, JOHNSON, 1987)) para a cognição, na qual a experiência corporal (física, motora, etc.) está na base da cognição, da experiência social e da categorização humanas. Nos termos desse paradigma, portanto, a “*mente é inerentemente corporificada*” (LAKOFF, 1999), o que significa afirmar, de modo enfático, a centralidade da experiência na constituição do pensamento e da linguagem.

Nessa esteira, Lakoff & Johnson (1999, p.03) anunciaram outro achado: “*o pensamento é majoritariamente inconsciente*”. O conceito de **Inconsciente Cognitivo** anuncia que o pensamento consciente é o topo de um enorme *iceberg* e que 95% do pensamento, é, pois, inconsciente. Inacessível à consciência, o pensamento opera tão

rapidamente que não é focalizado. Nesses termos a racionalidade e a consciência deixam de ser, então, os paradigmas da existência humana.

Do mesmo modo, a Lingüística Cognitiva assume que a linguagem é parte integrante da cognição, negando as teses da “autonomia” da linguagem e da “modularidade” defendidas pelo gerativismo. Nesse sentido, passa-se, então, a compreender as estruturas da linguagem como manifestações de capacidades cognitivas gerais e não como entidades autônomas. Assim sendo, o tratamento dado às estruturas lingüísticas envolve manifestações da organização conceptual, de princípios de categorização, da experiência individual, social e cultural; e também de mecanismos de processamento.

Em oposição ao sintatocentrismo gerativista, a Lingüística Cognitiva assume a primazia da Semântica na análise lingüística, ou seja, a linguagem passa a ser abordada em termos semânticos e funcionais. Na visão de Silva (1997, p.62), “*a Lingüística Cognitiva é um tipo de lingüística pragmaticamente orientada, tanto teórica quanto metodologicamente*”. Dessa forma, ao realizar a análise lingüística baseada no uso lingüístico, a Lingüística Cognitiva também se contrapõe à opção gerativista que elege como objeto a *competência*, em detrimento do *desempenho lingüístico*.

Uma outra característica distintiva da Lingüística Cognitiva, apontada por Silva (1997, p. 65), é a assunção da “*natureza enciclopédica e perspectivista do significado*”. Isto significa que se é pela linguagem que categorizamos o mundo, o significado não pode ser dissociado do conhecimento do mundo, assim sendo, não é possível separar informação lingüística de informação enciclopédica. Por outro lado, a natureza do significado é perspectivista, na medida em que a categorização pela linguagem não reflete objetivamente a realidade, pelo contrário, através dela estruturamos o mundo e o interpretamos.

É, pois, nessa direção que a Lingüística Cognitiva reúne pesquisadores e estudos diversos em torno de seus principais pontos de interesse, como os processos de conceptualização e categorização lingüística, que envolvem a teoria dos protótipos, a polissemia, os modelos cognitivos, as metáforas, os princípios funcionais da organização lingüística, a interface conceptual entre sintaxe e semântica, assim como os aspectos sociointeracionais e culturais da linguagem em uso.

2-1 Por uma abordagem sociocognitivista do significado.

Alinhada a esses princípios cognitivistas, surge na década de 1990 a agenda investigativa dos estudos lingüísticos no Brasil, sob o rótulo de Hipótese Sociocognitiva (Salomão 1997; 1999, Miranda, 2000), à qual recorreremos como suporte teórico para o desenvolvimento deste trabalho. A Hipótese Sociocognitiva compartilha os pressupostos teóricos da Lingüística Cognitiva, sustentados a partir dos trabalhos de Lakoff & Johnson (1980; 1999), Lakoff (1987), Fillmore (1977; 1982a; 1982b), Fauconnier (1994; 1997) Fauconnier & Turner (2002), dentre outros, assumindo que: *“é sobre o caráter social e cultural da cognição humana que estão firmados os pilares do sociocognitivismo”*. (MIRANDA, 2001, p.59).

Do ponto de vista da Hipótese Sociocognitiva, três princípios fundamentais constituem o núcleo teórico desse programa, quais sejam: **o princípio da escassez da forma lingüística, o princípio do dinamismo contextual e o princípio do partilhamento das ações de linguagem** (SALOMÃO 1999, MIRANDA 2001).

O princípio da escassez da forma lingüística implica no reconhecimento de que a expressão lingüística não porta o sentido, funciona antes como um guia para a construção do significado. Nos termos de Fauconnier: *“... uma expressão lingüística E não possui em*

si um significado, mas apenas um potencial de significado, é somente no interior de um discurso completo e de um contexto que o significado é concretamente produzido.”. Fauconnier (1997, p.37).

Nesse sentido, o modo como significamos envolve construções mentais elaboradas a partir das estruturas lingüísticas e de estruturas de conhecimentos estáveis (memória pessoal ou social). Nos termos de Salomão (1999, p.41): “*em consistência com as hipóteses que estamos esposando, reivindicamos que cabe à expressão lingüística, entre outras semioses, a projeção de configurações cognitivas que constituem o processo da significação”.*

É importante ressaltar, como aponta Salomão (1999), a contribuição de outras semioses no processo de comunicação que são fundamentais para a construção de sentido. Assim, podemos citar a prosódia, as expressões faciais, o direcionamento do olhar, a gesticulação, etc. todas elas agregando sentido à *pista lingüística*. Percebemos essa contribuição todo o tempo, como, por exemplo, em relação ao discurso irônico produzido oralmente. Quando enunciamos: *Ele é um cara muito honesto*, e prolongamos a pronúncia do advérbio *muito* e sacudimos a cabeça negativamente.

Construções muito simples e cotidianas como a modificação adjetival, deixam entrever a insuficiência do dado lingüístico, em função da natureza perspectivista do significado. Importante verificar como estão intrinsecamente correlacionados o princípio da escassez da forma lingüística e o princípio do dinamismo contextual. Tomando como exemplo o sintagma nominal *uma praia segura*, poderíamos ter para ele sentidos que vão desde *mar tranqüilo sem ondas fortes; livre de assaltos; até, livre de paparazzi ou livre de tubarões*. Assim, na perspectiva da mãe zelosa, a praia é segura se o mar for calmo, sem ondas fortes; para o carioca que frequenta as praias mais badaladas do Rio de Janeiro, a

praia é segura se não houver *arrastões*; na visão de um *pop star*, segurança pode significar ausência de fotógrafos e, em Recife, *praia segura* é aquela sem a presença de tubarões predadores.

Fica evidente, portanto, que não é possível trabalhar com a noção de *sentido literal*. Todas essas interpretações são possíveis porque refletem a **perspectiva** de quem as enuncia, um dado que não pode ser negligenciado para que se tenha a perfeita compreensão do que foi dito. Nesse sentido, fica descartada a visão tradicional do significado como um *pacote conceptual*, evidenciando-se um grande dinamismo no campo da significação. Na visão de Turner² (1996, apud SALOMÃO, 1999, p.15): “*Os significados não são objetos mentais circunscritos em regiões conceituais, mas complexas operações de projeção, ligação, conexão, mesclagem e integração de múltiplos espaços conceituais.*”.

A opção por uma definição de *contexto* como modo-de-ação, constituído socialmente, sustentado interativamente e delimitado temporalmente (SALOMÃO, 1999) possibilita à pesquisa sociocognitivista avançar em relação aos estudos funcionalistas e pragmaticistas. A noção de funcionalidade e a concepção de língua como sistema funcional fizeram com que as correntes funcionalistas considerassem a língua em seu plano externo de uso na sociedade. Os funcionalistas reconhecem as pressões do uso sobre a língua e a importância do contexto na explicação dos fenômenos lingüísticos, mas ainda se mantêm num plano formal, abstrato, ao reduzirem a noção de contexto a um conjunto de variáveis estáticas (social, situacional, espacial e temporal).

O princípio do partilhamento das ações de linguagem postulado pela Hipótese Sociocognitiva, pressupõe a interpretação ou construção do sentido como uma operação social. Com esse novo olhar para a significação, a atenção desvia-se do sujeito em sua

² TURNER, M. (1996). *The literary mind*. New York: Oxford University Press.

relação com o mundo e volta-se para o sujeito em sua relação com o outro, em um contexto social, em que a construção do significado é vista como partilhamento, como construção coletiva.

Nesse enquadre, “*o sentido não seria, pois, uma propriedade intrínseca da linguagem, mas o resultado de uma atividade conjunta que presume cooperação, consentimento.*” (Miranda, 2001, p.58). Não se trata, entretanto, de uma abordagem nova, a afirmação do caráter social da significação se insere do arcabouço teórico da tradição dos estudos interacionistas de Goffman, Gumperz, Levinson, entre outros.

Ao postular o caráter social e cultural da cognição humana, a Hipótese Sociocognitiva encontra, também, respaldo no campo da Antropologia Evolutiva, com o trabalho de Tomasello (2003), sobre **as origens culturais da cognição humana**. O antropólogo investiga as origens da cognição humana, apontando a dimensão social da cognição como fator fundamental no processo de distinção da espécie humana dos outros primatas. Tomasello apresenta uma explicação para aquilo que considera “o enigma do tempo”, ou seja, em seis milhões de anos o *Homo Sapiens* distanciou-se geneticamente dos grandes macacos em apenas 1%, mas deu um enorme salto cognitivo. Assim sendo, não houve tempo suficiente para que a evolução biológica justificasse e consolidasse todas as habilidades cognitivas do homem moderno.

O autor apresenta, então, uma possível solução para o enigma, que é o mecanismo biológico de transmissão social ou cultural, ou seja, a capacidade exclusiva dos seres humanos de associar seus recursos cognitivos com os de outros membros de seu grupo social. Através desse mecanismo os animais despendem menos tempo na exploração do conhecimento e das habilidades já adquiridas pelos co-específicos. Assim sendo, segundo a hipótese levantada por Tomasello, o indivíduo humano desenvolveu a capacidade de

identificar-se com seus co-específicos, passando a reconhecê-los como agentes intencionais iguais a si mesmos. Esse reconhecimento foi fundamental na aprendizagem cultural humana, pois possibilitou que os indivíduos aprendessem com o outro e através do outro, por imitação, instrução e colaboração.

A espécie humana apresentou modos de transmissão cultural exclusivos da espécie: as tradições e os artefatos culturais acumulam modificações ao longo do tempo, o que não acontece com as outras espécies animais. Dessa forma, uma versão primitiva de um artefato ou prática social é aperfeiçoada / modificada pelos usuários e utilizada por muitas gerações, até que novas modificações sejam feitas, gerando o que Tomasello denomina “efeito catraca”, e promovendo a evolução.

Segundo Tomasello, portanto, é devido a uma forma de cognição social (a capacidade desenvolvida de cada organismo compreender seus co-específicos como seres iguais a si), que acontece a aprendizagem cultural humana. As crianças humanas usam suas habilidades de aprendizagem cultural para adquirir símbolos lingüísticos e comunicativos e através desse processo a criança se apropria da maneira de categorizar e interpretar o mundo que as gerações anteriores escolheram para a comunicação interpessoal. Nesse sentido, dominar os símbolos lingüísticos de sua cultura faculta à criança a capacidade de adotar múltiplos pontos de vista simultâneos sobre uma mesma situação perceptual, pela possibilidade de perspectivização característica dos símbolos lingüísticos.

Nos termos apresentados, vale realçar, por fim, que os princípios firmados pela Hipótese Sociocognitiva da Linguagem, colocam em relevo o caráter sociocultural da cognição humana e da linguagem, sendo, por isso, de grande importância para o presente estudo. Conforme anunciado (cap. 1), nosso percurso teórico-analítico tem como princípio condutor a força da experiência humana (física, social, cultural) na constituição do

pensamento, da linguagem e, em especial dos processos de significação dos conceitos abstratos.

2-2 A conceptualização e categorização lingüística

Sob a ótica cognitivista, é através da categorização que a experiência se faz significativa para o homem, incluindo-se no rol das experiências desde as sensações, percepções e movimentos físicos, até o nosso funcionamento social e cultural. Os estudos sobre a categorização, reconhecendo-a como capacidade essencialmente cognitiva, iniciaram-se na década de 1970, a partir dos trabalhos da antropóloga americana Eleanor Rosch (1973, apud VILELA, 2002 p.22). Na visão da autora, categorizar não envolve mecanismos analíticos racionais para a apreensão da realidade e distinção das entidades no mundo. O processo mental de identificação, classificação e nomeação de entes como membros de uma mesma categoria, envolve as noções de tipicidade (o caráter do que é típico) ou prototipicidade. Existem, portanto, em cada categoria, membros mais centrais ou prototípicos e membros mais periféricos.

Em seu estudo, Rosch apresenta evidências empíricas quanto à estrutura gradual da organização categorial, através de experimentos que consideram a frequência de citação por parte dos falantes, o tempo de resposta e de identificação das entidades, a subjetividade dos juízos da representatividade das entidades, etc. Seus resultados analíticos revelam que os falantes tendem mais a aceitar os elementos típicos como pertencentes a uma determinada categoria do que os elementos mais periféricos. Da mesma forma, as entidades típicas são mais rapidamente citadas do que as periféricas, ou seja, quando solicitado ao falante um exemplo de ave, mais rapidamente poderá citar andorinhas ou periquitos, e mais dificilmente dirá pingüim.

As categorias, além dos efeitos da prototipicidade, apresentam uma gradação na organização, de modo que há membros em posição mais básica, enquanto outros revelam um nível maior de abstração, ou de especialização. Assim sendo, o nível básico corresponde àquele ente mais facilmente identificável, como por exemplo, *mesa*, da qual é possível formar uma imagem mental que represente genericamente toda a categoria. Em relação à *mesa*, o item *móvel* já seria uma categoria superordenada, que envolve diversos objetos, enquanto *mesa de cirurgia* é mais especializada, o que faz dela uma categoria mais subordinada na organização categorial.

Essa concepção de categorização, construída originalmente no interior da Psicologia Cognitiva e conhecida como *Teoria do Protótipo*, desenvolveu-se na Linguística a partir dos trabalhos de Fillmore (1977; 1982b) e Lakoff (1987). A *Teoria do Protótipo* se opõe à visão aristotélica da tradição dos estudos lingüísticos (compartilhada pelo estruturalismo e pelo gerativismo), segundo a qual as categorias se formam em termos de *condições necessárias e suficientes*. Nesses termos, determina-se que uma entidade pertence ou não a uma categoria através de propriedades necessárias individualmente e suficientes no conjunto.

Em sua obra, *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*, de 1987, Lakoff realiza um estudo sobre o processo de conceptualização e categorização humano. Afirmando a continuidade fundamental entre percepção e concepção, o autor postula a existência de estruturas pré-conceptuais da experiência que seriam os **Esquemas Imagéticos** e as **Categorias de Nível Básico**. Segundo o autor, somos capazes de converter estruturas pré-conceptuais da experiência corpórea em conceitos básicos, diretamente significativos, a partir dos quais as categorias se estruturam. Assim como Fillmore (1982b), Lakoff também assume que os falantes de uma língua constroem

estruturas conceptuais a partir de teorias populares sobre o mundo, baseados em sua experiência e cultura. Teorias que Fillmore nomeia como *frames* e Lakoff como *Modelos Cognitivos Idealizados (MCI)*.

Os processos de projeção e integração entre estes domínios de conhecimento constituem outro princípio fundamental ao modelo cognitivista de significação e são abordados pela Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1994; 1997), pela Teoria da Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e pela Teoria Conceptual da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980).

É a partir desses parâmetros de conceptualização, categorização e projeção que a cognição humana passa a ser pensada em termos de três princípios constitutivos, os nomeados “três Is” da cognição nos termos de Fauconnier (2002, p.6-7): Identidade, Integração e Imaginação. Pela **Identidade** construímos referência por sermos capazes de reconhecer as coisas no mundo ($A=A$). Tal reconhecimento só é possível porque **integramos** domínios através de projeções conceptuais, sendo que todo o processo é consequência da capacidade de **Imaginação** do sujeito humano. Nesta perspectiva, esses três princípios e as operações que os envolvem são constitutivos e estão na base da construção da significação.

É sobre esses processo de conceptualização, categorização e projeção que nos debruçamos nas subseções seguintes, tomando, em primeiro lugar, as estruturas pré-conceptuais (seção 2.2.1) e, em seguida, as estruturas conceptuais e os processos projetivos (seção 2.2.2).

2-2-1 A Estrutura pré-conceptual: esquemas imagéticos e categorias de nível básico

A metafísica experiencialista rejeita a idéia de que a realidade possua uma dimensão autônoma, e de que a experiência consiste na recepção passiva de impressões sensoriais. A experiência do indivíduo humano, aqui, é compreendida em sua dimensão individual e coletiva, abrangendo, na visão de Johnson (1987), não somente as percepções e os aspectos relativos ao programa motor, mas também os aspectos emocionais, históricos, sociais e lingüísticos. Desse ponto de vista teórico, a movimentação do corpo no espaço, a manipulação de objetos e interações perceptivas constituem o domínio mais concreto da experiência humana e fornecem as bases de nossos sistemas conceituais, os esquemas imagéticos (*image schemas*), e as categorias de nível básico, conforme Johnson (1987) e Lakoff (1987).

Dessa forma, a recorrência e sistematicidade de experiências físico-sociais como deslocar, subir, descer, ingerir, expelir, impor forças ou unir são geradoras de estruturas pré-conceptuais, que não são compreendidas intelectualmente, porque decorrentes da experiência física. Dentre os diversos esquemas imagéticos que se realizam lingüisticamente de várias maneiras, temos o esquema do *container* (recipiente), trajetória, equilíbrio, imposição de força, elo, centro-periferia, dentro-fora, em cima – em baixo, parte-todo, reto-curvo, etc.

O esquema do *container* (dentro-fora-fronteiras) tem sua origem na experiência do próprio corpo humano funcionar como um recipiente, na experiência de nos colocarmos dentro de ambientes limitados, como casas, e também da nossa ação de colocarmos objetos dentro de recipientes. Da mesma forma, o esquema da trajetória ou caminho (fonte-alvo-trajeto-trajetor) é fruto da nossa experiência de movimento do próprio corpo e da percepção dos movimentos de outros corpos.

As categorias de nível básico correspondem a subdivisões do mundo que ocorrem naturalmente em decorrência de nossa percepção gestáltica das formas, da manipulação dos objetos e da capacidade que dispomos de formar imagens mentais dos objetos. Lakoff (1987) considera diferentes classes dessas categorias, como, objetos naturais (elefante, vaca), objetos artefatos (carros, casas), objetos sociais (família, times), objetos emocionais (raiva, alegria), ações (andar, correr) e propriedades (alto/baixo). Tais categorias equivalem a um nível de acuidade perceptual básica exigida pela espécie humana.

Os esquemas imagéticos e as categorias de nível básico, portanto, constituem o nível mais primitivo da estrutura cognitiva subjacente ao pensamento e à linguagem, e a partir dos quais, por projeção, ampliamos os conceitos, construímos novos significados, partindo do nível mais concreto para o mais abstrato.

2.2.2 A estrutura conceptual: domínios e projeções

Nos termos da Linguística Cognitiva, um princípio de organização da estrutura conceptual é a postulação de **domínios de conhecimento** (Modelos Cognitivos Idealizados, *Frames*, Esquemas); o outro é a **projeção entre estes domínios** de modo a produzir, fracionar, transferir e processar conhecimento.

Nessa direção, a **Teoria dos Espaços Mentais**, trabalhando as noções de **domínios** e **projeções**, surge como uma contribuição teórica de amplas possibilidades explicativas sobre a questão da construção do significado e, em especial, da referência. Quando verbalizamos o nosso discurso, organizamos nossos pensamentos através de construções cognitivas complexas que incluem **domínios cognitivos estáveis** e **domínios cognitivos locais**.

Os domínios estáveis são estruturas de conhecimento de memória pessoal ou social (Miranda, 1999:82), produzidos e culturalmente disponíveis (LAKOFF, 1987). Organizam nosso conhecimento e incluem seqüências rotinizadas e modelos culturais como: casamentos, ir a um restaurante, ir à praia, velório, copa do mundo, etc. Nas diferentes teorias de Semântica Cognitiva este conceito vem recebendo distintos rótulos, como: Modelos Cognitivos Idealizados (MCI), esquema, *frames*³, scripts, estruturas dentre outros.

Tomemos um exemplo para evidenciar a relevância do conceito de MCI ou *frame* no desvelamento dos processos de significação – o conceito de “restaurante” (CROFT, 2004, p.07). É fato que, em termos de categorização básica, estamos aptos a distinguir, em nossa cultura, restaurantes, de escolas, de casas, de igrejas, como *uma instituição de serviços alimentares*. Mas *restaurante* não é só isso; está também associado a outros conceitos como *cliente, garçom, cardápio, comida, preços*, entre outros. Estes conceitos se relacionam a restaurante por meio de nossa experiência social. Este é, pois, o *frame* de restaurante disponibilizado em nossa cultura.

Os MCIs podem se constituir de forma complexa em Modelos de *Clusters* (LAKOFF,1987), isto é, em um modelo cultural estruturado em diferentes submodelos. É o que se verifica, por exemplo, com o MCI de mãe que implica modelos como a mãe biológica, genitora, a mãe cuidadora, a mãe de criação, a mãe de aluguel, a mãe que trabalha fora, dentre outros. É o caso da conceptualização da moralidade nesse estudo.

O outro conceito fundamental ao *Modelo dos Espaços Mentais* é o de **domínio local**, ou **espaços mentais** (FAUCONNIER 1994,1997). “*Os espaços mentais são domínios*

³ O conceito de *frame* é às vezes tomado como equivalente a MCI ou não. No presente estudo, trataremos os domínios de conhecimentos estruturados como MCIs ou *frames*. O termo *frame* será usado ainda, em contextos específicos, como **valência** de uma cena conceptual formal, como nos termos da FrameNet (<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>) (cf.cap.4).

dinâmicos produzidos durante a interação como funções da expressão lingüística que os suscita e do contexto que os configura”. (MIRANDA, 1999 p.86). Nesse sentido, os espaços mentais estão associados à memória de curto prazo e caracterizam-se por serem novos a cada semiose, sem uma especificação completa, uma vez que sua organização interna procede dos domínios conceptuais mais estáveis (SALOMÃO 1999:32).

Essa propagação da informação de um MCI para um Espaço mental, que o organiza internamente, está ilustrado na figura (1).

(a) Paulo vai comprar um novo celular.

EVENTO COMERCIAL (COMPRAR)

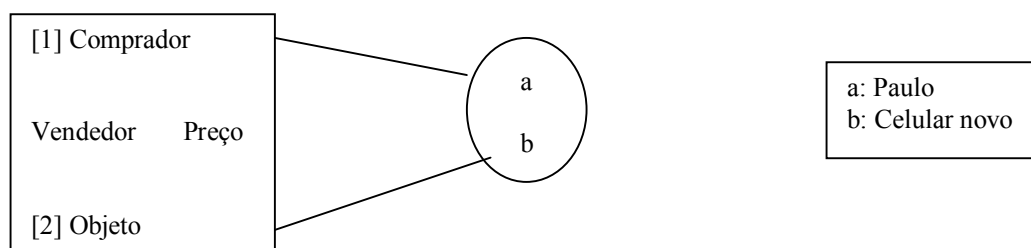


Figura (1)

O evento comercial, esquematizado nos termos de Fillmore⁴ (1976, *apud* Salomão 1999), contém elementos que não são projetados no espaço base B (BASE), como *vendedor* e *preço*. Ou seja, projeta-se no espaço mental referente à enunciação de (a) apenas os elementos que preenchem os argumentos de comprar. A escolha lexical de *comprar* evoca a cena de um evento comercial e por isso é suficiente a projeção dos elementos correspondentes às funções que o verbo comprar suscita.

Conforme se verifica, os Espaços mentais são bases de conhecimento locais, organizados internamente por domínios estáveis, enquanto que externamente são evocados

⁴ FILLMORE, C. Frame semantics and the nature of language. In: S.HARNAD et al. (eds) *Origins and evolutions of language and speech*. New York: New York Academy of Sciences, 1976.

por marcas lingüísticas e contextuais: os construtores de espaços mentais. Do ponto de vista gramatical, esses construtores de espaços mentais assumem formas variadas de modo a atenderem o propósito da realização epistêmica. Nesse sentido, podem ser sintagmas preposicionados, sintagmas adverbiais, conectivos, sentenças, marcas de tempo e modo verbal que poderão suscitar espaços diversos: Drama (*Na novela das oito, Fernanda Montenegro é uma assassina*); Tempo (*Nos quinze minutos finais, a França ganhou do Brasil*); Crença (*Lula crê numa vitória nas urnas*); etc.

Um dos principais constructos teóricos do Modelo dos Espaços Mentais é a Teoria da Integração Conceptual ou Teoria Conceptual da Mesclagem (*Blending*) (FAUCONNIER & TURNER 2002), que representa um desdobramento teórico mais abrangente para o tratamento da metáfora, sobre o qual trataremos no próximo capítulo à seção 3.1.4.

Às metáforas, como processos cognitivos fundamentais à conceptualização e categorização lingüística e não lingüística, dedicamos o terceiro capítulo, dada a centralidade dessa categoria em nosso estudo.

3- A TEORIA CONCEPTUAL DA METÁFORA

A Lingüística Cognitiva, conforme anunciado no capítulo anterior, ao assumir a dimensão cognitiva, social e corpórea dos processos da significação, tem como preocupação inicial o redimensionamento teórico dos processos de conceptualização e categorização da linguagem. É neste cenário que a **Teoria Conceptual da Metáfora** ganha força. Os relevantes trabalhos cognitivistas, apresentados em Lakoff & Johnson (1980; 1999), Lakoff (1987) e Johnson (1987), assumem que a metáfora é essencial para a nossa categorização do mundo e para nossos processos mentais.

Essa assunção rompe com a visão tradicionalista em que metáforas e metonímias eram consideradas *figuras de estilo*, ou seja, mecanismos retóricos de ornamentação da linguagem. Lakoff & Johnson (1980) identificam um sistema conceptual metafórico que subjaz à linguagem, modelando nosso pensamento e ação. Nesse sentido, metáfora e metonímia são recursos cognitivos fundamentais e por isso estão presentes não apenas na literatura, mas em qualquer ordem discursiva, o discurso técnico-científico, jornalístico, cotidiano, e também na ação humana. Na visão de Silva :

“Para a Lingüística Cognitiva, metáforas e metonímias são fenômenos verdadeiramente conceptuais e constituem importantes modelos cognitivos. A sua principal diferença é a de que enquanto metáfora envolve domínios cognitivos (domínios de experiência) diferentes, como uma projeção de estrutura de um domínio-origem numa estrutura correspondente de um domínio-alvo, a metonímia realiza-se dentro de um mesmo domínio, activando e realçando uma categoria ou um sub-domínio por referência a outra categoria ou a outro sub-domínio do mesmo domínio. (cf.LAKOFF 1987:288, CROFT⁵ 1993 e DIRVEN⁶ 1993). (SILVA, 1997 p. 73-74)”.

⁵ CROFT, William. “The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies”. *Cognitive Linguistics*. IV-4, 1993. pp.335-370.

⁶ DIRVEN, René. “Metonymy and metaphor: different mental strategies of conceptualization” *Leuvense Bijdragen* 1993.pp.1-28.

É, pois, a partir desse recorte cognitivista que metáfora e a metonímia se constituem como a categoria analítica central ao nosso estudo e como objeto teórico desse capítulo.

Assim, com vistas a oferecer uma compreensão mais ampla desse objeto, começaremos por apresentar um breve histórico da evolução dos conceitos de metáfora e metonímia desde a Antigüidade clássica até o século XX, quando, no âmbito da Linguística Cognitiva, ambas passam a ser tratadas sob nova perspectiva, a chamada **Teoria Conceptual da Metáfora**. Em seguida, abordaremos alguns avanços e questões postas a tal teoria dentro do próprio paradigma cognitivista. Uma destas revisões passa pela **Teoria da Integração conceptual ou da Mesclagem** que confere á metáfora e à metonímia uma dimensão processual sustentada pela projeção e compressão de múltiplos domínios conceptuais.

A proposta analítica sobre o sistema metafórico da moralidade, desenvolvida por Lakoff & Johnson (1999), será objeto da última seção. Para os autores, todos os nossos conceitos morais abstratos como justiça, direito, liberdade, compaixão, tolerância, etc. são definidos por metáforas, que têm como domínio fonte aspectos do bem-estar humano. Nesse sentido, não há nenhum conceito moral puro, que seja compreendido “em si mesmo” ou em relação a outro conceito moral puro. Todo o nosso processo de conceptualização de *moral* advém de um amplo sistema metafórico que apresenta uma restrição de variação, qual seja: toda a rede metafórica está baseada em nossas várias experiências de bem-estar, em especial o bem-estar físico/social.

As análises que realizaremos no decorrer do trabalho são sustentadas, basicamente, pela Teoria Conceptual da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980; 1999), pela Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1994; 1997) e pela Teoria da Integração Conceptual ou da Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002).

3.1 A Teoria Cognitiva da Metáfora

3.1.1 Um breve histórico sobre a metáfora

Na tradição dos estudos lingüísticos, metáfora e linguagem figurada, em geral, foram sempre consideradas como linguagem tipicamente poética. Utilizadas como ornamentos lingüísticos e como um desvio da linguagem usual que deveriam ser evitadas quando se pretendesse falar objetivamente.

Tal modo de conceber a linguagem figurada remonta à Antigüidade clássica, quando se iniciaram as reflexões sobre a origem do conhecimento ou sobre a construção do significado. Na tradição retórica, a percepção do fenômeno repousa na convicção de que a cada vocábulo ou expressão corresponde um único sentido que lhe é próprio. Desde então uma visão objetivista⁷ da linguagem tem predominado na cultura ocidental, enfatizando a relação estável entre a palavra e o seu significado. A linguagem é entendida como uma representação do real e o pensamento (razão) é visto como um *espelho* da realidade, uma simbolização do mundo.

Muitos autores atribuem a Aristóteles o primeiro esboço de uma teoria da metáfora, o que teria influenciado seriamente os escritos posteriores. O filósofo grego teria dado início à tradição que concebe a metáfora como um uso desviado da linguagem, em contraposição ao que seria seu uso normal. Segundo Johnson⁸ (1981, p.5-8, apud LEEZENBERG, 2001), “*Aristóteles é responsável por iniciar uma perniciosa tradição*

⁷ Segundo Lakoff & Johnson (2002), “o mito do objetivismo” dominou a cultura e a filosofia ocidentais desde os pré-socráticos até os dias atuais. Trata-se de um termo genérico, que engloba o Racionalismo Cartesiano, o Empirismo, a Filosofia Kantiana, o Positivismo Lógico, etc.

⁸ JOHNSON, M. Introduction: Metaphor in the Philosophical Tradition. In: *Philosophical Perspectives on Metaphors* (M. Johnson, Ed.).P.3-47. Minneapolis: Minesota University Press, 1981.

ocidental que trata a metáfora não apenas baseada na similaridade, mas também como um desvio da linguagem literal, e como uma questão de linguagem e não de pensamento”.

Na Poética⁹ (apud RICOEUR, 2000), Aristóteles define a metáfora como um fenômeno que acontece à palavra, especialmente ao nome, e não ao discurso, orientando, com essa visão, por muitos séculos, a história poética e retórica da metáfora. Nos termos de Aristóteles, “*a metáfora consiste em dar à coisa um nome que pertence a outra coisa*” (Poética, apud RICOEUR 2000, p. 32). Assim, se buscarmos o sentido de *Metaphorá* (metáfora) em grego, temos META (= trans) + PHÉREIN (= levar), significando a transferência do sentido próprio para o figurado.

O conceito de *metaphorá* reúne a metonímia, a sinédoque e a metáfora analógica, sem estabelecer distinção entre os tropos. Com isso, Aristóteles compendia três idéias distintas: o desvio em relação ao uso ordinário, o empréstimo a um domínio de origem e a substituição em relação a um termo ausente. É, contudo, na Retórica¹⁰ (apud RICOEUR 2000) que o filósofo aproxima a metáfora da comparação (*eikōn*), subordinando expressamente a comparação à metáfora; para ele, a comparação é um tipo de metáfora.

Depois de Aristóteles, percebe-se uma redução na amplitude do conceito de metáfora. A comparação já não é mais vista como um tipo de metáfora, mas esta passa a ser considerada uma comparação reduzida. Ricoeur (2000, p. 43), refere-se ao autor romano Quintiliano¹¹, com sua obra *De Institutiones Oratoriae Libri Duodecim*, na qual lê-se: “*In totum autem metaphora brevior est simili tuto*”: “*No todo, porém, a metáfora é mais breve*

⁹ ARISTÓTELES. *Poétique*. Trad. fr. Hardy. Paris. Ed. des Belles Lettres. 1932, 1969.

¹⁰ ARISTÓTELES. *Rhétorique*. T.I.II. Trad. Fr. Dufour. Paris. Éd. Des Belles Lettres, 1961 ; t.III, Trad, Wartelle, ibid., 1973.

¹¹ QUINTILIANO. *De Institutione Oratoria Libri Duodecim*. Leipzig, 1798-1834; trad. Fr., *Institution oratoire*. Paris, Garnier, 1933-1934.

que a comparação”. Para Quintiliano, o processo de construção da metáfora consistia no deslocamento de um termo ou frase de sua significação ordinária para outra significação visando certo efeito.

A ruptura com tal tradição vai ter início na segunda metade do século XX, mais precisamente na década de setenta. A partir dos avanços dos estudos cognitivistas, pesquisadores voltam-se para o estudo da expressão figurada da linguagem, e com isso o dogma da metáfora como figura de retórica passa a ser questionado. As primeiras evidências em favor da assunção da metáfora em uma dimensão conceitual surgem com o trabalho de Reddy, em 1979, sobre a metáfora do canal. Partindo dos estudos de enunciados usados em Inglês para se falar sobre comunicação e a linguagem, o pesquisador identificou a metáfora do canal e organizou tais enunciados em quatro categorias, as quais constituiriam o “arcabouço principal” da metáfora do canal, por tornarem evidente que:

- 1- A linguagem funciona como um CANAL, transferindo pensamentos corporeamente de uma pessoa para outra;
- 2- na fala e na escrita, as pessoas inserem seus pensamentos e sentimentos nas palavras;
- 3- as palavras realizam a transferência ao conter pensamentos e sentimentos e conduzi-los às outras pessoas;
- 4- ao ouvir e ler, as pessoas extraem das palavras os pensamentos e sentimentos novamente. (Reddy 1979:290).

A partir dos estudos de Reddy, os lingüistas Lakoff & Johnson (1980) mostram como os enunciados analisados por ele são manifestações lingüísticas de metáforas conceituais do tipo: IDÉIAS SÃO OBJETOS, EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS SÃO RECIPIENTES e COMUNICAR É ENVIAR. Com o trabalho pioneiro Lakoff & Johnson (1980), a **Teoria**

Conceptual da Metáfora surge como uma ruptura paradigmática, rejeitando o objetivismo e suas implicações e reconhecendo a metáfora como um instrumento da cognição, que desempenha um papel central em nossos processos perceptuais e cognitivos.

A seguir, nas seções 3.1.2 e 3.1.3, apresentamos os postulados da Teoria Cognitiva da Metáfora nos termos de Lakoff & Johnson (1980,1999) e Lakoff (1985), como um dos constructos teóricos fundamentais do **Experiencialismo** ou **Realismo Corporificado**. Tal perspectiva, conforme já explicitado, afirma a experiência corpórea como cerne do pensamento e da linguagem, sustentando a continuidade entre percepção e concepção.

3.1.2 Metáfora e Metonímia: fenômenos conceptuais

Conforme assinalamos à seção anterior, ao longo dos estudos lingüísticos, vários termos têm sido usados para caracterizar a metáfora como: comparação, comparação abreviada, analogia, similaridade, etc. Em todas as abordagens assim empreendidas, o que se vê é uma distinção fundamental entre sentido literal e figurado, com um tratamento no qual a metáfora não passa de um fenômeno puramente lingüístico.

Com o desenvolvimento da Lingüística Cognitiva, principalmente a partir dos estudos de Lakoff & Johnson (1980), metáfora e metonímia passaram a ser vistas como mecanismos cognitivos estruturadores do nosso pensamento e ação:

“Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada a vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF & JOHNSON 2002 [1980] p. 03)¹²”.

¹²LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. [Coordenação da Tradução: Maria Sophia Zanotto]. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002.

Nessa perspectiva, é admitido que o sistema conceitual humano contém conceitos metafóricos e não-metafóricos. Os conceitos não-metafóricos decorrem diretamente de nossa experiência física (compreendendo-se que a experiência física da espécie humana é também intrinsecamente social), dentro da visão experiencialista de que a mente humana é corporificada ou encarnada, isto é, estruturada através de nossas experiências corporais, e não uma entidade metafísica e independente do corpo. Assim sendo, teríamos, segundo Lakoff (1985, p.49), como conceitos não-metafóricos:

- 1- a orientação espacial, como por exemplo, PARA CIMA-PARA BAIXO, DENTRO-FORA, PERTO-LONGE, FRENTE-TRAS;
- 2- conceitos ontológicos como ENTIDADE, SUBSTÂNCIA, RECIPIENTE, PESSOA, e
- 3- experiências estruturadas do tipo COMER, DESLOCAR-SE, TRANSFERIR OBJETOS DE UM LUGAR PARA OUTRO, etc.

Os conceitos metafóricos, por sua vez, são aqueles compreendidos e estruturados, não em termos próprios como os exemplos acima, mas em termos de outros conceitos. Portanto, os nossos conceitos abstratos como tempo, emoção, mente, instituições e relações interpessoais, moralidade, etc. são definidos metaforicamente em termos de conceitos mais concretos, sendo que, um único conceito não-metafórico não basta para definir de maneira completa e exata um determinado conceito abstrato. Por essa razão é que os conceitos abstratos são compreendidos em termos de muitas definições metafóricas, de tal maneira que cada uma define apenas alguns aspectos de um conceito abstrato.

Dessa forma, pode-se concluir que os conceitos abstratos não são definidos por condições necessárias e suficientes, mas por grupos de metáforas que contribuem com definições parciais.

Nos termos da definição de Lakoff & Johnson (1980, 1999) e Lakoff (1985) a metáfora conceptual consiste na compreensão de um domínio de experiência em termos de um domínio diferente; assim, o que a caracteriza não é o uso de uma ou outra expressão lingüística, mas as correspondências mentais que são feitas entre domínios de experiências diferentes. As metáforas são mapeamentos entre domínios: DO DOMÍNIO FONTE NO DOMÍNIO ALVO. A estrutura DOMÍNIO ALVO É DOMÍNIO FONTE, em caixa alta, é usada pelos autores como forma mnemônica de nomear os mapeamentos metafóricos. Assim sendo, o mapeamento é o conjunto de correspondências conceituais e não deve ser confundido com o nome do mapeamento.

Uma das principais restrições ao mapeamento metafórico é a chamada Hipótese da Invariância. Tal restrição implica que o mapeamento do domínio-fonte não pode violar a estrutura básica do domínio-alvo. Daí, as projeções serem sempre parciais. Um exemplo simples seria uma expressão como *Você é uma rosa*. Não se projetam no domínio-alvo de mulher bela, elementos do domínio-fonte como a natureza vegetal da rosa e seus espinhos, incompatíveis com a estrutura básica do ser humano.

Certamente, um dos grandes méritos da obra de Lakoff e Johnson é o reconhecimento do caráter natural e onipresente da metáfora, deslocando-a do nível de fenômeno da linguagem para o nível do sistema conceitual. Essa concepção cognitiva da metáfora se evidencia lingüisticamente na visão de Silva (2003, p.16) pela “*quantidade, sistematicidade e ubiquidade de expressões metafóricas e metonímicas da própria linguagem corrente.*” Exemplo disso nós encontramos na seção carta do leitor, extraída da revista VEJA:

PARTIDO DO BOTOX

Políticos, que são exibidos como mercadorias e vendidos pela aparência e não pela essência, deveriam ser submetidos ao código do consumidor como propaganda enganosa.

O consumidor-eleitor, nesse caso, teria o direito de exigir a substituição do produto ou a reparação dos vícios de origem a qualquer tempo durante seu mandato. (No partido do botox cabe todo mundo, 23 de agosto). (VEJA – on line 30-10-2006).

É interessante verificar que o autor do texto já o inicia definindo o domínio-alvo (POLÍTICA) e o domínio-fonte (VENDA), suscitando a metáfora conceitual POLÍTICO É MERCADORIA. Depois disso, levanta a possibilidade de “*submetê-los ao código do consumidor como propaganda enganosa*” ou de “*exigir a substituição do produto ou reparação dos vícios de origem...*”. Assim, temos a projeção do domínio origem (VENDAS), sobre o domínio alvo (POLÍTICA).

Domínio origem		Domínio alvo
MCI de Vendas		MCI de Política
Mercadoria	→	Político
Propaganda enganosa	→	Propaganda política
Qualidade do produto	→	Qualidade do comportamento

Em resumo, as metáforas lingüísticas decorrem da existência de um sistema conceptual metafórico humano. Originam-se a partir das experiências do corpo no ambiente físico, somadas às nossas crenças, teorias e modelos socioculturais. Compreendê-las é, pois, entender também o modo de pensar e agir inerente ao homem. Assim sendo, falamos de desejo em termos de fome (*Ele tem fome de saber*) porque a fome sempre nos faz sentir desejo de comer; falamos de dificuldades em termos de peso (*Ele sucumbiu ao peso da tarefa.*) porque, ao erguermos algo, experimentamos um grau de dificuldade maior ou menor nessa ação. Esse tipo de metáfora, que emerge de experiências sensório-motoras e cognitivas básicas, com muito pouca interferência cultural, é chamada de metáfora primária, ou subcenas ou cenas primárias (GRADY, 1997, apud SILVA 2003, p.40) e integraria as nomeadas metáforas complexas em que as marcas culturais são também átomos substantivos. É o que abordaremos na seção a seguir.

3.1.3 Metáforas primárias e metáforas complexas

Na obra *Philosophy in the flesh* (1999, p. 45-59), Lakoff e Johnson reúnem quatro linhas de investigação de autores diferentes sob o título de Teoria Integrada da Metáfora Primária, num esforço para explicar como nós conceptualizamos e descrevemos experiências subjetivas.

O primeiro estudo apontado é a **Teoria da Fusão** (*conflation*), de Christopher Johnson (1997)¹³, sobre o curso do aprendizado infantil. Segundo o autor, para crianças pequenas, experiências e julgamentos subjetivos, ou seja, experiências que não são sensório-motoras e experiências sensório-motoras são fundidas – não são diferenciadas na experiência. Assim, durante um tempo em que essas experiências ocorrem simultaneamente, as crianças não as distinguem. É assim, por exemplo, que a experiência subjetiva de afeição se funde com a experiência de aquecimento corporal - o aquecimento decorrente do aconchego e do toque. Nesse período de fusão, associações são construídas entre esses dois domínios. Posteriormente, num período de diferenciação, as crianças estão prontas para separar os dois domínios, entretanto, as associações entre eles persistem gerando os mapeamentos das metáforas conceptuais que estão na base de construções como “um sorriso morno”.

A **Teoria da metáfora primária**, de J. Grady (1997), é o segundo estudo tratado por Lakoff & Johnson (1999). Para Grady, todas as **metáforas complexas** são **moleculares**, constituídas de partes metafóricas **atômicas** chamadas metáforas primárias. Nessa perspectiva, cada metáfora primária tem uma estrutura mínima que surge natural e inconscientemente por meio da **fusão**, através da experiência cotidiana, enquanto as

¹³ JOHNSON, Christopher 1997. “Metaphor vs. conflation in the acquisition of polysemy: The case of *see*”. In: M.K. Hiraga / C. Sinha / S. Wilcox, eds., *Cultural, Typological, and Psychological Issues in Cognitive Linguistics, Current Issues in Linguistic Theory 152*. Amsterdam, 1997. P.155-169.

metáforas complexas são formadas por várias metáforas primárias através do mecanismo das mesclas conceptuais convencionais.

Como exemplo temos as metáforas primárias apresentadas abaixo (GRADY 1997, apud LAKOFF 1999), AÇÃO É MOVIMENTO e PROPÓSITOS SÃO DESTINOS.

AÇÃO É MOVIMENTO

Experiência Subjetiva: ação

Experiência sensório-motora: Movimento do corpo no espaço

Experiência Primária: A ação freqüente de mover-se através do espaço, especialmente nos primeiros anos de vida.

Ex: *Eu fui mais rápido que os outros e cheguei a presidente da empresa..*

PROPÓSITOS SÃO DESTINOS

Julgamento Subjetivo: Realizar um propósito

Experiência sensório-motora: Alcançar um destino

Experiência Primária: Alcançar destinos na vida diária e por meio disso realizar propósitos. (por exemplo, se você quer água, deve deslocar-se até a geladeira.)

Ex: *Eu terei minha casa própria, mas ainda não cheguei lá.*

Tais metáforas são constitutivas da metáfora complexa VIDA É UMA VIAGEM que se manifesta em exemplos lingüísticos como:

- *Ele teve uma trajetória repleta de incidentes, mas finalmente chegou a um porto seguro.*

- *Condenado a vinte anos de prisão. É o fim da linha para o seqüestrador.*

A **Teoria Neural da Metáfora** (NARAYANAN 1997¹⁴, apud LAKOFF & JOHNSON 1999) é o terceiro estudo abordado, no qual o autor sustenta que as associações feitas durante o período da fusão são realizadas neurologicamente em ativações simultâneas que resultam em conexões neurais permanentes, sendo feitas entre as redes neurais que definem os domínios conceptuais.

¹⁴ NARAYANAN, Srin. *Embodiment in Language Understanding: Sensory-Motor Representations for Metaphoric Reasoning About Event Descriptions*. Doctoral dissertation, Computer Science Division, EECS Department, University of California, Berkeley. 1997.

A quarta e última parte da Teoria Integrada da Metáfora Primária é a **Teoria da Mescla Conceptual** de Fauconnier & Turner (2002). Nesse enquadre teórico, domínios conceptuais distintos podem ser co-ativados e, em certas circunstâncias podem produzir conexões entre domínios, gerando novas inferências, as chamadas mesclas conceptuais, que podem ser convencionais ou totalmente originais.

A integração dos estudos acima citados revela e impõe uma nova visão de que adquirimos um grande sistema de metáforas primárias, automaticamente e inconscientemente, apenas pelo modo como funcionamos ordinariamente no mundo desde os nossos primeiros anos.

3.1.4 A teoria conceptual da mesclagem

A **Mesclagem** (FAUCONNIER & TURNER 2002) consiste em uma operação cognitiva mais geral, presente em diversos processos criativos (não apenas lingüísticos), que reflete o poder criativo da mente e decorre de nosso potencial de operar redes de mapeamentos entre domínios, fazendo emergir novos significados. Nesse sentido, a Teoria Conceptual da Mesclagem faz uma revisão dos estudos sobre a metáfora, conferindo à metáfora e metonímia, postuladas como uma projeção entre dois domínios, uma dimensão processual sustentada pela projeção e compressão de múltiplos domínios conceptuais.

O processo cognitivo da mesclagem define-se como um fenômeno rotineiro e inconsciente que envolve no mínimo quatro espaços mentais: dois espaços **origem e fonte** (*input* 1 e 2), que são mapeados no espaço **mescla**, cuja estrutura conceptual não é derivável totalmente desses dois espaços *input*. Há ainda um quarto **espaço genérico**, o qual contém a estrutura conceptual mais abstrata aplicada em ambos os domínios *input*.

Dessa forma, o espaço genérico se liga aos espaços input e captura as estruturas compartilhadas pelos mesmos, ou seja, determinado elemento do espaço genérico conecta-se a pares correspondentes em ambos os *inputs*. A estrutura dos dois domínios de conhecimento (input 1 e 2) é parcialmente projetada no espaço mescla, o qual contém estruturas mais genéricas, capturadas do espaço genérico; estruturas, mais específicas, dos espaços *input*; mas pode, também, conter estruturas novas, inexistentes nos espaços *input*. A projeção ocorre de maneira seletiva, isto é, nem todos os elementos e relações dos *inputs* são projetados na mescla. Pode ocorrer a projeção das duas contrapartes, de apenas uma delas, ou a fusão de contrapartes com a projeção de um novo elemento na mescla.

O significado ou estrutura emergente surge no **espaço mescla** através de processos como **Composição**, **Completamento** e **Elaboração**. Pela **Composição** o espaço mescla importa estrutura dos espaços originários, com isso, envolve material conceptual de mais de um domínio fonte, originando um novo elemento. No **Completamento** temos o recrutamento do conhecimento e estruturas conceptuais próprias da memória de longo termo, ou seja, inconscientemente trazemos à mescla grande quantidade de conhecimento prévio, enquadres e esquemas culturais que a enriquecem. A **Elaboração** consiste no desenvolvimento imaginativo da mescla, o que dá margem a uma potencialização da significação emergente, que pode não estar disponível em nenhum dos espaços *input*. Em outras palavras, a mente imaginativa elabora os elementos dos *inputs* de maneira criativa levando à construção de novos significados.

Nesse sentido, o objetivo do processo conceptual da mesclagem é nos termos de Fauconnier & Turner (2002), **comprimir para compreender**. Pelo mecanismo de compressão de múltiplos domínios conceptuais alcançamos *insights globais* e **reduzimos à**

escala humana, ou seja, passamos a operar com uma percepção direta em *frames* familiares, de mais fácil apreensão.

Tal teoria de integração conceptual, sem ser uma perspectiva incompatível com a Teoria Cognitiva Padrão da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON 1980, LAKOFF 1985), que envolve apenas dois domínios, representa um alargamento da concepção de projeção nesta teoria. Pressupondo a existência dos domínios fonte e alvo, a mesclagem envolve relações multidominais, integrando e comprimindo heranças múltiplas que estão no escopo das metáforas. Desse modo, tal teoria de integração parece dispor de mecanismos teóricos mais refinados para o desvelamento das metáforas complexas e também para a compreensão da natureza parcial dos mapeamentos entre domínios. É como a vêem Lakoff & Johnson (1999), ao incluírem-na na Teoria Integrada da Metáfora Conceptual (seção 3.1.3).

O diagrama (2) reproduz esquematicamente os quatro espaços envolvidos no processo da mesclagem: o espaço genérico, os dois espaços *input* e o espaço mescla, o qual traz um quadrado central representando a estrutura emergente.

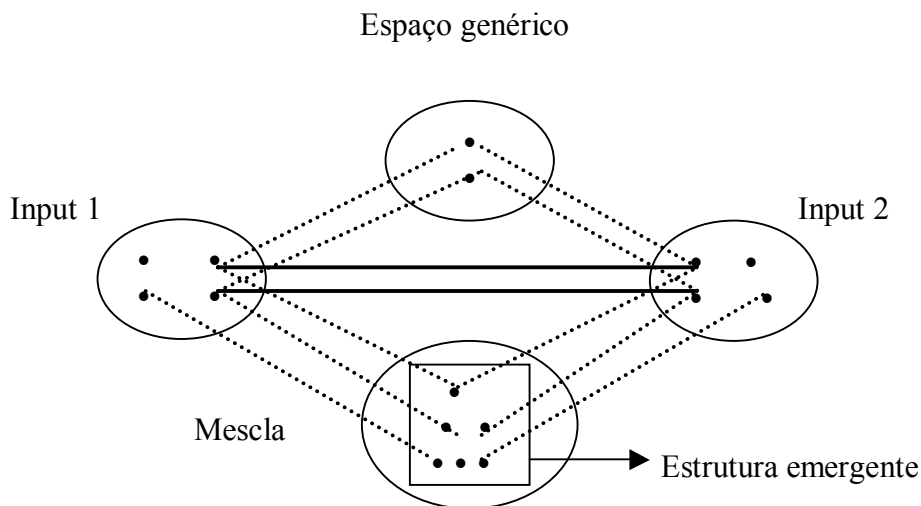


Figura 2

Com o objetivo de ilustrarmos o processo de mesclagem descrito acima, recorreremos a um dos mais recentes neologismos surgidos no cenário político brasileiro para denominar os deputados e senadores envolvidos com a venda de emendas ao Orçamento da União: *Políticos sanguessugas*. O esquema de corrupção investigado pelo Ministério Público apontou para um verdadeiro assalto aos cofres públicos, promovido por políticos que apresentavam emendas ao orçamento para a compra de ambulâncias superfaturadas em troca de propina. Em reportagem sobre o assunto, a revista VEJA publicou o seguinte texto, numa referência aos *políticos sanguessugas* analisado abaixo:

ASSALTO AO ESTADO

Como os sanguessugas operavam no Congresso, no ministério e nas prefeituras. (Veja on-line 26-07-2006)

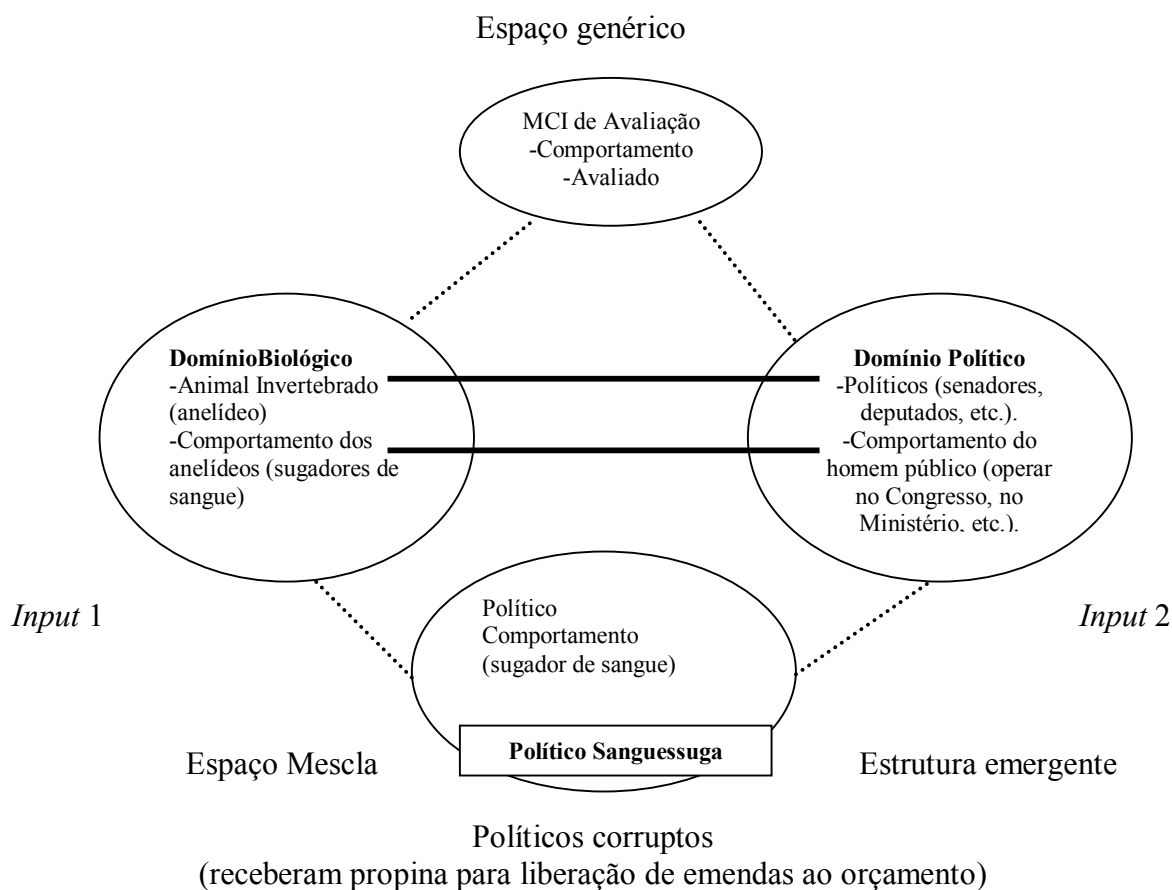


Figura 3

O texto revela a instanciação de um *frame* de avaliação de comportamento descrito no Espaço Genérico (um comportamento, um avaliado). Do domínio biológico, temos a projeção parcial do animal e do seu comportamento (sugador de sangue) e do *Input 2* também a projeção do domínio de políticos e de seus comportamentos (operações) nas Instituições (Congresso, Ministério, Prefeitura, etc.). A projeção no espaço mescla faz emergir a estrutura *Político sugador de sangue ou Sanguessuga*. O que se observa, entretanto, é que o sentido de político corrupto, que recebeu propina, não advém do processo de **Composição** das projeções dos espaços *inputs*. Essa inferência emerge, pelo processo de **Completamento** pelo qual trazemos à mescla conhecimento e estruturas conceptuais próprias da memória de longo termo (conhecimentos prévios, enquadres e esquemas culturais). Retornando, pois, à manchete da Veja, temos a confirmação desse processo no título da mesma, em que o comportamento dos políticos é descrito como um **Assalto ao Estado**.

3.1.5 Metáforas e metonímias: entrelaçamentos

Desde os trabalhos de Lakoff e Johnson (1980), Lakoff (1987; 1999), Johnson (1987), entre outros, a metáfora é concebida pelo envolvimento de dois domínios conceptuais distintos, sendo que a estrutura do domínio fonte é mapeada no domínio-alvo, possibilitando a compreensão do domínio-alvo nos termos do domínio-fonte. A metonímia, por sua vez, envolve um mesmo domínio conceitual ou experiencial em que um subdomínio é tomado por todo o domínio, ou então, o domínio é tomado por um de seus subdomínios. Posteriormente, numa nova abordagem, Croft¹⁵ (1993, apud SILVA 2003)

¹⁵ CROFT, William “The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies”, *Cognitive Linguistics* 4-4, 1993. 335-370.

propõe que a metonímia se caracterize por uma saliência de domínios (*domain highlighting*), ou seja, uma ativação mental de um subdomínio pouco saliente por referência a outro mais saliente, o que nos termos de Langacker (1987) corresponde à zona ativa (ZA) e ao ponto de referência (PR), respectivamente. Nesses termos, as diferenças entre metáfora e metonímia podem ser representadas graficamente conforme propõe Silva (2003:28):

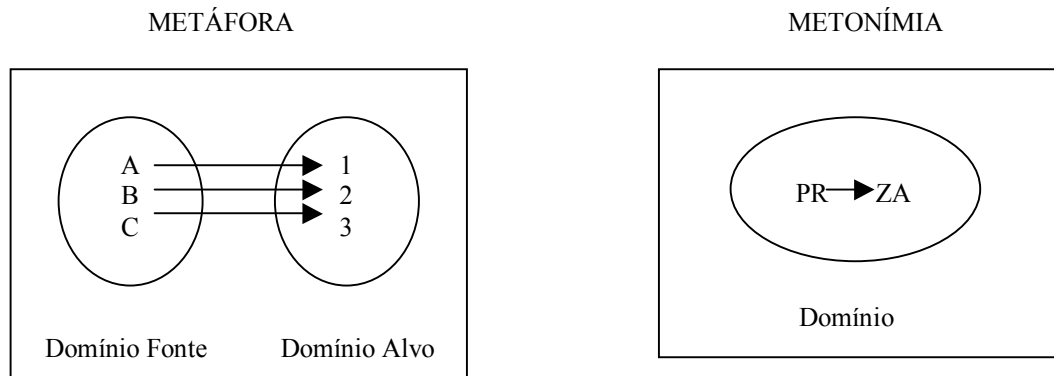


Figura 4

Exemplificando, tomemos a metáfora conceitual *COMPREENDER É VER* que aparece em construções do tipo *Como é que você vê isso*, ou *Ele me fez ver as falhas do meu trabalho*, a qual envolve a projeção de vários atributos, entidades e propriedades do domínio da visão para o da compreensão, como mapeamos¹⁶ a seguir:

COMPREENDER É VER

Ver	→	Compreender
Pessoa que vê	→	Pessoa que compreende
Obstrução à visão	→	Obstrução à compreensão

Em relação, por exemplo, à metonímia *LUGAR PELA INSTITUIÇÃO* (*Brasília negou o envio de tropas federais ao governo do Rio de Janeiro.*), o domínio BRASÍLIA compreende diversos outros subdomínios: a capital do país como lugar, as instituições políticas que a

¹⁶ A notação com a flecha (Ver → Compreender) usada por Lakoff & Johnson (1999) para expressar mapeamentos metafóricos, tem neste trabalho o mesmo propósito.

cidade sedia, as pessoas representantes dessas instituições (o presidente, os deputados, os senadores, ministros, etc.). Nesse caso, o subdomínio das instituições políticas é **ativado** através do subdomínio capital do país como lugar (Brasília). Outra ativação que ocorre, em seguida, é a dos representantes das instituições pelas instituições através da metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS, uma vez que são essas pessoas que, em última instância, negaram o envio das tropas.

Segundo Barcelona (2003), o fato de a metonímia ser um tipo de mapeamento não é incompatível com a noção de saliência (*highlighting*), ou ativação do domínio alvo, Isto é, na metonímia, a projeção ou mapeamento da fonte causa simultaneamente a ativação mental do alvo. É o que ocorre no exemplo apresentado por Croft ¹⁷ (1993 apud BARCELONA, 2003): “*Proust é difícil de ler.*” Neste caso, o domínio geral PROUST é mapeado em um dos seus subdomínios O TRABALHO LITERÁRIO DE PROUST. Através da metonímia, somos levados a tomar o autor pela obra.

Baseando-se em estudos anteriores de Kövecses e Radden (1998, apud BARCELONA, 2003) e de Lakoff & Turner (1989), Barcelona propõe uma definição para a metonímia que a libera de ter uma função apenas referencial e salienta seu papel cognitivo como um mapeamento intra-domínios, e não entre entidades conceituais: “*Metonímia é o mapeamento conceitual de um domínio cognitivo em outro domínio, sendo os dois domínios incluídos no mesmo domínio ou MCI, de tal forma que a fonte fornece acesso mental ao alvo.*” (BARCELONA, 2003, p. 32-33).

Uma vez que, em Lingüística Cognitiva, o que distingue a metáfora é o fato de os domínios fonte e alvo pertencerem a domínios de experiência superordenados diferentes,

¹⁷ CROFT, William. “The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies”, *Cognitive Linguistics* 4-4, 1993. 335-370.

Barcelona aponta a dificuldade em se precisar o que é um domínio de experiência. Para ele, “*temos que assumir que os limites e participantes de um domínio experiencial (blocos estruturados de conhecimento e experiências, os quais constituem a base para o conhecimento lingüístico) são estabelecidos por uma taxonomia popular consciente dos domínios experienciais.*” (BARCELONA, 2003, p.32). Assim, no caso da metáfora é preciso que os dois domínios sejam consciente e convencionalmente reconhecidos e classificados, caso contrário trata-se de metonímia.

3.1.6 A motivação metonímica da metáfora

Estudos mais recentes, em Lingüística Cognitiva, têm mostrado que metáfora e metonímia são mecanismos conceptuais que interagem freqüentemente, dificultando em muitos casos a distinção entre eles. Essa constatação fez com que alguns lingüistas como Goossen (2003), Niemeier (2003) e Radden (2003) postulassem uma distinção escalar entre metáfora e metonímia, ao invés de uma distinção absoluta. Nessa perspectiva, os conceitos clássicos de metáforas e metonímias assumem a condição de categorias prototípicas posicionadas nos pontos extremos de um *continuum* metonímia-metáfora, em que a faixa central do *continuum* é constituída das metáforas de base metonímica (RADDEN, 2003).

Radden (2003) apresenta quatro tipos de metáforas de base metonímica cujos domínios conceituais 1. têm bases de experiência comuns; 2. são relacionados por implicatura; 3. envolvem estruturas de categorias e 4. são inter-relacionados por modelos culturais.

Em relação ao primeiro tipo, a **base de experiência comum** dos dois domínios se dá tanto pela correlação dos domínios (MAIS É PARA CIMA, IMPORTANTE É GRANDE), como pela complementaridade dos mesmos (MENTE É UM CORPO, AMOR É UMA UNIDADE). A

comparação é também uma relação que envolve a interdependência de duas entidades. Atos de comparação podem ser metaforicamente compreendidos em termos de distância espacial: COMPARAÇÃO DE A E B É DISTÂNCIA ENTRE A E B. Dessa forma, as entidades podem ser julgadas como similares ou diferentes utilizando-se a metáfora da aproximação e do distanciamento, reciprocamente, como em *Isto está próximo da verdade* e *Isto está longe da verdade*.

No segundo tipo, a **implicatura conversacional** constitui-se, na visão do autor, numa segunda fonte metonímica de metáforas. Algumas relações metonímicas são tipicamente mais propensas a evocar implicaturas conversacionais como: *eventos sequenciais*, *evento e resultado* e *lugar e atividade*. Eventos sequenciais como ver algo e tomar conhecimento daquilo faz emergir a metáfora VER É CONHECER. Da mesma forma, utilizamos o lugar para falar metonimicamente da atividade que ali se realiza como em *ir para a cama* ou *ir ao cinema*, etc.

O terceiro tipo de motivação metonímica da metáfora relaciona-se à **estrutura de categorias**. A relação entre a categoria e seus membros é amplamente utilizada na metonímia, como em *Ela toma pilula*, em que o gênero *pilula* é utilizado como um de seus membros mais salientes *a pilula anticonceptiva*. Essas relações metonímicas entre categorias e seus membros mais salientes são utilizadas na extensão metafórica dando origem a metáforas como DANO (PSÍQUICO) É DANO FÍSICO (*Você feriu meus sentimentos*). Nesse caso, a metáfora baseia-se na relação entre a categoria *dano* e o membro saliente da categoria *o dano físico*.

Finalmente, Radden (2003) aponta os **modelos culturais** como a quarta fonte de metáforas metonimicamente motivadas. Modelos culturais são estruturas de conhecimento do mundo amplamente compartilhadas pelos membros da sociedade e que desempenham

um papel importante na compreensão que essas pessoas têm do mundo e de como se comportar nele. Exemplos de modelos culturais são as chamadas “teorias populares” que temos sobre diversas áreas do conhecimento: os astros, o casamento, a medicina, a mente humana, etc. Segundo Radden, os modelos populares respondem por metáforas das forças físicas, da comunicação (Metáfora do conduto) e das emoções, provavelmente fornecendo também as bases experienciais para metáforas no campo das percepções, moralidade e vida.

Em relação à questão da motivação metonímica da metáfora, Barcelona (2003, p. 31-58), apresenta um ponto de vista mais radical, ao defender o princípio de que a metáfora é necessariamente motivada pela metonímia, ou seja, que **todo mapeamento metafórico pressupõe um mapeamento metonímico conceptualmente anterior.**

Nesse caso, a **motivação** não está necessariamente associada à ordenação seqüencial dos mapeamentos, mas ao fato de a metonímia ser um pré-requisito conceptual para a metáfora. Assim, o que é reivindicado por essa hipótese é que o alvo e/ou a fonte deve ser compreendida ou perspectivada metonimicamente para que a metáfora ocorra. Barcelona (2003, p. 42) identifica dois tipos gerais de motivação metonímica da metáfora. No primeiro, a metáfora resulta da generalização da metonímia como se observa em MAIS É PARA CIMA e TRISTEZA É PARA BAIXO. No outro tipo, um modelo experiencial metonímico do domínio-alvo da projeção metafórica **restringe a escolha do domínio-origem.**

Em relação à tipologia das metonímias a serem utilizadas na discussão da hipótese da motivação metonímica da metáfora, Barcelona opta pela proposta de Kövecses & Radden (1998), por sua sistematicidade e por terem sido elaboradas com base em diversos princípios defendidos pelos lingüistas cognitivos: TODO PELA PARTE, PARTE PELO TODO e PARTE PELA PARTE.

Independentemente da hipótese adotada em relação à motivação metonímica da metáfora, todos reconhecem a necessidade de mais pesquisas nesta área, visando explicitar a amplitude em que a rede metafórica completa da linguagem é motivada pela metonímia.

3.2 Sistema metafórico da Moralidade

3.2.1 O domínio-fonte do Bem-Estar

O nosso interesse em investigar, na perspectiva da Linguística Cognitiva, como se dá a conceptualização da moralidade em Português do Brasil (PB), nos fez buscar por trabalhos nessa área, sem sucesso. A ausência de estudos em PB sobre o tema foi, sem dúvida, um aspecto de motivação para o trabalho, o que nos levou a buscar o respaldo teórico de que necessitávamos no trabalho desenvolvido por Lakoff & Johnson (1999). Na obra *Philosophy in the flesh*, os pesquisadores apresentam uma proposta analítica sobre o sistema metafórico da moralidade, em Inglês, que nos serviu de referência em nossa tarefa específica com o PB.

Trata-se de uma abordagem filosófica, que prevê o estudo empírico do conceito de *moralidade*. Na perspectiva do paradigma Experiencialista, a proposta dos autores não é buscar a essência da moralidade, mas encontrar as expressões de tal conceito nas línguas do mundo, identificando o modo como as pessoas o conceptualizam. Nesse enquadre, Lakoff & Johnson (1999) afirmam que o conceito abstrato *moralidade* é compreendido por nós em termos de uma extensa rede metafórica, que é restringida por um modelo popular/cultural de **bem-estar**. Assumem com isso que o pensamento moral é imaginativo e depende essencialmente de nossa compreensão metafórica.

Segundo os autores, associamos moralidade ao bem-estar humano, em especial ao bem-estar físico, de tal forma, que os nossos ideais de moral como justiça, probidade,

compaixão, virtude, tolerância, etc. decorrem de nossas preocupações essenciais com o que é melhor para nós e sobre como devemos viver. A moralidade é fundamentalmente vista como **um aumento do bem-estar, especialmente dos outros**, sendo que existe uma verdadeira **teoria popular** sobre o que seja o bem-estar físico.

Assim, os domínios-fontes das metáforas da moralidade se baseiam naquilo que, ao longo da história, as pessoas vêm considerando como promotores do bem-estar. Por exemplo, é melhor ser saudável do que ser doente, ser forte do que ser fraco. Antes ter alimento, água e ar puros do que contaminados. É preferível ter riqueza suficiente para viver confortavelmente do que ser pobre, assim como, é melhor ser livre do que escravo, etc. Essa Teoria Popular básica sobre o que constitui o bem-estar fundamental forma a base para o sistema de metáforas morais que, na perspectiva dos autores, funciona em todo o mundo ocidental.

Nesse sentido, uma vez que entendemos que a riqueza é geradora de bem-estar, nós a conceptualizamos como tal e, em função disso, o aumento do bem-estar é entendido como um ganho, e a diminuição como uma perda (metáfora da CONTABILIDADE MORAL). Da mesma forma, como saúde é melhor que doença, conceptualizamos imoralidade como doença, sendo que o comportamento imoral é visto como algo que contamina, como um vírus que pode se disseminar de maneira epidêmica. Desde que cuidar/educar é uma condição essencial ao ser humano, surge uma ética da empatia e do cuidado/educação. Outro aspecto observado pelos pesquisadores é que a força física que nos permite alcançar nossas metas e superar obstáculos é que nos leva a compreender a FORÇA MORAL, como algo que nos permite confrontar e superar o mal.

Dessa forma, os autores apresentam o sistema metafórico da moralidade identificando os diversos domínios-fontes (aspectos do bem-estar) que são mapeados nesse domínio-alvo, conforme relacionamos abaixo:

- 1- MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA
- 2- MORALIDADE É SAÚDE
- 3- MORALIDADE É LIMITE
- 4- MORALIDADE É FORÇA
- 5- MORALIDADE É CLARIDADE
- 6- MORALIDADE É RIQUEZA
- 7- MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA
- 8- MORALIDADE É AUTORIDADE
- 9- MORALIDADE É ESSÊNCIA
- 10- MORALIDADE É CUIDADO/EDUCAÇÃO
- 11- MORALIDADE É EMPATIA

Lakoff & Johnson (1999) reconhecem o caráter não exaustivo do trabalho, assumindo que uma lista mais completa deveria incluir, por exemplo, MORALIDADE É EQUILÍBRIO, MORALIDADE É BELEZA, etc. Entretanto, essa relação inclui os mais importantes e representativos exemplos da definição metafórica da Tradição Moral Ocidental e que, na visão dos autores, podem mesmo ser pensados em termos universais.

3.3 Considerações finais

Reconhecendo que a tese mais específica que orienta o presente trabalho é a de que **o pensamento moral é imaginativo e depende fundamentalmente de nossa compreensão metafórica** (JOHNSON, 1993), explicitamos, neste capítulo, os pressupostos teóricos da Semântica Cognitiva que nos permitirão investigar a rede metafórica da moralidade no PB, quais sejam: A Teoria Conceptual da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980; 1999), a Teoria da Integração Conceptual ou Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e os estudos sobre a Interação entre Metáforas e Metonímias (BARCELONA, 2003, RADDEN, 2003).

A abordagem cognitivista dos fenômenos metáfora e metonímia, em especial as noções de projeção entre domínios e integração conceptual (mescla), mostram-se indispensáveis na configuração do significado, uma vez que a expressão lingüística será sempre insuficiente, uma mera pista no processo da significação, “a ponta do *iceberg*”.

Partindo, portanto, da hipótese lakkofiana, de restrição da rede metafórica de moralidade ao modelo cultural do bem-estar físico e social e com base nos pressupostos teóricos apresentados, é que nos dedicaremos à tarefa de investigar, através de evidências empíricas obtidas em *corpus* do PB, os processos cognitivos que instituem tal rede.

4- O SISTEMA METAFÓRICO DA MORALIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL

4.1 Introdução

O **objetivo primeiro** do presente estudo é verificar, através de evidências empíricas obtidas em *corpus* do Português do Brasil (PB), em que medida o modelo cultural de bem-estar físico e social, posto por Lakoff & Johnson (1999) como **escopo e limite** da rede metafórica de moralidade, tem expressão em nossa língua e cultura.

Tendo o Experiencialismo como referência paradigmática, Lakoff e Johnson, conforme já anunciado no capítulo anterior, propõem uma base filosófica para o estudo empírico do conceito de moralidade. O objetivo é buscar as expressões de tais conceitos nas línguas do mundo e estabelecer generalizações que governariam este campo de significação e sua expressão lingüística. Como ponto de partida para um estudo dessa natureza, os autores rejeitam a especulação metafísica, nos termos da tradição filosófica, que busca a essência da moralidade, ou seja, aquilo que a moralidade **é em sim mesma**. Propõem como base investigativa, na contramão dessa tradição, os sistemas conceptuais forjados na cultura, isto é, os sistemas empíricos que revelam **o modo como as pessoas conceptualizam tais experiências e as expressam nas diferentes línguas**.

Ocorre, no entanto, que os autores, tecendo uma argumentação de natureza filosófica, apresentam esparsos exemplos lingüísticos (ou não apresentam) do complexo sistema de conceptualização da moralidade, deixando a descoberto a tarefa de evidenciar a natureza empírica, a expressão semiótica do mesmo. É, pois, nesse espaço de busca de evidencialidade que nosso trabalho se coloca, buscando a materialidade lingüística desse processo de conceptualização, através de parâmetros metodológicos **qualitativos** da Lingüística de *corpus*. A observação do uso lingüístico real é, nesse enquadre, o

fundamento empírico para a nossa interpretação, para o exercício hermenêutico, de modo a não torná-lo arbitrário.

Propomo-nos, portanto, a investigar o processo de conceptualização metafórica do domínio *moralidade*, no Português do Brasil, através do levantamento empírico das âncoras lingüísticas utilizadas para suscitar esse conceito em nossa cultura. Nessa agenda investigativa, alguns dos pressupostos da Lingüística Cognitiva que, centralmente, nortearão nosso traçado argumentativo, merecem ser aqui sumarizados (LAKOFF & JOHNSON, 1999, p. 3):

1. A mente é inerentemente corporificada;
2. O pensamento é majoritariamente inconsciente;
3. Conceitos abstratos são largamente metafóricos.

Decorre daí a tese mais específica de que **o pensamento moral é imaginativo e depende fundamentalmente de nossa compreensão metafórica** (JOHNSON, 1993). Nesse sentido, a metáfora conceptual é reconhecida como o mecanismo cognitivo que nos permite conceptualizar e, portanto, raciocinar sobre esse domínio subjetivo.

Nesses termos, nosso traçado investigativo se alinha, pois, em princípio, com a tradição analítica dos estudos cognitivistas sobre a metáfora, que vem buscando evidenciar a possibilidade de um conceito abstrato poder ter, em uma cultura, ou mesmo através de diversas delas, uma rica rede de possibilidades de expressão metafórica. Nessa direção, diversos exemplos ilustram a possibilidade de um **domínio-alvo** ser conceptualizado a partir de diversos **domínios-fonte**. É o caso, por exemplo, do conceito DISCUSSÃO (LAKOFF & JOHNSON, 1980) e do conceito ALEGRIA (KÖVECSES, 1991). Ambos os

autores identificaram as diversas metáforas conceptuais utilizadas em Inglês para caracterizar esses dois conceitos abstratos, conforme elencamos abaixo:

DISCUSSÃO

DISCUSSÃO É UMA VIAGEM, DISCUSSÃO É UMA CONSTRUÇÃO, DISCUSSÃO É UM CONTENTOR, DISCUSSÃO É GUERRA.

ALEGRIA

ALEGRIA É PARA CIMA, ALEGRIA É CLARA, ALEGRIA É VITALIDADE, ALEGRIA É UM FLUIDO EM UM CONTENTOR, ALEGRIA É UM Oponente, ALEGRIA É UM ARREBATAMENTO, ALEGRIA É UMA INSANIDADE, ALEGRIA É UMA FORÇA NATURAL.

O **segundo objetivo** do presente estudo é investigar os processos cognitivos que instituem a rede conceptual da moralidade, e, por fim, verificar em que medida uma investigação de tal natureza pode contribuir com o trabalho lexicográfico no PB. Posto de outra forma, qual seria a possível contribuição da Linguística Cognitiva e, em especial da Teoria Conceptual da Metáfora, ao trabalho descritivo do léxico do PB?

Tendo em vista os objetivos acima, nossa agenda investigativa e nosso percurso argumentativo no presente capítulo oferecem o seguinte traçado:

- 1- Análise do tratamento lexicográfico conferido aos verbetes *moral* e *moralidade* em dicionário da Língua Portuguesa e em aplicações lexicográficas do projeto FrameNet de Berkeley (<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>);
- 2- Proposição de um *frame* semântico (descrição parcial de relações semânticas) de Bem-Estar no PB (seção 4.3.2.2.1);
- 3- Apresentação do entrecruzamento de bases experienciais, metafóricas e metonímicas, na constituição da ampla rede conceptual de moralidade como bem-estar (seção 4.3.2.2.2);

- 4- Descrição, mediante evidências empíricas, dos submodelos metafóricos de moralidade presentes no PB nos limites do *corpus* investigado (seção 4.3.2.2.3);
- 5- Produção de um verbete metafórico de moralidade (seção 4.3.2.2.6).

Antes de passarmos à análise anunciada, contudo, cabe-nos apresentar os procedimentos metodológicos assumidos na constituição e análise do *corpus*.

4.2 Procedimentos metodológicos

Conforme explicitado e justificado à seção anterior, o procedimento metodológico eleito consistiu na constituição de uma base empírica para nossa análise, o que significou optar por uma Lingüística de *Corpus*. Nosso *corpus* foi inteiramente constituído a partir de todo o conjunto de gêneros textuais de uma revista de circulação nacional (VEJA, Editora Abril), em sua versão eletrônica (<http://vejaonline.abril.com.br>) no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2006. Tal escolha justifica-se pela ampla circulação da revista em todo o território nacional, o que pressupõe o uso de uma linguagem e de conceitos partilhados de forma, igualmente ampla, pela cultura de seus leitores de norte a sul do país.

A adoção de uma Lingüística de *corpus* para o trato da evidencialidade lingüística de uma determinada metáfora conceptual, investigada a partir de **domínios-fonte usados para conceptualizar um domínio abstrato**, revelou alguns percalços, os quais valem a pena registrar.

A pergunta inicial de nosso projeto investigativo era a seguinte: Quais seriam os domínios conceptuais e lexicais utilizados para falar de moralidade, em PB? Qual seria, pois, o sistema metafórico da moralidade como **domínio-alvo**?

Frente a tal questão, o primeiro passo metodológico-analítico (e também a primeira dificuldade enfrentada, antes de tomarmos a hipótese lakoffiana como referência de busca)

foi encontrar um instrumento e um *caminho* de busca dos dados, isto é, foi definir, delimitar os **domínios-fonte**, aqueles domínios de experiências mais concretas a serem investigados como base da conceptualização abstrata do domínio alvo de moralidade.

Assim, frente a tal dificuldade, primeiramente, procedemos à análise do tratamento lexicográfico conferido aos verbetes “moral” e “moralidade” em dicionário da Língua Portuguesa e em aplicações do projeto FrameNet de Berkeley (<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>), como veremos na próxima seção. Em seguida, buscamos possíveis trabalhos descritivos sobre o domínio conceptual metafórico da moral em PB. Dada a ausência de pesquisas sobre tal objeto no PB, tomamos como referência para a busca de dados a rede metafórica identificada por Lakoff no Inglês (<http://cosgci.berkeley.edu/>), e por Lakoff & Johnson (1999), que têm a moralidade como domínio alvo (cf. capítulo 3).

A existência desse trabalho descritivo em Língua Inglesa que apresenta uma hipótese de **escopo e limite** do sistema metafórico da moralidade a partir do domínio experiencial de bem-estar, respondeu à nossa primeira pergunta e mudou o percurso investigativo. Assim, em lugar de buscar **quais seriam os domínios fonte do sistema metafórico de moralidade**, nossa agenda inicial, passamos a ter como meta a **busca de evidências empíricas** da rede metafórica de moralidade como bem-estar em *corpus* do PB.

O passo seguinte foi a constituição de um *frame* semântico de Bem-Estar, com o objetivo de recortar o **campo lexical** de cada domínio-fonte que, como base experiencial à constituição dos submodelos metafóricos de moralidade, serviria como instrumento de busca em nosso *corpus*. Tal *caminho* pode ser ilustrado com o exemplo da metáfora MORALIDADE É SAÚDE. Primeiramente, fizemos o levantamento do léxico do domínio-fonte SAÚDE (doença, curar, epidemia, prevenção, vacina, etc.). Em seguida, utilizando o

sistema de busca que o próprio *site* da VEJA *on line* oferece, entramos com os verbetes apresentados neste subdomínio do *frame* e obtivemos todos os fragmentos de textos (Anexos I a XI) em que esses termos foram utilizados no intervalo de tempo delimitado (janeiro de 2005 a dezembro de 2006). Posteriormente, selecionamos os dados que apresentavam uso metafórico em relação à moralidade, os quais passaram a constituir nossa base empírica.

A essa altura, outra dificuldade: como delimitar o conjunto de verbetes a serem usados na busca de cada submodelo metafórico?

A resposta a tal questão metodológica implica afirmar que, mesmo em um processo de busca experiencialista do uso real e coletivo de um sistema conceptual, com método baseado em *corpus*, a “intuição” do pesquisador se impõe à análise, ditando e delimitando os instrumentos de busca, interpretando os resultados. Assim, se por um lado, os dados coletados impõem limite ao exercício hermenêutico, de modo a evitar interpretações arbitrárias; por outro, a introspecção, a intuição do pesquisador, sem dúvida, impõem limites à constituição desses dados, o que pode, certamente, representar alguma diferença na avaliação qualitativa e quantitativa dos dados.

Outra dificuldade metodológica encontrada na constituição da base empírica se deveu à inexistência de programas de *Corpus* capazes de distinguir usos metafóricos e não-metafóricos a partir de expressões lingüísticas de diversos domínios fontes que os constituem. Assim, em cada exemplo, como em *O Presidente Lula teve todos os meios para **limpar** o seu governo, **higienizar** seu palácio e promover uma **faxina** no PT*, coube distinguir, de modo “braçal”, ante inúmeros dados, as ocorrências metafóricas das “literais”. No caso acima, temos a instanciação da metáfora conceptual **MORALIDADE É**

LIMPEZA em que a âncora material que remete à moralidade é o léxico do domínio conceptual de *limpeza*.

Frente a tais limites, salva-nos a premissa de que os sentidos não são objetos mentais, estáticos e discretos e que, tendo-os como inerentemente flexíveis, não está no nosso horizonte investigativo qualquer recorte “necessário e suficiente” do sistema metafórico de moralidade.

A análise qualitativa dos dados teve como escopo, dentro do paradigma cognitivista apresentado nos capítulos anteriores, as seguintes categorias principais: MCI e *frame* metáfora, metonímia e mesclagem.

Cabe, por fim, explicitar que a análise quantitativa dos dados foi pensada no início de nossa investigação como uma meta a ser alcançada em termos de verificação da frequência de ocorrência e da frequência de tipos de cada submodelo e respectivas relações de convencionalização e produtividade (Modelos de Uso, CROFT, 2004). A natureza da pergunta e opacidades decorrentes em relação à busca de dados levaram-nos a desistir dessa meta (cf. seção 4.3.2.2.5).

4.3 Análise

4.3.1 A tradição lexicográfica: o verbete da “Moral”

Conforme sinalizamos às seções anteriores, nosso primeiro compromisso analítico é a apresentação da rede metafórica da moralidade no Português do Brasil e a descrição de suas bases experienciais. No encaço dessa meta, os submodelos metafóricos investigados foram aqueles identificados como os principais da língua inglesa (LAKOFF & JOHNSON, 1999, p. 290-334) e, na hipótese desses autores, também das línguas e culturas ocidentais.

São eles: MORALIDADE É PUREZA/LIMPEZA, MORALIDADE É SAÚDE, MORALIDADE É LIMITE, MORALIDADE É FORÇA, MORALIDADE É CLARIDADE, MORALIDADE É RIQUEZA, MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA, MORALIDADE É AUTORIDADE, MORALIDADE É ESSÊNCIA, MORALIDADE É CUIDADO/EDUCAÇÃO, e MORALIDADE É EMPATIA. Todo esse conjunto de metáforas constituiria um sistema metafórico complexo da moralidade, delimitado por uma Teoria Popular de Bem-Estar.

A identificação desses ou de outros possíveis submodelos demandaria, conforme já exposto à seção anterior, um levantamento do léxico que utilizamos como **domínio-fonte**, para falar da moralidade. Para melhor compreensão dessa tarefa, recorreremos, primeiro, ao dicionário em busca dos verbetes “moral” e “moralidade”, como palavras definidoras do **domínio-alvo** em questão. Encontramos no Aurélio (1999) as seguintes definições:

Moralidade

[Do latim moralitate]

1. Qualidade do que é moral;
2. Doutrina ou reflexão moral;
3. Conceito ou intuito moral de certas fábulas ou narrativas, e p.ext., de uma história ou narração qualquer;
4. P.ext. Significação moral;
5. Teatr. Gênero dramático semi-religioso dos fins da Idade Média, que se desenvolveu em seguida aos mistérios e milagres e caracterizado por maiores qualidades de abstração e de elaboração de caracteres, tais como a verdade, a avareza, a cupidez, a força, a prudência, etc. vícios e virtudes em luta pela posse da alma humana [cf. nessa acepção, auto 1 (3)].

Moral

[Do latim morale, “relativo aos costumes”] s.f.

1. Filos. Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada. [Cf. amoral (4 e 5) e ética.]
2. Conclusão moral que se tira de uma obra, de um fato, etc. S.m.
3. O conjunto das nossas faculdades morais; brio, vergonha.
4. O que há de moralidade em qualquer coisa.
5. Relativo à moral
6. Que tem bons costumes
7. Relativo ao domínio espiritual (em oposição ao físico ou material) [Cf. mural.] V. ciências morais, comédia, - consciência, - igualdade, - indiferença, - lei, - morte, - necessidade, - obrigação, - personalidade, - pessoa, - responsabilidade, - e senso- **Moral da história**. Conclusão ou lição moral inerente a um fato narrado. [Us., às vezes ironicamente.]

Ao analisarmos as duas entradas no Aurélio – moralidade e moral- percebemos, a princípio, certa circularidade no processo de definição dos verbetes. Considerando que, do ponto de vista lexicográfico, “*a melhor definição é aquela que define e/ou descreve a palavra através de uma paráfrase*” (BIDERMAN, 1984, p. 10), definir *moralidade* como *Qualidade do que é moral* ou *Doutrina ou reflexão moral*, ou ainda por extensão, *Significação moral*, certamente não atende à noção de definição descrita acima. Ainda que o verbete *moral* tenha recebido uma definição filosófica, *conjunto de regras de conduta consideradas válidas* incluiu também *Relativo à moral, conjunto de nossas faculdades morais*, que também apresentam certa circularidade.

Do ponto de vista da tradição lexicográfica formalista, a definição de um verbete deve considerar apenas a **informação semântica, lingüística**, que se distingue, de modo estrito, da **informação enciclopédica**, vista como o domínio de conhecimentos culturais sobre uma área de experiência. Quando se trata de conceitos abstratos, *o melhor método é o da definição lógica* (BIDERMAN, 1984, p. 34), isto é, a descrição de conceitos consiste em defini-los usando um grupo de condições necessárias e suficientes.

Segundo Weinreich (1984), no que se refere à estrutura das definições:

*“Para se fazer uma reconstrução racional daquilo que um dicionário faz, seria útil conceber-se o significado de um termo como **o conjunto de condições que devem ser preenchidas** para que um termo seja denotativo. Nessa perspectiva, uma formulação do significado requer **uma lista dessas condições necessárias** à conotação.” (WEINREICH, 1984, p.107).*

Em relação a tal tradição, observamos, nas definições de moral e moralidade acima, algumas práticas lexicográficas pouco “ortodoxas” do ponto de vista de condições necessárias e suficientes (SILVA, 2006, p. 325-330). Exemplos disso são as definições

abertas, isto é, com alguma vaguidade, marcadas por expressões indeterminadas como *O que há de moralidade em qualquer coisa*. Outra prática usada é a disjunção (*Filos. Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada*). Ainda encontramos, enumeração aberta terminada em *etc.* (*Conclusão moral que se tira de uma obra, de um fato, etc.; tais como a verdade, a avareza, a cupidez, a força, a prudência, etc.*).

Tais práticas, usuais em dicionários brasileiros (dicionários do AURÉLIO (1999), do Houaiss (versão eletrônica)), ainda que condenáveis do ponto de vista da tradição formalista, encontram respaldo em uma perspectiva cognitivista, uma vez que consideram, **ainda que de forma bastante limitada**, o caráter flexível dos significados, as instâncias prototípicas da palavra definida e o contínuo entre informação semântica e enciclopédica (SILVA, 2006, p. 326). É exatamente a prática “errada” da disjunção que, no verbete de moralidade, nos remete à possibilidade de dois sistemas ético-morais – um que pensa a essência da moralidade (*Filos. Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar*), outro que a concebe a partir do modo como as pessoas conceptualizam tais experiências (*... quer para grupo ou pessoa determinada*). É exatamente a segunda definição que respalda os estudos cognitivos da moralidade realizados por Lakoff & Johnson (1999) e define também nossa tarefa investigativa.

Por outro lado, a definição dos verbetes de *moral* e *moralidade* apresentada, circunscrita às informações semânticas, não remete ao sistema metafórico de moralidade. Nos termos das hipóteses centrais da Linguística Cognitiva, os conceitos abstratos são largamente metafóricos e **o pensamento moral é imaginativo e depende fundamentalmente de nossa compreensão metafórica** (JOHNSON, 1993). Assim, as

metáforas de moralidade são significativamente constitutivas desse conceito. Sem elas, pouco resta; apenas um esqueleto literal, uma definição esvaziada, sem a riqueza do conceito expresso em nossa cultura (LAKOFF & JOHNSON, 1999, p. 72).

Isto significa dizer que não é recorrendo aos verbetes dicionarizados do domínio alvo desse sistema metafórico que encontraremos o registro de como, no Brasil, conceptualizamos o domínio da moralidade e falamos sobre o mesmo. Tal constatação trouxe ao presente estudo mais uma ambição descritiva, qual seja, a de oferecer, ao final de nossa investigação, uma proposta de verbete metafórico de moralidade. (cf. propósito analítico 5, seção 4.1), de modo a demarcar a relevância da contribuição das análises cognitivistas para o trabalho lexicográfico no PB e, em especial, no que respeita à definição dos conceitos abstratos.

4.3.2 As Abordagens Cognitivistas

4.3.2.1 A moralidade no projeto FrameNet

Do ponto de vista da Linguística Cognitiva, os processos de conceptualização e categorização, pensados a partir de noções como categorias prototípicas, categorias radiais, domínios de conhecimento (MCI/ *frames*) e projeção e integração entre tais domínios (cf.seção 2.2), implicam noções inteiramente divorciadas dos parâmetros lógicos de necessidade e suficiência. Os significados, pensados a partir deste prisma implicam, conforme vimos afirmando, a flexibilidade promovida pelos processos de integração imaginativos instituídos a partir de nossa experiência física, social e cultural.

É exatamente a partir desse prisma teórico e tendo, como núcleo, o conceito de *frame* (Semântica dos Enquadres - FILLMORE¹⁸ 1976) que o projeto FrameNet se estrutura. Instalado na Universidade de Berkeley e liderado pelo próprio Fillmore, o FrameNet define os seus objetivos nos termos seguintes:

O objetivo desse projeto é “criar uma fonte lexical on-line para o Inglês, baseada na Semântica de frame e com suporte em evidências de corpus. O alvo é documentar a escala de possibilidades combinatórias semânticas e sintáticas (valências) de cada palavra em cada um de seus sentidos, através de anotação computacionalmente assistida de exemplos de sentenças e tabulação automática, e de exposição dos resultados anotados.” (http://framenet.icsi.berkeley.edu/).

Dada a complexidade do conjunto de informações fornecidas por cada *frame* descrito pelo projeto e a nossa ainda não familiaridade com todas as suas fontes e sistemas de notação, recortamos, como interesse desta pesquisa, a definição de moralidade posta neste domínio. Dentro do programa FrameNet, a moralidade é um verbete incluído no *frame* de AVALIAÇÃO MORAL/ *Morality _ evaluation* e se apresenta nos seguintes termos: uma definição, seguida dos Elementos do *Frame* (*Frames elements – FEs*) categorizados como Núcleo e Não-Núcleo (*Core e Non-Core*), como no quadro abaixo (Quadro I), pinçado do próprio domínio FrameNet e traduzido. Os exemplos originais foram mantidos na medida em que traduziam construções naturais do PB.

¹⁸ FILLMORE, C. “Frame semantics and the nature of language”. In: S.HARNAD et al. (eds) *Origins and evolutions of language and speech*. New York: New York Academy of Sciences, 1976.

Quadro I

Definição:

Neste *frame* um Avaliado é descrito por um (usualmente implícito) Juiz a respeito da moralidade ou retidão/rightness do seu Comportamento.

EFs:

Núcleo:

Comportamento [Comp]

O julgamento do Avaliado é baseado em seu Comportamento

Aceitar aquele dinheiro foi IMORAL da parte de Lindsay.

Avaliado [Eval]

A pessoa cujo Behavior está sendo julgado com respeito à sua moralidade.

Era HONESTO da parte de Jackie deixar a posição.

Expressor [Exp]

O Expressor é a parte do corpo ou ação por parte do corpo que é a base da avaliação moral.

Sua face contorceu-se em um sorriso mal

Non-Core:

Grau [Deg]

Semantic Type

Grau

O grau para o qual a avaliação tende.

Juiz [jud]

Semantic Type

Sentient

O indivíduo cujo ponto de vista é tomado na determinação do julgamento sofrido pelo alvo.

Timothy McVeigh era, em minha opinião, um homem mau e horrível.

Unidades Lexicais

mau.a, vulgar.a, corrupto.a, decente.a, degenerado.a, depravado.a, depravação.n, desonrado.a, ético.a, mal.a, malvado.a, sujo.a, bom.a, infame.a, generoso.a, honesto.a, imoral.a, impróprio.a, injusto.a, insidioso.a, vil.a, baixo.a, canalha.a, moral.a, nefando.a, reprovável.a, direito.a, justo.a, pecador.a, ereto.a, indecente.a, inescrupuloso.a, honrado.a, desprezível.a, vilão.a, virtuoso.a, perverso.a, errado.a

Conforme explicitado, o alvo é documentar a escala de possibilidades combinatórias semânticas e sintáticas (valências) de cada palavra em cada um de seus sentidos. Do ponto

de vista de nossa questão investigativa, cabe observar que os *frames* descritos no FrameNet não consideram qualquer extensão metafórica daquele domínio. O FrameNet toma apenas a valência básica da cena conceptual-formal.

Entretanto, é curioso observar que a definição inicial do *frame* não escapa de uma das metáforas que constituem a rede conceptual figurativa de moralidade, qual seja, MORALIDADE É LIMITE (cf. próxima seção): *Neste frame um Avaliado é descrito por um juiz (usualmente implícito) a respeito da moralidade ou retidão/ rightness do seu Comportamento.* Tal estratégia definidora, estabelecendo um contínuo entre informação semântica e enciclopédica, põe a luz o caráter fundamentalmente imaginativo dos conceitos morais e corrobora com a tese, subscrita em nosso projeto, de que o pensamento moral depende fundamentalmente de nossa compreensão metafórica. É, pois, difícil, quase impossível definir moralidade, sem qualquer referência à sua rede metafórica.

A mesma definição, posta sob o *frame* de “**Avaliação Moral**”, afirma o caráter não essencialista do conceito de moralidade. Os EFs, em seu conjunto, buscam desvelar os sistemas empíricos que revelam a cena experienciada, em termos de sua base corporal (**Expressor**) ou sociocultural (**Avaliado, Juiz**) e a sua expressão nas diferentes línguas.

Tendo como foco investigativo o processo de conceptualização metafórico da moralidade, cabe-nos pensar de que maneira tal processo se integra à conceptualização de *frame* básico, não metafórico, posto pelo FrameNet. Consideremos os exemplos seguintes:

Exemplo 1:

VEJA on-line - 14-12-2005

*"O PT é pior do que a **gripe aviária**. Quem se aproxima do partido e do governo se contamina."* José Carlos Aleluia, deputado federal (PFL-BA), sobre o pagamento de 1 milhão de reais em dinheiro.

Exemplo 2:

VEJA on-line - 28-09-2005

*"Como vamos fazer uma operação 'mãos limpas' se as mãos da classe média estão sujas? Se tivermos uma operação **mãos limpas**, as nossas elites deverão ser as primeiras.*

Exemplo 3:

VEJA on-line - 12-04-2006

*Em Brasília, assistimos ao mesmo espetáculo degradante. Só que movido pela **miséria moral**.*

No exemplo 1, temos: o **Avaliado** (*O PT*); o **Comportamento** julgado (*o pagamento de 1 milhão de reais em dinheiro*) e o **Juiz**, explícito desta vez, (*José Carlos Aleluia, deputado federal (PFL-BA)*). Até aí o frame prescinde da metáfora. É, pois, no JUÍZO firmado (um elemento não explicitado no FrameNet) que o pensamento metafórico emerge). O juízo emitido (*pior do que a **gripe aviária**, **contamina***), é um exemplo da metáfora MORALIDADE É SAÚDE.

No segundo exemplo, o *frame* de avaliação moral apresenta os seguintes EFs: **Avaliado** (*classe média, nossas elites*) e o juízo emitido pelo **Juiz** (*estão sujas*). O **Comportamento**, implícito, é inferido da forma METAFÓRICA como o Juiz avalia (Metáfora: MORALIDADE É LIMPEZA). O **Juiz**, explícito na moldura do gênero a que o fragmento textual pertence, é um leitor da Veja.

No exemplo 3, o **Avaliado** (*Em Brasília*) tem expressão metonímica (LOCAL PELA INSTITUIÇÃO e INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS); o **Comportamento** (*espetáculo degradante*) é metafórico e o juízo (*movido pela **miséria moral***) emitido pelo **Juiz** (André Petry, articulista da VEJA) é exemplo da metáfora MORALIDADE É RIQUEZA.

O que acreditamos poder evidenciar a seguir é que a cena avaliativa da moralidade é fortemente marcada por juízos metafóricos dos Comportamentos. É o que veremos nas análises a seguir.

4.3.2.2. A moralidade como um sistema conceptual metafórico

Em uma abordagem cognitivista, conforme já vimos reiterando, em se tratando de conceitos abstratos, em geral, ou de conceitos morais, em específico, **os processos de conceptualização são tidos como largamente metafóricos**. Logo, quando raciocinamos sobre *moralidade*, importamos estrutura inferencial e linguagem de outros domínios conceptuais, utilizando o mecanismo cognitivo de mapeamento conceptual entre domínios.

Conforme defende Lakoff (1999, p. 72), sem as metáforas conceituais convencionais, conceitos abstratos como o *amor*, seriam reduzidos a um esqueleto literal (não metafórico): o amante, o amado, sensações de amor e relações que têm um começo e um fim. Ou seja, se alguém fosse forçado a falar e pensar sobre o amor usando apenas o pouco que é literal sobre ele, o conceito estaria privado de sua riqueza e a maioria do que tem sido pensado e dito sobre o amor ao longo dos tempos não existiria. Para o autor, sem as metáforas convencionais, seria virtualmente impossível falar ou raciocinar sobre o amor. Esse raciocínio vale para os conceitos abstratos em geral como mente, emoções, e moralidade, entre outros. Basta ver a definição do verbete de moral apresentado à seção anterior. É, pois, no enquadre da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, das Teorias Conceptuais da Metáfora e da Metonímia, que passamos à análise do nosso objeto, buscando descrever suas bases experienciais, suas redes de significação.

4.3.2.2.1. A rede metafórica da moral e o modelo cultural de bem-estar.

Retomando Lakoff & Johnson (1999, p. 290-334), temos que a moralidade diz respeito ao **bem-estar humano**. Os pesquisadores apresentam uma análise detalhada do que são nossos conceitos morais, da lógica que os rege e do extenso sistema de

mapeamentos metafóricos que utilizamos para conceptualizar, raciocinar, e comunicar nossas idéias morais. A moralidade é vista como **a promoção do bem-estar do outro**, como **a prevenção do dano ao outro**. O conceito de bem-estar assumido pelos autores é construído, em termos de modelos culturais, ou seja, em termos de uma Teoria ou Modelo Popular. Nos termos de Quin & Holland (1987 apud RADDEN, 2003, p. 102), modelos culturais são assim definidos: *“Modelos de mundo pressupostos, tomados por certos, que são amplamente partilhados pelos membros de uma sociedade e que têm um papel enorme no seu entendimento do mundo e no modo como se comportam nesse mundo.”*

A extensão desse modelo cultural de bem-estar pode ser anunciada como propomos a seguir, através de um quadro síntese (Quadro II) do MCI de Bem-Estar, apresentando seus submodelos principais, as **proposições e o léxico** que anunciam tal teoria popular como um modelo complexo.

Conforme já explicitado (seção 4.1), Lakoff & Johnson (1999), ao proporem o modelo cultural de bem-estar físico e social, como base da rede metafórica da moralidade, não se preocupam em buscar âncoras materiais em Inglês para respaldar sua hipótese, atendo-se a uma abordagem filosófica experiencialista da questão. O quadro II representa, portanto, nosso esforço por encontrar, em PB, a ancoragem lingüística para a assunção desse ponto de vista teórico. As unidades lexicais de cada submodelos servirão ainda como instrumento metodológico de busca (cf. seção 4.2).

SUBMODELOS	PROPOSIÇÕES	UNIDADES LEXICAIS
Submodelo de Pureza/limpeza	É melhor que o ar, a água e os alimentos sejam puros que contaminados.	Pureza, puro, impuro, impureza, purificar, depuração, sujo, sujar, sujeira, mancha, manchar, contaminar, contaminação, contaminado, limpeza, limpo, limpar, faxina, lavar, lama, lamaçal, imaculado, imundície, varrer.

Submodelo de Saúde	É melhor estar saudável que doente.	Doença, doente, remédio, elixir, ferido, ferida, sangrar, imune, cura, sadio, enfermidade, infectar, cicatriz, diagnóstico, crise, vírus, gripe, cancro, tumores, chaga, câncer, insanidade, peste, cegueira, higienizar, contamina.
Submodelo do limite	É melhor viver de acordo com as regras sociais do que as contrariando.	Retidão, reto, fronteira, limitado, limite, desvio, desviar, ultrapassar, transgredir.
Submodelo de Força.	É melhor ser forte que ser fraco	Cair, erguer, baixa, decadência, resistir, declínio, queda, fraco, fraqueza, fraquejar, enfraquecer, ruína, ruir, forte, força, espinha dorsal, fortalecer, rigidez, sustentar, frouxidão, frouxo, lassitude, flexibilidade, afundar, elevar, superar firmeza, suportar, em pé.
Submodelo de Claridade	É melhor operar na claridade que na escuridão	Luz, iluminar, iluminado, clarear, clareza, transparência, ofuscar, trevas, tenebroso, sombra, transparente.
Submodelo de Riqueza	É melhor ter riqueza do que viver empobrecido.	Valor, capital, investimento, falência, patrimônio, miséria, vender, pagar, troco, fortuna, ganho, perda, dano, indenização, dívida, passivo.
Submodelo da Ordem/hierarquia	É melhor ter hierarquias naturais que não tê-las.	Superioridade, superior, inferior, inferioridade, por baixo, responsabilidade, irresponsável,
Submodelo da Autoridade	É melhor ter referência de autoridade do que não tê-las.	Autoridade, desautorizado, desautorizar, fiscalizar, perdoar, punir, punição, respeito, desrespeito, desobedecer, impunidade, desregramento
Submodelo da Essência	É melhor ter virtudes que vícios.	Honesto, desonesto, corajoso, mau, covarde, imoral, probo, ter moral, ser moral, sem moral, com moral, destituído, bem
Submodelo do Cuidado/Educação	É melhor ser cuidado e educado que viver isolado, negligenciado, abandonado.	Educação, lição, obrigação, ensinar, educar, aprender, cuidar, doar, proteger, indiferença, negligente, descuido, filantropia.
Submodelo da empatia	É melhor sentir empatia que indiferença	Solidarizar, solidariedade, sensibilizar, sensibilidade, caridade, indiferença, matar, roubar, furtar, abusar, maltratar, lesar.

Quadro II - Frame Semântico (MCI) de Bem-Estar (Teoria Popular)

Assim sendo, para Lakoff & Johnson (1999), as metáforas que temos para a moralidade, se baseiam na natureza dos nossos corpos e interações sociais e são motivadas pelas experiências de bem-estar físico como: limpeza/pureza, saúde, força, limite, riqueza, autoridade, ordem/hierarquia, essência, cuidado, claridade, empatia, etc., sendo que, o

processo de conceptualização é restringido pela lógica desses domínios fontes experienciais das metáforas. Nesse sentido, tal hipótese analítica reitera a força que os modelos culturais desempenham em nossa compreensão do mundo e nas projeções metafóricas. Ao restringir a extensão da rede metafórica de moralidade ao MCI de Bem-Estar, Lakoff & Johnson (1999) estabelecem, portanto, o **escopo** dessa rede, o que, sem dúvida, orienta um princípio de previsibilidade, ainda que não algorítmica, para o processo de significação desse conceito em nossa cultura.

4.3.2.2.2 As metáforas e metonímias de um modelo complexo

Começemos por retomar alguns conceitos fundamentais à nossa análise.

As metáforas conceptuais têm **realidade cognitiva e prescindem de consciência retórica para existirem** (LAKOFF & JOHNSON, 1999). O fato de existirem metáforas ao nível da consciência não significa que o conceito das mesmas deva implicar tal limite. Para Lakoff & Johnson (1999, p. 49-60), **metáforas primárias** pertencem ao nível do inconsciente cognitivo e, nos termos de Grady (1997, apud LAKOFF & JOHNSON, 1999) “*são como átomos que podem ser colocados juntos para formarem moléculas*”. Do ponto de vista conceptual, metáforas primárias são mapeamentos entre domínios fonte sensório-motores em domínios alvo de experiências subjetivas, preservando inferências e a representação lexical. As **metáforas complexas** são formadas das metáforas primárias, através de mesclas/*blendings* conceptuais, e de formas de conhecimento gerais como modelos culturais, teorias e crenças populares.

Subscrevendo a idéia defendida por Lakoff & Johnson (1999, p. 60) de que **metáforas complexas** são constituídas de **metáforas primárias** (GRADY, 1997), estamos

apresentando, como primeira hipótese analítica, a existência de uma metáfora primária de base para a rede metafórica da moralidade: A MENTE É UM CORPO.

Conforme aponta Radden (2003, p. 96-97), corpo e mente ou corpo e alma constituem, na visão popular, as duas partes que compõem o ser humano. A forte interdependência entre corpo e mente fica evidente em expressões proverbiais como “*Mente são, corpo são*”, e “*Quando a cabeça não pensa, o corpo padece.*”. Segundo o autor, conceptualizamos corpo e mente como partes complementares: A MENTE É UM CORPO, o que nos leva a produzir metáforas lingüísticas como: “*ter força de vontade*”, “*dar as costas a um problema*” ou “*digerir uma idéia.*”. Isto significa que associamos fenômenos mentais a fenômenos físicos ou concebemos nossos pensamentos em termos do nosso corpo. No quadro abaixo, procuramos nos termos de Grady (1997, apud LAKOFF & JOHNSON, (1999, p. 49-54)), estabelecer o mapeamento metafórico primário da metáfora a MENTE É UM CORPO, identificando a experiência primária da fusão dos domínios da qual ela emerge.

Quadro III

A MENTE É UM CORPO
Julgamento Subjetivo: Experiências cognitivas básicas
Domínio Sensorio-motor: Experiência corporais básicas
Experiência Primária: o corpo como MEIO para os pensamentos e sentimentos (quando sentimos raiva, cerramos os punhos ou fazemos expressões faciais específicas). Ex: “ <i>Sou filho de pai e mãe analfabetos. O único legado que me deixaram é andar de cabeça erguida. Não vai ser a elite brasileira que vai me fazer baixar a cabeça.</i> ”

Nesses termos, podemos afirmar que a metáfora A MENTE É UM CORPO seria a base experiencial primária, o primeiro átomo de uma Metáfora Complexa - a metáfora que Lakoff & Johnson (1999) tomam como base do sistema de metáforas do domínio conceptual da moral: MORALIDADE É BEM-ESTAR. Assim, o domínio experiencial de bem-estar, distinto do domínio de moralidade, é parcialmente mapeado neste, um subdomínio de

avaliação de comportamento. Este mapeamento implica que entidades (pessoas, objetos, etc.), ações ou estados do domínio fonte se projetem como contrapartes no domínio alvo.

No quadro IV, estabelecemos os mapeamentos da metáfora complexa MORALIDADE É BEM-ESTAR:

Quadro IV

MORALIDADE É BEM-ESTAR		
Julgamento Subjetivo: Bem-estar próprio e do outro		
Metáfora Primária: A MENTE É UM CORPO		
Limpeza/Pureza	→	Moralidade
Saúde	→	Moralidade
Limite	→	Moralidade
Força	→	Moralidade
Clareza	→	Moralidade
Riqueza	→	Moralidade
Ordem/Hierarquia	→	Moralidade
Autoridade	→	Moralidade
Essência	→	Moralidade
Cuidado/Educação	→	Moralidade
Empatia	→	Moralidade
<i>Ex: “Não há dinheiro no mundo que pague por uma consciência limpa.”</i>		
<i>Ex: Uma educação de conteúdo pode acabar com a flexibilidade moral dos políticos brasileiros.</i>		
<i>Ex: Se o financiamento das campanhas fosse transparente, não haveria tanta corrupção.</i>		

Invocando a hipótese firmada por Barcelona (2003, p. 9-10) (seção 3.1.6) de que toda metáfora tem uma motivação metonímica, isto é, de que todo mapeamento metafórico pressupõe um mapeamento metonímico conceptualmente anterior, passamos a propor, também, uma base metonímica para a complexa rede metafórica da moralidade.

Nossa hipótese analítica é de que as duas metáforas envolvidas na organização desse modelo conceitual - A MENTE É UM CORPO e MORALIDADE É BEM-ESTAR - têm, pois, uma base metonímica. A tese apresentada acima será mais facilmente compreendida se recorrermos à definição de metonímia como sendo a projeção conceptual entre domínios (fonte e alvo), incluídos num domínio de experiência comum (MCI), pela qual o alvo é mentalmente acessado a partir da fonte. Assim sendo, na metáfora A MENTE É UM CORPO,

podemos propor uma ordenação hierárquica do **domínio geral do ser humano**, em que o **subdomínio corpo** (Ponto de referência PR) é projetado no **subdomínio mente** (Zona ativa ZA) em virtude da metonímia convencional PARTE PELA PARTE (capítulo 3).

Segundo Barcelona (2003, p. 42-43), trata-se de um tipo de motivação metonímica para a metáfora em que o modelo experiencial metonímico do alvo da projeção metafórica motiva e restringe a escolha do domínio fonte. Se A MENTE É UM CORPO, sendo o corpo concreto, real, mais específico, mais delimitado, então propriedades da mente (domínio alvo) vão restringir o domínio fonte.

Nos termos de formalização desenhada por Silva (2003, p. 28), tal mapeamento metonímico pode ser assim apresentado:

1- Metáfora A MENTE É UM CORPO.

Base Metonímica: PARTE PELA PARTE

MENTE COMO CORPO

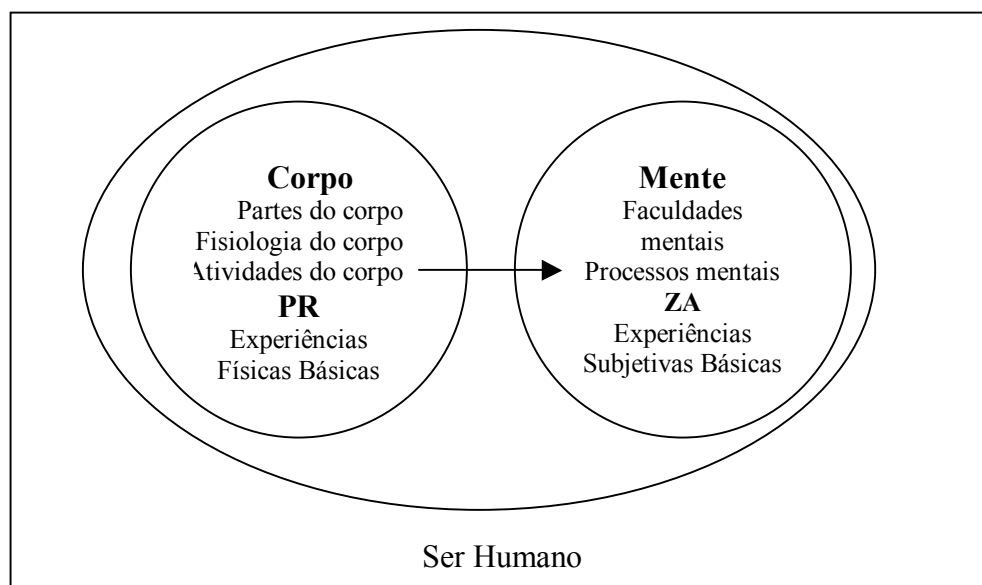


Figura 5

Do mesmo modo que as metáforas, as hierarquias metonímicas apresentam áreas de sobreposição (um mesmo conceito pode elaborar várias estruturas esquemáticas) e diferenças de saliência cultural (SILVA, 2003, p.45). Assim sendo, o conceito de bem-estar físico/social pode elaborar várias estruturas diferenciadas e apresentar saliências culturais diferentes (saúde, pureza, limpeza, riqueza, autoridade, etc.), ou seja, dentro de um amplo universo de aspectos que promovem o bem-estar físico/social, um é selecionado, de tal forma que cada submodelo (saúde, por exemplo) constitui-se como uma “parte” do “todo” do *frame* de Bem-Estar Físico/Social. O ponto de referência colocado em relevo é motivado por preferência cultural, relevância interacional, situacional ou comunicativa, em função da metonímia PARTE PELO TODO. **Esse processo metonímico constitui-se, portanto, como base de uma ampla rede de submodelos metafóricos da metáfora MORALIDADE É BEM-ESTAR.**

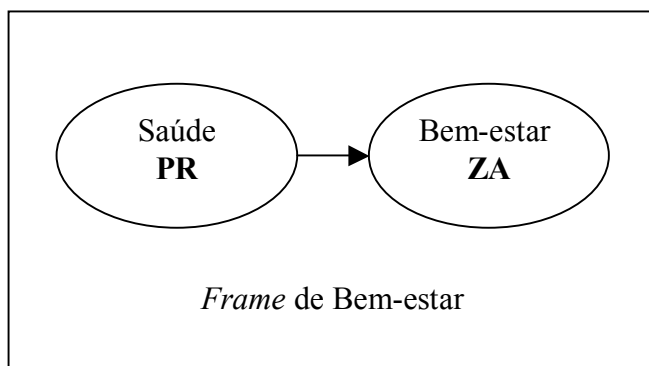


Figura 6

O levantamento de dados realizado junto à revista VEJA, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2006, possibilitou a elaboração de um *corpus* composto de onze submodelos metafóricos (Quadro V) referentes à moralidade sobre os quais trataremos a seguir.

MORALIDADE É BEM-ESTAR
SUBMODELOS
1- MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA
2- MORALIDADE É SAÚDE
3- MORALIDADE É LIMITE
4- MORALIDADE É FORÇA
5- MORALIDADE É CLARIDADE
6- MORALIDADE É RIQUEZA
7- MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA
8- MORALIDADE É AUTORIDADE
9- MORALIDADE É ESSÊNCIA
10- MORALIDADE É CUIDADO/EDUCAÇÃO
11- MORALIDADE É EMPATIA

Quadro V – Rede metafórica de Moralidade como Bem-estar

Cada submodelo é, pois, uma metáfora PARCIAL de moralidade que põe em foco um aspecto do bem-estar humano.

4.3.2.2.3 A rede metafórica de moralidade no PB

Passamos, pois, conforme anunciado, à descrição das bases experienciais da rede metafórica de moralidade que aparece no *corpus* delimitado para nossa investigação.

A busca, portanto, das bases experienciais das metáforas conceituais da *moralidade* identificadas por nós requer um esforço no sentido de estabelecermos o mapeamento metafórico, conforme propõe Lakoff & Johnson (1999, p. 290-334). É o que nos propomos a realizar a seguir, tomando, consecutivamente, cada um dos submodelos da rede metafórica do domínio da moral apontados por Lakoff & Johnson (1999), para os quais obtivemos comprovação empírica em nosso *corpus* (ANEXOS 1 a 11) Para cada submodelo (cf. QUADRO V, seção anterior) relacionamos o léxico básico que foi utilizado para levantar os dados e estabelecer o limite das buscas, lembrando que o mesmo não esgota, de modo algum, o MCI de cada domínio-fonte.

1- MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA (ANEXO I)

MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS:		
Ser limpo/puro	→	Ser moral (honesto, digno, probo, etc.)
Ser sujo/impuro	→	Ser imoral
Limpar/Purificar	→	Eliminar o mal
Sujar	→	Ação imoral
Léxico: Pureza, puro, impuro, impureza, purificar, , depuração, sujo, sujar, sujeira, mancha, manchar, contaminar, contaminação, contaminado, limpeza, limpo, limpar, faxina, lavar, lama, lamaçal, imaculado, imundície, varrer.		
Exemplo: VEJA on-line - 11-10-2006 Valdemar da Costa Neto – Deputado PL-SP No Supremo, responde por formação de quadrilha, lavagem de dinheiro e corrupção passiva. Condenado, terá os direitos políticos suspensos..		

Considerando que uma substância é pura quando não apresenta mistura com nenhuma outra, temos que a impureza mais evidente é a sujeira. De tal forma que substâncias sujas são, em geral, consideradas impuras. Segundo Lakoff & Johnson (1999, p.307), a correlação que estabelecemos, entre pureza e limpeza, faz emergir a metáfora PUREZA É LIMPEZA e, portanto, quando conceptualizamos **moralidade** como **pureza**, geramos a metáfora MORALIDADE É LIMPEZA. Em geral, em nossa cultura, o corpo é visto como fonte de impureza, de tal forma que ser puro passa a ser visto como ser racional. O livre arbítrio (vontade) deve permanecer puro em suas deliberações morais. O indivíduo racional não se deixa tentar pelos desejos do corpo, como se verifica no exemplo a seguir:

VEJA on-line - 19-01-2005

*Há lógico, as que ainda se ressentem do modo como foram educadas, o prazer sexual visto como sinônimo de pecado, **impureza** e imoralidade , mas é cada vez maior a presença feminina nos consultórios de terapeutas e médicos especialistas.*

Um vínculo poderoso que essa metáfora estabelece, é que, assim como impurezas físicas podem estragar (corromper) uma substância pura, também, impurezas morais podem estragar (corromper) uma pessoa ou sociedade. Nesse ponto, a metáfora da PUREZA MORAL

se alinha com a da ESSÊNCIA MORAL, fazendo com que metaforicamente compreendamos que uma *pessoa corrupta*, assim como uma substância, tem uma *essência impura*. Em função desse vínculo encontramos, o exemplo abaixo:

VEJA on-line - 18-10-2006

*Porque essas pessoas geralmente têm conceitos negativos sobre os milionários. Coisas do tipo “Todo rico é **corrupto**” ou “Para enriquecer, é preciso passar por cima dos outros”.*

Em termos de experiências mais básicas, a sensação física de ter o corpo sujo e operar a limpeza do mesmo é essencial (fonte de bem-estar) para o indivíduo humano desde o nascimento, quando o bebê recebe o conforto da limpeza do corpo que nasce envolto em resíduos de placenta e sangue. Semelhantemente ao que se vê na natureza, quando muitos mamíferos e outras espécies lambem as crias ao nascerem promovendo essa limpeza. O fato é que o acúmulo de sujeira sobre nossos corpos, em qualquer faixa etária, causa extrema sensação de desconforto, uma vez que restringe o processo de transpiração através da epiderme e impede o processo de renovação celular desta. Isto significa que fisicamente experimentamos a sensação de sujeira e limpeza.

A cultura religiosa é, sem dúvida, outro fator fundamental no fornecimento das bases experienciais para as metáforas no campo da *moralidade*, uma vez que estão fortemente associadas à constituição dos códigos de conduta moral das sociedades. Em se tratando da nossa tradição religiosa, ela é essencialmente de base católica-cristã em função de nossa colonização por Portugal, sendo que, posteriormente, o catolicismo influenciou sobremaneira as religiões africanas que aqui aportaram com o tráfico escravagista. No Catolicismo também se observa essa visão de complementaridade entre corpo e mente, sintetizada em um de seus principais rituais de iniciação, o batismo, em que a água é o elemento usado como purificador do espírito, ou seja, a limpeza física simbolizando a

limpeza da alma. O pecado, ou a conduta moral incompatível com o código católico é visto como impureza para o espírito que necessita ser limpo.

Dessa forma, podemos dizer que a metáfora conceptual MORALIDADE É PUREZA/LIMPEZA se ancora no modelo cultural de complementaridade entre corpo e mente (RADDEN, 2003, 96-97) que nos faz compreender um em termos do outro. Ou seja, o modelo fornece as bases para a metáfora MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA, possibilitando que nos expressemos sobre a pureza/limpeza da mente, do espírito ou da alma, em termos de pureza/limpeza do corpo, conforme exemplificamos abaixo:

VEJA on-line - 21-09-2005

*Movido pela ambição pessoal, Lula numa perfeita simbiose com os intelectuais que viam nele a figura do “líder operário **puro**, embarcou gostosamente na aventura leninista.*

VEJA on-line - 28-09-2005

*“Como vamos fazer uma operação ‘**mãos limpas**’ se as mãos da classe média estão **sujas**”?*

Uma vez que compreendemos o *mal* como *sujeira/impureza*, podemos falar em termos de *dinheiro sujo*, *dinheiro limpo*, *trabalho sujo*, e, também, em *lavagem de dinheiro*, e *faxina moral*, como mostram os exemplos a seguir.

VEJA on-line - 01-11-2006

*O lulismo precisa de dinheiro para funcionar. Dinheiro **limpo** e dinheiro **sujo**.*

VEJA on-line - 21-12-2005

*Sabe-se que negociação de jogador de futebol é uma das técnicas usadas para **lavar dinheiro**.*

VEJA on-line - 05-10-2005

*Não acredito que não se possa fazer a necessária **faxina**, tirando de seus cargos, prendendo ou expulsando os **corruptos** mais conhecidos (e os ainda ocultos) do Brasil.*

2- MORALIDADE É SAÚDE (ANEXO II)

MORALIDADE É SAÚDE	
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS:	
Doença	→ Comportamento imoral

Diagnóstico	→	Avaliação do comportamento
Tratamento	→	Combater o mal
Cura	→	Eliminar o mal
LÉXICO:		
doença, doente, remédio, elixir, ferido, ferida, sangrar, imune, cura, sadio, enfermidade, infectar, cicatriz, diagnóstico, higienizar, crise, vírus, gripe, cancro, tumores, chaga, câncer, insanidade, peste, cegueira.		
Exemplo:		
Quinta-feira, Setembro 06-09-2006		
O Jornal do Brasil impresso escolheu a diferenciação para por o dedo na ferida : Governo esconde origem do dinheiro?		

A saúde, para a maioria das pessoas, tem um papel importante em uma experiência de vida plena e feliz. Não surpreende, portanto, a existência de uma metáfora básica BEM-ESTAR É SAÚDE, pela qual compreendemos o bem estar moral em geral através de um de seus aspectos específicos, a saúde.

As diversas expressões lingüísticas da metáfora conceitual MORALIDADE É SAÚDE, revelam inúmeras conseqüências da concepção de *bem estar moral* como *saúde*. Exemplo disso é a noção de *imoralidade* como *doença moral*, que pode ser *curada*, pode provocar *crises* e levar à *morte*:

Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

“... *patrocinando trapaças, falcatruas e engodos de toda a ordem, o PT é hoje uma espécie de **câncer** no tecido social brasileiro. Uma **ferida** brava, que se não for **curada** imediatamente, será bem capaz de fazer com que o tecido todo se encha de **metástases**, se deteriore.*”.

VEJA on-line - 29-06-2005

*Nada disso compromete dirigentes ou parlamentares do PT, mas, de novo, revela o **câncer** central do governo: ceder espaço a aliados para a predação da máquina pública Petrobras, Furnas..*

VEJA on-line - 01-06-2005

*VEJA expõe sem medo e com clara independência o lamentável estado de nosso país: um **doente** quase **terminal**. Tal qual uma **infecção generalizada**, a corrupção está a matar o nosso país.*

Outra conseqüência decorrente das metáforas MORALIDADE É SAÚDE, surge como a necessidade de se tomarem medidas de “*higiene moral*” que assegurem a “*pureza moral*”,

uma vez que as doenças se espalham através do contato. Da mesma forma, surge a necessidade de “*diagnosticar*” o mal e realizar o “*tratamento*”, conforme revelam os dados a seguir.

VEJA on-line - 13-07-2005

*Sua função é **higienizar** o covil no qual Roberto Jefferson e seus apaniguados transformaram a estatal.*

VEJA on-line - 16-11-2005

*Para que este país não acabe sendo um corpo na aparência **sadio** e internamente devastado por uma **enfermidade** que, por medo, nunca recebeu **diagnóstico claro nem tratamento eficaz**.*

Uma observação importante que aponta, também, para o modelo cultural religioso subjacente a essas metáforas é a visão muito antiga entre nós de que as impurezas são causas de doenças. Essa concepção estabelece uma relação conceitual entre *Pureza moral e moralidade* como saúde. É bíblica a associação de algumas enfermidades aos pecados, exemplo disso, é que Jesus Cristo, ao realizar as curas das doenças, dizia: “Vai e não peques mais.” Religiões reencarnacionistas como o Espiritismo, estabelecem uma relação direta entre certas enfermidades na vida atual com o comportamento moral do indivíduo em vidas passadas. Esse elo entre saúde e pureza moral fica evidente em exemplos como:

VEJA on-line - 20-09-2006

*“Mas, aqui entre nós, de momento a **imoralidade** tudo **contamina** como um **vírus ativo** num corpo frágil.”.*

VEJA on-line - 14-12-2005

*O PT é pior do que a **gripe aviária**. Quem se aproxima do partido e do governo se **contamina**.*

3- MORALIDADE É LIMITE (ANEXOIII)

MORALIDADE É LIMITE		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS:		
Andar em linha reta	→	Ser bom
Desviar-se	→	Ser mau

Percurso em área limitada	→	Ação moral
Percurso fora do limite	→	Ação imoral
LÉXICO: retidão, reto, fronteira, limitado, limite, desvio, desviar, ultrapassar, transgredir.		
Exemplo: VEJA on-line - 11-10-2006 Jader Barbalho – Deputado PMDB- PA Acusações – Desviar dinheiro do Banco do Estado do Pará, da Sudam e da reforma agrária. Situação jurídica – O deputado responde a quatro ações penais e a dois inquéritos no Supremo.		

Para explicar a metáfora do LIMITE MORAL é preciso partir da metáfora da ESTRUTURA DO EVENTO, também estudada por Lakoff e Johnson (1999), pela qual concebemos a **ação** como uma forma de **movimento auto-acionado**, e os **objetivos** como **destinos** que buscamos alcançar. Nesses termos, o que nos leva a pensar e falar em moralidade em termos de movimento reto, ou desviado é a metáfora conceptual básica AÇÃO É MOVIMENTO.

A noção do *limite moral* permite-nos aplicar um raciocínio espacial à estrutura moral. Nesse sentido, *a ação moral* é compreendida como um *movimento limitado*, em áreas permitidas e ao longo de caminhos sancionados, enquanto que *a ação imoral* é o *movimento fora do limite autorizado*, um *desvio* ou *transgressão de limites*. Em função disso nos referimos à *moralidade* em termos de *retidão* e falamos de *ação imoral* em termos de *ir além de limites* (ultrapassar, transgredir), conforme exemplificamos abaixo:

VEJA on-line - 02-03-2005

*O presidente autoriza o país a imaginar que sua celebrada **retidão ética** navega nas ondas do interesse da hora.*

Quinta-feira, Agosto 24, 2006 - 06-09-2006

*Não é **desvio de recursos públicos**, é roubo, é meter a mão no dinheiro do povão pra pagar mensalão e viagens de avião.*

VEJA on-line - 05-04-2006

*Pallocigate e a morte da ética (29 de março) me fez lavar a alma por traduzir minha indignação com um governo que **transgride** todos os **limites** da ética e da moral para manter sua estratégia de perpetuação no poder.*

Da mesma forma, pela metáfora do LIMITE MORAL, compreendemos ação imoral como movimento desviado. Isso fica evidente, não apenas em relação ao *desvio de conduta*, mas também pela ação de *desviar algo* (dinheiro, recursos, verbas, fundos, etc.), conforme verificamos nos exemplos abaixo:

Sábado, Setembro 30, 2006 - 11-05-2005

*Pelo estatuto do servidor público, onde é dever de todo funcionário denunciar todo e qualquer ato de **desvio de conduta**, que tome conhecimento.*

VEJA on-line - 23-02-2005

*Distorção do balanço, pedidos falsos de reembolso ou **desvio de fundos** são algumas das fraudes mais comuns.*

VEJA on-line - 16-11-2005

*O problema do PT é de corrupção e de **desvio de dinheiro público** o maior já feito no Brasil de forma sistemática.*

4- MORALIDADE É FORÇA (ANEXO IV)

MORALIDADE É FORÇA		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS		
Estar ereto (de pé)	→	Ser bom
Estar caído	→	Ser mau
Cair	→	Fazer o mal
Força desestabilizante	→	Mal (interno ou externo)
Força de resistência	→	Virtude Moral
Léxico:		
Cair, erguer, baixa, decadência, resistir, declínio, queda, fraco, fraqueza, fraquejar, enfraquecer, ruína, forte, força, espinha dorsal, fortalecer, rigidez, sustentar, frouxidão, frouxo, lassitude, flexibilidade, afundar, elevar, superar, firmeza, suportar, em pé.		
Exemplo:		
Veja on-line 27-09-2006		
Na segunda-feira, caiu Freud Godoy, assessor especial de Lula. Ele fora acusado por Gedimar Passos de ser o mandante do pagamento pelo dossiê. Freud Godoy nega.		

Nos termos de Lakoff & Johnson (1999), a metáfora da FORÇA MORAL envolve dois tipos de forças, sendo uma para manter a postura moral para cima, elevada, e outra força para enfrentar o mal interno e externo. Nesse sentido, uma pessoa pode ter o senso do que é moral, mas não ser capaz de agir moralmente, isso significa que agir moralmente requer força de vontade. Ou seja, para agir moralmente é preciso acionar uma força de resistência

ao mal, da mesma forma que para sustentar uma postura ereta, para cima, equilibrada, conforme se verifica nos exemplos abaixo:

VEJA on-line - 27-07-2005

*Sou filho de pai e mãe analfabetos. O único legado que me deixaram é andar de cabeça **erguida**. Não vai ser a elite brasileira que vai me fazer **baixar** a cabeça.*

VEJA on-line - 27-04-2005

*Os dois rapazes, então, ajoelham-se e rezam para **resistir** à tentação.*

VEJA on-line - 29-03-2006

E repare-se numa diferença: o motorista **derrubou** o governo literalmente. O caseiro **derrubou** o governo **moralmente**.

O aspecto da verticalidade da metáfora da FORÇA MORAL relaciona-se ao fato de que estar ereto e equilibrado é motivo de bem-estar, ou seja, quando alguém está saudável e no controle das coisas, é capaz de se manter de pé, erguido. Assim a postura moral para cima, elevada é compreendida em termos de postura física, erguida, ereta.

Em *Metaphors we live by* (LAKOFF & JOHNSON, 1980), os autores definem as metáforas orientacionais como aquelas que em vez de estruturarem um conceito em termos de outro, organizam todo um sistema de conceitos em relação a outro, sendo essa organização espacial. Assim, as metáforas orientacionais dão a um conceito uma orientação espacial como FELIZ É PARA CIMA/TRISTE É PARA BAIXO, o que nos leva a usar expressões como “*Estou me sentindo para cima hoje.*”, ou “*Ela desabou com a morte do marido.*”. Essas metáforas orientacionais têm base na nossa experiência física e cultural e, segundo identificaram Lakoff e Johnson (1980), existe uma sistematicidade interna e externa nas metáforas de espacialização.

Em seus estudos sobre as metáforas de espacialização PARA CIMA/PARA BAIXO, os autores assumem que:

*“Existe uma sistematicidade externa geral ligando as várias metáforas de espacialização o que gera coerência entre elas. Assim, BOM É PARA CIMA dá uma orientação PARA CIMA para o **bem estar geral**, e essa orientação é coerente com casos especiais como FELICIDADE É PARA CIMA, VIDA É PARA CIMA, CONTROLE É PARA CIMA.” (Lakoff e Johnson, 2002[1980]-65).*

Nessa perspectiva, as metáforas identificadas em nosso *corpus*, MORALIDADE É PARA CIMA/IMORALIDADE É PARA BAIXO, decorrem da metáfora MORALIDADE É FORÇA e também se inserem nessa rede de sistematicidade e coerência, conforme revelam os exemplos abaixo:

VEJA on-line - 21-06-200

*Se eu vencer a eleição, será muito bom. Mas se perder, volto para a Universidade Federal de Alagoas, de cabeça **erguida**, sendo recebida com flores, muitos beijinhos e bolo de chocolate.*

VEJA on-line - 02-08-2006

*O Congresso Nacional **atingiu o fundo do poço** de sua pior crise moral em 180 anos de conexões com a máfia do petista Humberto Costa, ex-ministro da Saúde,...*

VEJA on-line - 22-02-2006

*...menos um resultado inquestionável, no entanto, o programa já produziu: ajudou eleitores a esquecer o mar de lama em que **afundou** o partido do presidente desde o estouro do escândalo do mensalão.*

VEJA on-line - 20-09-2006

*A **decadência** moral em que parte da esquerda se meteu mostra que ela não é o bem absoluto.*

5- MORALIDADE É CLARIDADE (ANEXO V)

MORALIDADE É CLARIDADE	
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS	
Ação iluminada	→ Ação moral
Ação na escuridão	→ Ação imoral
Léxico: Luz, iluminar, iluminado, clarear, clareza, transparência, ofuscar, trevas, tenebroso, sombra, transparente.	
Exemplo: Veja on-line 27-07-2005 As nuvens negras que encobrem o PT se aproximam, agora, da ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy . Os auditores da Justiça Eleitoral reprovaram a prestação de contas da fracassada campanha para sua reeleição no ano passado.	

Para compreendermos em que medida a claridade está inserida no modelo popular de bem-estar, basta lembrar a associação que fazemos entre medo e escuridão, desde a infância. Ou seja, existe uma associação experiencial (provavelmente universal) entre a experiência de relativa ausência de luminosidade (a escuridão noturna, os dias muito nublados, estar em lugares subterrâneos, sem luz) e certas reações físicas e psicológicas. A claridade, em geral, inspira segurança, confiança, alegria e bem-estar físico, enquanto que a escuridão nos traz sentimentos de insegurança, medo, melancolia e dificuldades físicas de percepção, locomoção e operacionalidade. (BARCELONA, 2003:40).

Nesse sentido, entendemos que a claridade é geradora, não apenas de bem-estar físico, mas também social, uma vez que, muitas de nossas interações sociais oficiais somente podem se realizar à luz do dia, para garantir a segurança dos processos, como os casamentos (perante o juiz) e os enterros. Em função de tudo isso é que temos a metáfora básica BEM-ESTAR É CLARIDADE, pela qual compreendemos o bem-estar moral através de um dos aspectos do bem-estar, a claridade.

A metáfora conceptual MORALIDADE É CLARIDADE, nos permite, portanto, pensar e falar sobre as questões morais em termos de transparência, clareza, iluminação, e sobre ações imorais em termos de sombra, trevas como nos exemplos abaixo:

VEJA on-line - 17-08-2005

*Nenhum sistema político é imune à corrupção, mas o Congresso discute nesta semana medidas para tornar as campanhas mais baratas e **transparentes**.*

VEJA on-line - 19-04-2006

*Um fio de esperança, **uma luz** na sombra: muitos dos falsos colonos que criminosamente invadiram e devastaram propriedades privadas no Rio Grande do Sul estão sendo indiciados.*

Terça-feira, Setembro 26, 2006 - 06-09-2006

*O trabalho de **esclarecimento**, dissipando a **treva** da mentira petista está impecável. Esplêndido.*

Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

*Parece que nada aconteceu de **tenebroso** durante o governo lulista/alencarista; falam como se ninguém houvesse assaltado os cofres públicos.*

6- MORALIDADE É RIQUEZA (ANEXO VI)

MORALIDADE É RIQUEZA		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS		
Transação financeira	→	Interação moral
Promover um ganho	→	Ação moral
Promover uma perda	→	Ação imoral
Léxico: valor, capital, investimento, falência, patrimônio, miséria, vender, pagar, troco, fortuna, ganho, perda, dano, indenização, dívida, passivo		
Exemplo: VEJA on-line - 26-10-2005 <i>Condenado: O SBT a pagar uma indenização de 160.000 reais, por danos morais, a uma família da Baixada Fluminense. (Juiz Implícito).</i>		

A riqueza é um dos submodelos de *frame* de Bem-Estar, que emerge da teoria popular de bem-estar, segundo a qual é melhor ter recursos para viver em situação de conforto do que ser pobre (LAKOFF & JOHNSON, 1999, p.291). A metáfora BEM-ESTAR É RIQUEZA dá origem à Metáfora mais abrangente da **CONTABILIDADE MORAL**, pela qual compreendemos aumento e diminuição de bem-estar como *ganho* e *perda*, e projetamos esquemas contábeis no domínio da moralidade. Isto significa que pensamos em algo qualitativo (bem-estar) em termos de algo quantitativo (dinheiro), conforme revela o exemplo 31.

VEJA on-line - 18-10-2006

*40 milhões de brasileiros acreditam que ainda é possível sonhar e ter princípios e **valores** como honra, ética, moral e responsabilidade...*

A compreensão de que a ação moral é dar algo de valor positivo e ação imoral é dar algo de valor negativo, faz emergir o conceito de *prejuízo moral (dano)*, e conseqüentemente, nos leva a falar em *indenização*, como forma de reparação desse *prejuízo*, conforme se verifica nos exemplos abaixo:

VEJA on-line – 18-05-2005

Indeferido: o pedido de indenização por danos morais, da ex-prefeita Marta Suplicy (PT-SP) contra VEJA em virtude de matéria intitulada “Perua na lama”..

VEJA on-line - 22-03-2006

Na verdade, o pedido de indenização por danos morais foi proposto contra o Google Brasil, dono do Orkut.

Da mesma forma, a *interação moral* é compreendida em termos de *transação financeira*, como se observa em expressões como *passivo ético*, *dar/receber o troco*, *patrimônio moral* e *investimento moral*, nos exemplos abaixo:

VEJA on-line - 27-09-2006

*Mas, se eleito assumirá um governo que dará a largada sob o peso de um monumental **passivo ético** resultado da soma de escândalos que pontuaram toda a segunda metade do seu mandato eleitoral.*

VEJA on-line - 07-09-2005

*As acusações estão dando resultados que só não vê quem não quer. Quem tenta fabricar pizza recebe imediatamente o **troco**, como está acontecendo com Severino Cavalcanti.*

Sábado, Agosto 12, 2006 - 02-08-2006

*Não creio que o Brasil tenha um **patrimônio** material, **moral** e cultural para sair de uma catástrofe social.*

VEJA on-line - 18-10-2006

*Aquele que administrará com firmeza nosso maior bem concreto, o Brasil, e fará render em nosso favor o supremo **investimento moral** que fazemos: a confiança.*

7- MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA (ANEXO VII)

MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS		
Ordem natural	→	Ordem moral
Hierarquia de poder natural	→	Hierarquia moral
Responsabilidade	→	Comportamento moral
Irresponsabilidade	→	Comportamento imoral
Léxico: superioridade, superior, inferior, inferioridade, responsabilidade, irresponsável.		
Exemplo: VEJA on-line - 27-09-2006 <i>Isso não isenta Lula de responsabilidade legal. É altamente provável que Lula soubesse que, no seu comitê reeleitoral, havia um bunker clandestino. (Juiz implícito-autor do texto)</i>		

Nos termos de Lakoff & Johnson (1999, p. 303) a metáfora da ORDEM MORAL baseia-se na teoria popular da ordem natural, pela qual aceitamos que existe uma ordem natural de dominação no mundo que hierarquiza nossas relações de poder: Deus está acima dos homens, que por sua vez está acima da natureza. Os fortes estão acima dos fracos e, portanto, o homem acima da mulher. É exatamente a metáfora da ORDEM MORAL que nos permite falar em Superioridade/Inferioridade moral como veremos abaixo.

VEJA on-line - 18-10-2006

*“Ele não ganha nada com isso. Não há nada de **moralmente superior** no fato de confessar uma mentira, até porque, quando os políticos o fazem, é de modo muito calculado.”*

Sexta-feira, Agosto 18, 2006 - 23-08-2006

*Os caras parecem que querem perder bonito, como se isso atestasse por si só a pretensa **superioridade moral** dos tucanos.*

Assim sendo, pela metáfora da ORDEM MORAL, essa hierarquia natural de poder é moral, ou seja, a metáfora transforma uma hierarquia de relações de poder natural em uma hierarquia de autoridade moral. Além disso, aqueles que têm autoridade moral têm também a responsabilidade pelo bem-estar dos que estão sob sua autoridade. Portanto, quando falamos em termos de responsabilizar moralmente alguém ou uma instituição é porque raciocinamos com as metáforas da AUTORIDADE MORAL e da ORDEM MORAL, conforme os exemplos abaixo:

VEJA on-line - 23-11-2005

*Em sua última entrevista, Lula disse que não iria interferir nas investigações. Mentiu, e agora deve ser **responsabilizado** com a perda do mandato.*

VEJA on-line - 03-08-2005

*Dirceu tenta se livrar da **responsabilidade** pela crise que abala o PT e o governo, mas seus aliados no partido vão caindo um por um, todos abalados pelas provas de corrupção.*

8- MORALIDADE É AUTORIDADE (ANEXO VIII)

MORALIDADE É AUTORIDADE

MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS		
Família	→	Comunidade
Autoridade Paterna	→	Autoridade Moral
Pais	→	Quem tem autoridade moral
Filhos	→	Quem está sob autoridade moral
Obediência/Respeito	→	Comportamento moral de quem está sob autoridade
Estabelecer regras	→	Comportamento moral de quem tem autoridade
Léxico: Autoridade, desautorizado, desautorizar, fiscalizar, perdoar, punir, punição, respeito, desrespeito, desobedecer, desregramento, impunidade).		
Exemplo: VEJA on-line - 27-09-2006 Mas, por sorte e por sensatez, o STF decidiu que Dirceu pode, sim, ser punido como deputado por aquilo que fez como ministro.		

A metáfora da AUTORIDADE MORAL se aproxima da metáfora da ORDEM MORAL, uma vez que ela é modelada pela autoridade paterna. A autoridade moral dos pais sobre os filhos decorre da metáfora da ORDEM MORAL, que, por sua vez, se baseia no modelo popular de *Ordem Natural* em que os pais estão acima dos filhos numa relação de hierarquia. Além disso, se apóia também na Metáfora do CUIDADO/EDUCAÇÃO, pela qual o Cuidado/Educação familiar é mapeado no Cuidado/Educação moral. É em função dessa metáfora que falamos em *autoridade moral*, como nos exemplos abaixo:

VEJA on-line - 19-04-2006

*“Compromete a própria capacidade de Lula de governar. Compromete sua **autoridade**, nem digamos **moral**, que essa já se exauriu, mas sua autoridade administrativa.”*

VEJA on-line - 21-09-2005

*“Gabeira conquistou uma **autoridade moral** talvez sem par no Congresso hoje em dia.”*

VEJA on-line - 31-08-2005

*Valério pode não ter **autoridade moral** para acusar ninguém, mas já provou ser um especialista em assuntos do submundo eleitoral.*

A metáfora que caracteriza autoridade moral em termos de autoridade dos pais é AUTORIDADE MORAL É AUTORIDADE PATERNA. No modelo de autoridade familiar, o filho deve obediência e respeito aos pais, ou porque recebe deles educação, proteção, cuidados, etc. (autoridade legitimada), ou simplesmente por tê-los como pais (autoridade absoluta).

Além disso, a desobediência e o desrespeito são punidos, objetivando a correção. Estes são aspectos do modelo de autoridade paterna projetados no campo da autoridade moral, como vemos nos exemplos abaixo:

VEJA on-line - 14-06-2006

***Respeitar** as instituições não é recomendável apenas por mandamento legal, mas, sobretudo porque é com instituições sólidas e inatacáveis que se constrói o futuro de uma nação.*

VEJA on-line - 26-04-2006

*Também proibiu a divulgação de pesquisas eleitorais nos quinze dias anteriores à eleição, num flagrante **desrespeito** ao direito constitucional à informação.*

VEJA on-line - 10-08-2005

*Se for verdade, o presidente Lula estará definitivamente envolvido nas irregularidades. Se for mentira, Jefferson deverá ser **punido** com a cassação.*

Sexta-feira, Agosto 25, 2006 - 06-09-2006

*Pergunto por que o TSE não cobra do presidente-candidato **respeito às Leis**, será que isto vai ser cobrado depois das eleições, aí não adianta mais.*

9- MORALIDADE É ESSÊNCIA (ANEXO IX)

MORALIDADE É ESSÊNCIA		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS		
O caráter	→	Essência moral do ser
Virtude	→	Propriedades morais do ser
Vícios	→	Propriedades imorais do ser
Léxico: Honesto, desonesto, corajoso, destituído, mau, covarde, imoral, probo, ter moral, ser moral, sem moral, com moral, destituído, bem.		
Exemplo: VEJA on-line - 11-10-2006 <i>"Eu estou plenamente convencido de que o presidente Lula é um homem honesto e de que ele não tem nenhum envolvimento nesses escândalos."</i>		

A Metáfora da ESSÊNCIA MORAL decorre de uma teoria popular da Essência segundo a qual os objetos são feitos de substâncias que determinam seu comportamento (objetos feitos de madeira queimam e os de pedra não). Por ela entendemos que as pessoas nascem ou adquirem características morais (virtudes ou vícios) que são determinantes do

seu comportamento e constituintes do seu caráter. De tal forma que, se conhecemos como uma pessoa age, conhecemos seu caráter e, se conhecemos seu caráter, sabemos como agirá.

Quando atribuímos uma essência moral a alguém, fazemos um julgamento geral dessa pessoa e não um julgamento de um comportamento. Dizer, por exemplo, que alguém “é honesto” é metafórico na medida em que ele não o é intrinsecamente; o que está sendo julgado, em verdade, é a sua conduta. Julgamento que tem como parâmetro um código comportamental construído socialmente. Em função da Metáfora da ESSÊNCIA MORAL é que falamos em termos de “ser honesto”, “ser destituído de moral”, “ser imoral”, etc. conforme constatamos nos exemplos abaixo:

VEJA on-line - 18-10-2006

*“40 milhões de brasileiros acreditam que ainda é possível sonhar e **ter** princípios e valores como honra, ética, **moral** e responsabilidade.”*

Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

*A propaganda nojenta do Suplicy, imbecilóide como ele, se pergunta: Ué há uma **pessoa honesta** no PT? Se ele é tão **honesto**, por que continua lá, cercado de bandidos e mentirosos?*

Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 26-07-2006

*“Votam porque nós, brasileiros, **somos intrinsecamente desonestos** - ou ao menos **dotados de uma moralidade** notavelmente elástica.”*

Um vínculo decorrente da metáfora MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA e que de certa forma a associa à Metáfora da ESSÊNCIA MORAL, é o fato de que impurezas físicas podem arruinar (corromper) uma substância e, portanto, impurezas morais podem fazer o mesmo com uma pessoa ou sociedade. De tal forma, que pela metáfora da ESSÊNCIA MORAL, alguém que seja corrupto é visto como essencialmente corrupto como no exemplo abaixo:

VEJA on-line - 19-10-2005

*Cada político **corrupto** equivale a um gol contra.*

10- MORALIDADE É CUIDADO/EDUCAÇÃO (ANEXO X)

MORALIDADE É CUIDADO/EDUCAÇÃO		
MAPEAMENTOS DE DOMÍNIOS		
Família	→	Comunidade
Pais educadores/cuidadores	→	Agentes Morais
Filhos	→	Pessoas carentes
Ações de cuidado/educação	→	Ações morais
Léxico: Educação, lição, obrigação, ensinar, aprender, educar, descuido, proteger, cuidar, filantropia, negligente, indiferente.		
Exemplo: Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006 <i>Se o Alckmin tivesse sido um Governador negligente e fizesse vista grossa ao crime organizado, dificilmente eles falariam em Política! (Juiz é o assinante de Veja usando o blog)</i>		

A metáfora denominada por Lakoff & Johnson (1999, p.310) como MORAL NURTURANCE e que tomamos como Metáfora do CUIDADO/EDUCAÇÃO está inserida, assim como a Metáfora da AUTORIDADE, no contexto da moral familiar básica. Nesse sentido, ela decorre da necessidade de cuidado/educação dos filhos, para que estes se tornem adultos socialmente adaptados. Assim, os pais têm a responsabilidade de suprir a necessidade fundamental da criança de aprender a cuidar de si e dos outros, a partir dos cuidados/educação que recebem. Pela metáfora do CUIDADO/EDUCAÇÃO, a lógica do cuidado/educação familiar é estendida ao domínio do auxílio ao outro na sociedade conforme os exemplos abaixo:

Quinta-feira, Agosto 10, 2006 - 26-07-2006

*Eles vão achar sim que o culpado é o Alckmin que foi **negligente** e deixou que as drogas e armas entrassem no Estado!*

VEJA on-line - 10-08-2005

*E, à medida que os crimes forem comprovados, que sejam varridos os elementos maus de todos os partidos, e eliminados de seus cargos os corruptos, os **incompetentes** e os **omissos** – que são seus cúmplices.*

VEJA on-line - 10-08-2005

*“É mentira, (O presidente Lula) é o mais hipócrita de todos e o que mais precisa levar intensivas **lições de honestidade, responsabilidade** e ética, coisas que desde sua infância sua mãe, ainda que analfabeta, tentou inculcar-lhe, sem sucesso.”.*

11- MORALIDADE É EMPATIA (ANEXO XI)

MORALIDADE É EMPATIA		
MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS		
Assumir a perspectiva do outro	→	Ser ético/moral
Promover o bem-estar do outro/		
Evitar o dano ao outro	→	Ação Moral
Causar dano ao outro	→	Ação Imoral
Léxico: Solidarizar, solidariedade, sensibilizar, sensibilidade, caridade, indiferença, matar, roubar, furtar, abusar, maltratar.,lesar.		
<i>VEJA on-line 28-06-2006</i>		
<i>Condenado: a 326 anos de prisão o brasileiro Juvenilson Dias da Silva, de 34 anos, réu confesso de dezenove agressões sexuais e oito roubos contra mulheres na periferia madrilenha, entre 2000 e 2003.(Juiz implícito na condenação)</i>		

A empatia é definida como um processo de identificação em que o indivíduo se coloca no lugar do outro, sendo capaz de sentir o que o outro sente e por isso compreender o que o outro sente. Trata-se, portanto, de um conceito metafórico uma vez que essa projeção de consciência não acontece literalmente; somos capazes, apenas, de nos imaginar no lugar do outro. (LAKOFF & JOHNSON, 1999, p. 309). Pela empatia, somos capazes de sentir solidariedade, conforme os exemplos abaixo.

VEJA on-line 07-12-2005

Depois da cassação, Lula telefonou para o ex-ministro e, numa conversa de pouco mais de um minuto, prestou-lhe solidariedade e não demonstrou um pingão de preocupação com seu futuro.

VEJA on-line 06-04-2005

As maquinações de Rogério fizeram o público se solidarizar com Jean e mostrar que está mais tolerante, como tem feito também em relação aos personagens gays de novelas.

Nesse sentido, a empatia é fundamental em nossas interações morais, uma vez que, se somos capazes de sentir o que o outro sente, e queremos sentir bem-estar, então saberemos agir para promover o bem-estar do outro, e prevenir o dano ao outro. Deste ponto de vista, a metáfora MORALIDADE É EMPATIA, está muito próxima daquilo que Lakoff (1996, p.41) diz ser concernente à forma mais fundamental da moralidade:

aumentar o bem-estar do outro e prevenir o dano ao outro. A metáfora carrega em si, também, a lógica do fazer ao outro apenas aquilo que gostaria que lhe fizessem. Muito daquilo que consideramos leis morais, ou regras de comportamento moral como: não matar, não furtar, não cobiçar o que é do outro, não levantar falso testemunho contra o outro, etc., somente é compreendido como dano, porque somos capazes de nos imaginar no lugar do outro, recebendo aquela ação, ou seja, pela empatia.

Essa lógica da empatia faz com que conceptualizemos ações morais como ações inteiramente empáticas, de tal maneira que o código penal reflète essa perspectiva conforme mostram o exemplo abaixo:

VEJA on-line - 06-12-2006

*Dia 29, em Brasília. **Condenado:** o ex-deputado Hildebrando "Motoserra" Pascoal a dezoito anos e seis meses de prisão pelo **assassinato** do bombeiro Sebastião Crispim.*

Neste exemplo, o **frame de avaliação moral** apresenta os seguintes EFs: **Avaliado** (o ex-deputado Hildebrando "Motoserra" Pascoal), o **juízo** (condenado) emitido pelo juiz no tribunal e o **Comportamento** (assassinato). O que está por trás desse comportamento que o torna imoral é a questão do dano ao outro, e isto somente é compreendido como um mal (redução do bem-estar), porque sentimos empatia, nos imaginamos no lugar do outro. Se não sentíssemos empatia, não compreenderíamos a ação de matar, de ferir, de abusar, de roubar como um dano ao outro, porque não saberíamos o que o outro sente. É, portanto, pela metáfora da EMPATIA MORAL, que tais crimes são concebidos metaforicamente como dano ao outro.

Concluimos assim, a descrição das bases experienciais da rede metafórica da moralidade sem a pretensão de esgotamento dessa tarefa e certos da possível presença de outros submodelos em nosso corpus. Na próxima seção traremos um exemplo do processo

de Integração Conceptual ou mesclagem na construção de uma metáfora complexa, de modo a evidenciar a relevância dessa teoria para a Teoria Conceptual da Metáfora.

4.3.2.2.4 Uma mescla metafórica

É, pois, com o objetivo de evidenciar o papel do processo de integração conceptual ou *mesclagem* na constituição dos processos metafóricos, nos termos de Fauconnier & Turner (2002) e seção 2.4.1, que apresentamos o exemplo abaixo retirado do *corpus*, para mostrarmos o processo de compressão da expressão *lavagem de dinheiro*, utilizado para qualificar um tipo de crime no mercado financeiro.

VEJA on-line 20-12-2006

*Exemplo: Edegar Cid Ferreira, ex-dono do Banco Santos. Ele foi condenado a 21 anos de cadeia por **lavagem de dinheiro**, evasão de divisas...*

No *frame* de avaliação moral instanciado no exemplo acima temos o Avaliado (*Edegar Cid Ferreira, ex-dono do Banco Santos*), o Comportamento (*lavagem de dinheiro, evasão de divisas...*) e o juízo emitido pelo Juiz (*condenado*). Temos, pois, a moralidade avaliada em termos do léxico e das inferências do domínio da limpeza. Vejamos, então, como se configuram, nos termos de Fauconnier & Turner (2002) as múltiplas projeções entre domínios nesta mescla.

Uma perspectiva instanciável para a formalização da mescla pode ser posta nos seguintes termos: temos, inicialmente, os *frames* de Limpeza (fonte 1) e de Avaliação Moral (fonte 2). Tais *frames* apresentam as seguintes estruturas compartilhadas: Limpeza/Moralidade, Sujeira/ Imoralidade e Ações de limpeza/Ações morais. A metáfora básica MENTE É UM CORPO, como espaço genérico, promove a homologia entre os dois domínios-fonte.

Como resultado da projeção entre Espaço genérico e os domínios de Limpeza e Avaliação Moral, temos a primeira Mescla que vai ter como Estrutura Emergente a metáfora MORALIDADE É LIMPEZA.

Assim, o domínio metafórico MORALIDADE É LIMPEZA (domínio mescla 1) passa a funcionar como fonte (input) em um novo mapeamento para o domínio de Direito Econômico suscitado pelo termo *dinheiro*. Nesse processo, temos a projeção entre as contrapartes: **ações de limpeza são ações morais** (lavar, limpar, etc.) / **Transações legais** (dinheiro limpo) e **ações de sujeira são ações imorais** (sujar, poluir, etc.) / **Transações ilegais** (dinheiro sujo). Esses dois domínios, por sua vez, são mapeados no segundo domínio mescla fazendo emergir o conceito de **lavagem de dinheiro**, conforme explicitado no diagrama abaixo:

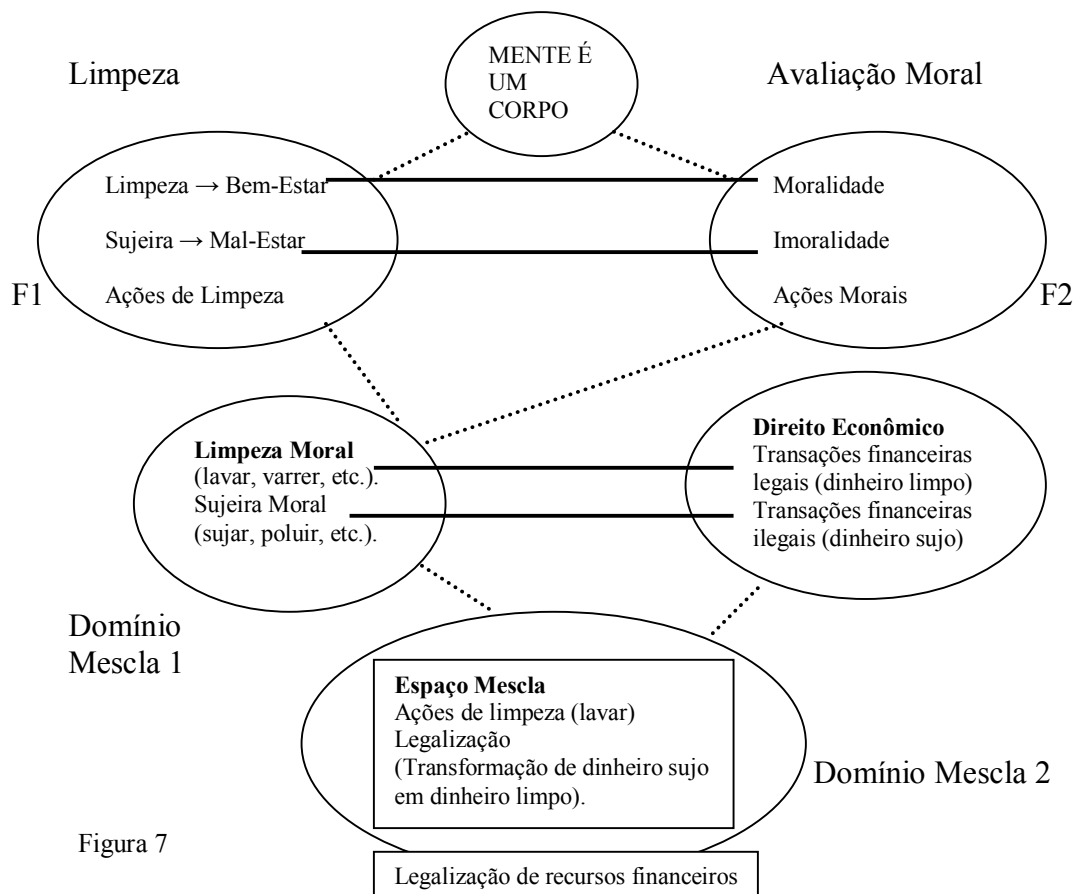


Figura 7

Como explicar, entretanto, que em nossa cultura essa expressão, embora associada à *limpeza* signifique crime financeiro? De fato, o sentido da ação imoral (crime financeiro) atribuído à expressão *lavagem de dinheiro* não advém dos domínios *inputs*. Na verdade, tal operação é entendida como ilícita porque visa mascarar a *sujeira do dinheiro*.

É preciso lembrar, que pela Teoria da Integração Conceptual, ou Mesclagem (FAUCONNIER & TURNER 2002), a estrutura conceptual da mescla não é derivável totalmente dos espaços *input*. O significado emergente no espaço mescla surge não apenas pelo processo de Composição dos espaços originais, mas também por processos de Complementação e Elaboração. (cf.cap.3, seção 3.1.4).

No caso específico de *lavagem de dinheiro*, o processo da construção do significado é por Complementação, pelo qual trazemos à mescla conhecimentos prévios, enquadres e esquemas culturais armazenados em nossa memória e/ou suscitados pelo contexto. Retornando o próprio texto, encontramos que o juízo emitido na avaliação foi de condenação do avaliado, o que evidencia o aspecto negativo da expressão, remetendo a esquemas de corrupção moral.

O exemplo analisado mostra de modo esquemático, as múltiplas projeções geradoras de um conceito metafórico, evidenciando a importância dos processos de integração conceptual ou mesclagem na constituição dos processos metafóricos. Assim, integrando e comprimindo domínios, operamos com os conceitos abstratos, “reduzindo-os à escala humana”, de modo a torná-los mais inteligíveis à nossa compreensão.

4.3.2.2.5 Observando os dados

Como foi dito no início deste capítulo, não era nossa intenção ir em busca da essência da moralidade, e sim, investigar o processo de conceptualização metafórica do

domínio da moralidade em nossa cultura e língua. Nossa motivação principal era confirmar as hipóteses de Lakoff & Johnson (1999) de que o nosso pensamento moral é metafórico, e de que o sistema de metáforas para a moralidade não é arbitrário, mas é delimitado por nossa experiência de bem-estar.

Nesse sentido, os dados não deixam dúvidas, uma vez que encontramos evidências lingüísticas das onze metáforas conceptuais analisadas. Isso não significa, conforme referido anteriormente, que tenhamos esgotado as possibilidades de busca. Segundo afirmam Lakoff & Johnson (1999, p.311) não se trata de um trabalho exaustivo e muitas metáforas conceptuais ainda podem ser identificadas a partir de outros aspectos constitutivos do Modelo Popular de Bem-Estar.

Embora a análise quantitativa dos dados, em termos de verificação da frequência de ocorrência e da frequência de tipos (Modelo de Usos, CROFT, 2004), tenha sido descartada no início de nossa investigação (cf. seção 4.2), consideramos importante a condensação dos mesmos em tabela e gráfico para facilitar a visualização dos mesmos.

Os 658 dados recolhidos em nosso corpus encontram-se distribuídos como demonstramos no Quadro VI e na figura 8 abaixo:

MORALIDADE É LIMPEZA	144	MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA	25
MORALIDADE É SAÚDE	66	MORALIDADE É AUTORIDADE	78
MORALIDADE É LIMITE	94	MORALIDADE É ESSÊNCIA	45
MORALIDADE É FORÇA	60	MORALIDADE É CUIDADO/EDUCAÇÃO	29
MORALIDADE É CLARIDADE	42	MORALIDADE É EMPATIA	26
MORALIDADE É RIQUEZA	49		
		TOTAL	658
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL	69%		31%

Quadro VI

METÁFORAS DA MORAL

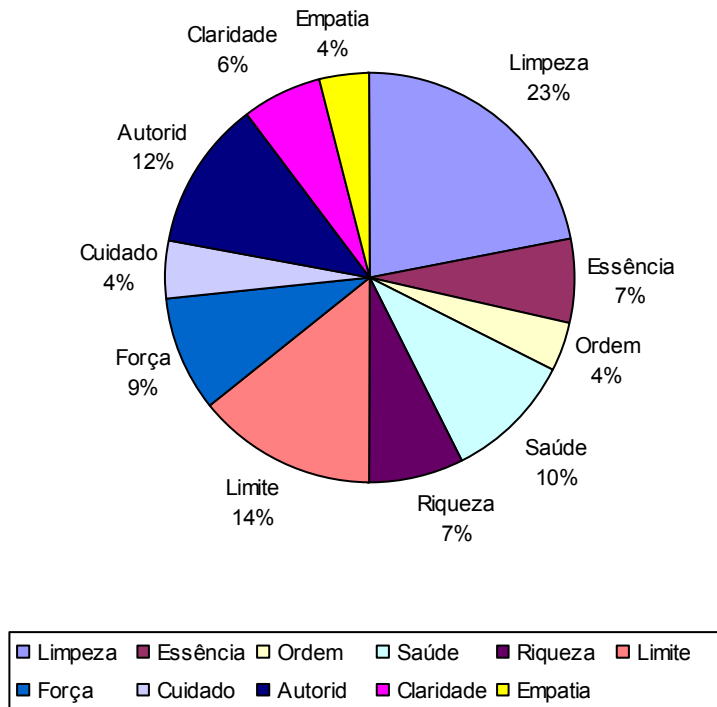


Figura 8

O primeiro aspecto observado, antes mesmo de termos todos os dados em mãos, e que salta aos olhos, é que, nitidamente, esse conjunto de metáforas conceituais da moral pode ser dividido em dois grupos distintos. O primeiro grupo compõe-se daquelas, cujos domínios origem são experiências de bem-estar mais **físico**, como, limpeza, saúde, força, claridade e limite ou mais concreto (riqueza), e totalizam em nossos dados 69%. No restante do conjunto, a experiência de bem-estar é mais **social**: essência, ordem/hierarquia, cuidado/educação, autoridade e empatia que totalizam 31%.

Se, *a priori*, essa não era uma informação importante, uma vez que a separação acima não existe de fato, ou seja, não há como separar essas duas experiências física e

social, ela acabou por se tornar relevante diante da dificuldade encontrada na busca dos dados. Percebemos que as realizações lingüísticas das metáforas do primeiro grupo são bem mais facilmente perceptíveis, isto é, estão ao nível da consciência lingüística, enquanto que as do segundo grupo apresentam uma maior opacidade, estando abaixo do nível da consciência. Em outras palavras, temos uma consciência maior das projeções entre domínios em relação às metáforas do primeiro grupo, o que facilita a identificação lingüística das mesmas.

Acreditamos que uma possível explicação para esse fenômeno está no fato de que, nas metáforas do segundo grupo, muitos conceitos que emergem da mescla Moralidade e Bem-estar, como *caridade* (EMPATIA), *responsabilidade* (CUIDADO/EDUCAÇÃO), *caráter* (ESSÊNCIA), etc. são vistos por nós como sendo a própria *ESSÊNCIA* da moralidade.

Certamente que a dificuldade maior na identificação **lingüística** das metáforas do segundo grupo, conforme afirmamos acima, é um aspecto que compromete a análise quantitativa dos dados. Dificilmente poderíamos afirmar se o maior percentual encontrado para a metáfora MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA (23%) é fruto de sua prevalência no uso sobre as outras ou decorre de uma maior facilidade de identificação, isto é, de uma maior consciência lingüística da mesma praticada pelo pesquisador. Assim também, com o percentual de 4% das metáforas MORALIDADE É EMPATIA e MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA, a baixa frequência pode significar apenas opacidade.

Entretanto, e aqui também nos alinhamos com Lakoff (1996), um grau maior de convencionalização no uso das metáforas não impugna os esquemas morais metafóricos envolvidos, ou seja, apesar de toda a opacidade, ainda temos, nesses casos, a projeção entre domínios distintos, possibilitando que formas de raciocínio, ou seja, **padrões referenciais** e **padrões lexicais** de um domínio sejam usados no outro. O que estamos, pois, a afirmar é o

estatuto cognitivo das metáforas conceituais, independentemente de estarem ou não ao nível da consciência.

O texto abaixo ilustra, a partir de uma experiência recente da sociedade brasileira, uma Teoria Popular de Essência em relação ao **caráter, à autoridade e ordem natural**:

Rabino Henry Sobel pede desculpas publicamente por roubo de gravatas

São Paulo – O rabino Henry Sobel, cuja detenção nos Estados Unidos por roubar gravatas **causou comoção na comunidade judaica de São Paulo**, desculpou-se publicamente neste sábado pelo “transtorno causado” e por não saber “como explicar o inexplicável”.

Sobel convocou uma entrevista coletiva no hospital paulista onde foi internado na sexta-feira passada por “descontrole emocional” e “**alterações do comportamento**”, segundo os médicos.

“Não tenho conhecimento científico nem psicológico para compreender, explicar e muito menos justificar o que aconteceu, mas sei de uma coisa: o Henry Sobel que cometeu aquele ato não é o Henry Sobel que os senhores conhecem”, disse, visivelmente emocionado.

Sobel é presidente da Congregação Israelita Paulista, a maior comunidade judaica da América Latina e da qual é membro há 35 anos. (fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/03/31>).

O que se observa na notícia acima é que o suposto *crime* do rabino Sobel (o roubo das gravatas) não provocou na sociedade um julgamento moral. A detenção do rabino, pelo contrário, *causou comoção na comunidade judaica do Brasil*, revelando, nesse aspecto, a concepção popular da ESSÊNCIA MORAL. Assim, para nossa sociedade uma pessoa reconhecidamente íntegra e honesta (com autoridade moral), como o rabino, não teria esse tipo de comportamento (não faz parte de sua ESSÊNCIA). São esses os vínculos da metáfora da ESSÊNCIA MORAL:

→ Se você conhece como uma pessoa age, conhece o caráter dessa pessoa.

→ Se você conhece o caráter de uma pessoa, sabe como ela agirá.

A confirmação da força dessa metáfora em nossa sociedade é a constatação que fazemos em relação à notícia: se a pessoa acusada fosse negra e pobre, certamente a notícia não causaria a mesma reação. Como consequência da metáfora da ORDEM/HIERARQUIA NATURAL, pela qual entendemos que existe uma hierarquia natural que coloca Deus

hierarquicamente superior aos homens, os homens acima dos animais, da natureza das mulheres, os fortes acima dos fracos, os ricos acima dos pobres, os brancos acima dos não brancos, seria perfeitamente aceitável que a pessoa negra e pobre cometesse o crime.

Isso revela que, independentemente do grau de inconsciência do nosso processamento metafórico, as metáforas conceptuais da moralidade são parte intrínseca da nossa compreensão moral, e estão na base de muitos de nossos raciocínios éticos e avaliações morais. Trata-se, portanto, da afirmação das bases culturais - Teorias populares da Essência e de Ordem natural - no processo de significação do domínio da moralidade.

4.3.2.2.6 O verbete metafórico de moralidade em PB

Ao apresentarmos uma proposta para um verbete metafórico de moralidade no PB, não temos a intenção de questionar o modelo de elaboração lexicográfica tradicional ou propor um novo formato de dicionário. Acreditamos que a Lingüística Cognitiva, em especial a Semântica Cognitiva, pode contribuir com a Lexicografia na medida em que opera com uma concepção mais realista da significação. Os estudos cognitivistas da metáfora conceptual, ao investigarem os processos inconscientes de projeção entre domínios, lançam luz a um universo novo, amplo e estruturado de expansão do significado. Quando optamos por estudar a linguagem em uso, através da Lingüística de *Corpus*, essas investigações ganham legitimidade e certamente podem contribuir para uma melhor definição dos conceitos abstratos.

No caso da moralidade, pode-se observar que a definição do verbete nos dicionários não alcança sequer a questão do bem-estar do outro, ou seja, a noção de que comportamento moral é promover o bem-estar do outro ou evitar o dano ao outro. Nesse sentido, apresentamos um modelo parcial para um verbete de moralidade, acreditando

assim poder contribuir para uma reflexão acerca do fazer lexicográfico. Estamos destacando o caráter parcial do verbete, uma vez que nossa descrição, conforme já sinalizamos, não se propõe esgotar todas as possibilidades de extensão da rede metafórica *Moralidade* em termos do *frame* de bem-estar físico e social.

Quadro VII – Um verbete metafórico da moralidade

Domínio Conceptual	Âncora Material (léxico)	Exemplos
1- MORALIDADE É LIMPEZA/PUREZA	Pureza, puro, impuro, impureza, purificar, depuração, sujo, sujar, sujeira, mancha, manchar, contaminar, contaminação, contaminado, limpeza, limpo, limpar, faxina, lavar, lama, lamaçal, imaculado, imundície, varrer.	Essa receita, se praticada pela maioria dos eleitores em todas as eleições, faria do voto a mais poderosa máquina de limpeza do Legislativo e do Executivo.
2- MORALIDADE É SAÚDE	Doença, doente, remédio, elixir, ferido, ferida, sangrar, imune, cura, sadio, enfermidade, infectar, cicatriz, diagnóstico, crise, vírus, gripe, cancro, tumores, chaga, câncer, insanidade, peste, cegueira, higienizar,contamina.	O brasileiro tem de ter tripas de aço para poder conviver com a imoralidade que infectou o Congresso Nacional.
3- MORALIDADE É LIMITE	Retidão, reto, fronteira, limitado, limite, desvio, desviar, ultrapassar, transgredir.	Palloccigate e a morte da ética (29 de março) me fez lavar a alma por traduzir minha indignação com um governo que transgride todos os limites da ética e da moral para manter sua estratégia de perpetuação no poder.
4- MORALIDADE É FORÇA	Cair, erguer, baixa, decadência, resistir, declínio, queda, fraco, fraqueza, fraquejar, enfraquecer, ruína, ruir, forte, força, espinha dorsal, fortalecer, rigidez, sustentar, frouxidão, frouxo, lassitude, flexibilidade, afundar, elevar, superar, firmeza, suportar..	“O PT foi criado justamente para fortalecer a ética na política.” Com essas palavras, o presidente Lula se dirigiu aos brasileiros pela televisão no 91o dia.
5- MORALIDADE É CLARIDADE	Luz, iluminar, iluminado, clarear, clareza, transparência, ofuscar, trevas, tenebroso, sombra.	Se o financiamento das campanhas fosse transparente , não haveria tanta corrupção.
6- MORALIDADE É RIQUEZA	Valor, capital, investimento, falência, patrimônio, miséria, vender, pagar, troco, fortuna, ganho, perda, dano, indenização, dívida, passivo.	Na verdade, o pedido de indenização por danos morais foi proposto contra o Google Brasil, dono do Orkut.
7- MORALIDADE É ORDEM/HIERARQUIA	Superioridade, superior, inferior, inferioridade, por baixo, responsabilidade, irresponsável.	Se Lula está envolvido nesta história tem que ser responsabilizado e responder dentro da lei e do Estado de Direito
8- MORALIDADE É AUTORIDADE	Autoridade, desautorizado, desautorizar, fiscalizar, perdoar, punir punição, respeito, desrespeito, desobedecer, impunidade, desregramento.	Compromete a própria autoridade de Lula de governar. Compromete sua autoridade , nem digamos moral , que essa já se exauriu, mas sua autoridade administrativa.
9- MORALIDADE É ESSÊNCIA	Honesto, desonesto, corajoso, mau, bom,covarde, imoral, probo, ter moral, ser moral, sem moral, com moral, destituído.	O que importa é que o ministro seja honesto , reúna condições de fazer uma gestão eficiente e tenha capacidade de execução.
10-MORALIDADE É CUIDADOEDUCAÇÃO	Educação, lição, obrigação, ensinar, educar, aprender, cuidar, doar, proteger, negligente, descuido, filantropia,	E, à medida que os crimes forem comprovados, que sejam varridos os elementos maus de todos os partidos, e eliminados de seus cargos os corruptos, os incompetentes e os omissos – que são seus cúmplices.
11- MORALIDADE É EMPATIA	Solidarizar, solidariedade, sensibilizar, sensibilidade, caridade, matar, roubar, furtar, lesar, maltratar, indiferença..	E sua solidariedade para com as pessoas que estão lutando para sair da pobreza e superar doenças.

4.4. Considerações finais

Considerando a agenda investigativa proposta neste trabalho, acreditamos que, de modo claro, se confirmou a hipótese levantada por Lakoff & Johnson (1999) do escopo metafórico da moralidade em termos do domínio do bem-estar. Além das metáforas descritas por Lakoff, buscamos como evidência a mais a descrição e comprovação lingüística da metáfora MORALIDADE É CLARIDADE, que não foi contemplada na obra citada, mas apenas referida pelos autores.

Nossa pretensão analítica não foi, por certo, esgotar os limites dessa complexa rede metafórica, estabelecendo um recorte “necessário e suficiente” da mesma. O que nossos dados nos permitiram evidenciar foi um princípio de previsibilidade (não algorítmico, não transparente) para o processo de significação desse conceito em nossa cultura, cujo escopo é o *frame* de bem-estar.

Nossas análises ratificam, assim, a força do pensamento imaginativo e projetivo na constituição dos conceitos abstrato. Em termos lexicográficos, o que temos a afirmar é que o conceito *puro* de moralidade é apenas um esqueleto literal esvaziado. O trabalho da FrameNet aponta um caminho mais rico para a cena conceptual básica descrevendo-a em termos do *frame* de Avaliação Moral com seus elementos (EFs: Avaliado, Juiz, comportamento, expressor e grau) empiricamente evidenciados através de um amplo *corpus* lingüístico.

Tal perspectiva é sem dúvida, de grande riqueza para o trabalho lexicográfico na medida em que, descrevendo os *frames* e as redes de relações entre os mesmos, estabelece uma continuidade natural entre conhecimento semântico lingüístico e enciclopédico e desvela a base radial dos conceitos.

Acontece que a FrameNet, por opção analítica deixa de fora a rede metafórica da moralidade (e de todos os outros *frames*). Nesse sentido, não alcança, de fato, toda a gama de sentidos *reais* do conceito de moralidade. É, pois, esta lacuna que buscamos preencher, oferecendo um possível verbete metafórico de moralidade.

Nosso percurso analítico alcançou ainda outro aspecto da natureza dos processos de integração conceptual da metáfora da moralidade, atribuindo-lhe bases metonímicas (PARTE PELA PARTE e PARTE PELO TODO). Buscamos evidências ainda de que o processo cognitivo da Mesclagem, com suas múltiplas redes de domínios e compressão, é uma contribuição fundamental à Teoria Conceptual da Metáfora, ampliando, para além de uma perspectiva bidomínial suas redes de integração.

Cabe, por fim, reafirmar que o conceito de metáfora assumido nesse trabalho, distancia-se tanto das tradições lingüísticas que a vêem como figura de linguagem, como das tradições pragmáticas que a vinculam obrigatoriamente à consciência discursiva. Subscrevendo a tese do inconsciente cognitivo e da largueza do pensamento metafórico, nossas análises assumiram a metáfora conceptual em suas bases inconscientes, geradas por nossa experiência corporal, sensório-motora, e sociocultural. Assim, a Teoria Conceptual da Metáfora não é uma teoria da expressão lingüística, discursiva da metáfora. É uma teoria sobre a cognição humana e sobre os seus instrumentos.

5. Conclusão

Cumprindo as muitas propostas analíticas, nossos principais ganhos teórico-analíticos podem ser sumarizados nos seguintes termos:

1. Comprovação da existência, em nossa cultura e língua, de uma rede conceptual metafórica da moralidade escopada pelo *frame* de bem-estar físico e social – MORALIDADE É BEM ESTAR.
2. Afirmação do forte entrecruzamento entre metáfora e metonímia na constituição da base da extensa rede metafórica da moralidade. As duas metáforas envolvidas na organização desse modelo conceptual A MENTE É UM CORPO e MORALIDADE É BEM-ESTAR, têm motivação metonímica, sendo a primeira motivada pela metonímia PARTE PELA PARTE (MENTE como CORPO) e a segunda motivada pela metonímia PARTE PELO TODO (cada aspecto do bem-estar físico/social - saúde, limpeza, etc. – constituem uma “parte” do “todo” do frame de bem-estar).
3. Afirmação das bases culturais – Teorias Populares de bem-estar, de Essência e de Ordem natural – no processo de significação do domínio de moralidade.
4. Comprovação da participação do processo cognitivo da mesclagem na compressão das bases experienciais que instituem os submodelos metafóricos descritos.
5. A afirmação da relevância das análises cognitivas da significação para o trabalho lexicográfico no PB, através da proposição de um verbete metafórico de moralidade. Nesses termos, estamos afirmando que a

Semântica Cognitiva pode contribuir com a Lexicografia, considerando que os estudos cognitivistas sobre a metáfora conceptual fazem emergir toda uma rede de expansão do significado, à qual a investigação lexicográfica formal não tem acesso. Isso não significa, entretanto, que estamos propondo uma nova maneira de elaboração de dicionários, mas apontando caminhos, a partir de um ponto de vista teórico (a Lingüística Cognitiva) que assume a natureza enciclopédica e perspectivista do significado, ou seja, que opera com uma concepção muito mais realista da significação.

6. A assunção do caráter largamente inconsciente da metáfora conceptual e a verificação de que tal uso inconsciente não impugna a existência de mapeamentos entre os domínios. Nos termos assumidos, quanto mais convencionalizada é uma metáfora, mais **viva** pode ser considerada uma vez que se encontra mais **ativa** em nosso discurso, gerando metáforas novas e tornando-se, nessa perspectiva, mais constitutiva do sentido do domínio alvo.
7. Afirmação da Lingüística de *Corpus* como um caminho metodológico fundamental à Lingüística Cognitiva dada a sua agenda prioritária de desvelamento dos processos de significação dos sentidos *reais*, encarnados.

Considerando a pesquisa empreendida e os postulados teóricos já assumidos podemos apresentar as seguintes ilações decorrentes do reconhecimento da natureza metafórica da moralidade:

1. Não existe conceito moral *puro* que possa ser compreendido em termos de si mesmo.

2. Não dispomos de um conjunto de conceitos morais consistente, homogêneo e monolítico.
3. Nossos conceitos morais não são arbitrários e sem restrições; pelo contrário, se baseiam em nossa experiência física e social de bem-estar e por ela são restringidos.
4. As metáforas que temos para a moralidade são motivadas por essas experiências de bem-estar e a lógica dos domínios fonte (limpeza, força, empatia, etc.) restringe nosso raciocínio ético.
5. As metáforas da moralidade são constitutivas desse conceito.

As considerações acima desvelam o nosso processo de compreensão moral ao lançar luz sobre duas coisas essenciais: o que é o raciocínio moral e de onde ele vem. Isso é fundamental porque permite que o raciocínio moral, metafórico e inconsciente, possa ser trazido a uma reflexão lúcida. Isto significa que o uso metafórico será sempre marcado pela inconsciência, mas a reflexão sobre o uso de uma ou de outra metáfora moral e as conseqüências dessas escolhas em vários seguimentos da vida social (política, religião, educação) poderá ocorrer conscientemente. Isto nos torna responsáveis não apenas pelos julgamentos morais que fazemos, mas, principalmente, nos permite identificar formas implícitas e às vezes obscuras de julgamentos morais em nossas interações sócio-culturais.

Está, com isso, decretado o fim da inocência cognitiva na compreensão moral.

6. REFERÊNCIAS:

BARCELONA, Antonio. *Metaphor and Metonymy at the Crossroads: A Cognitive Perspective*, Berlin. New York: Mouton de Gruyter.2003.

BARCELONA, Antonio. “On the plausibility of claiming a metonymic motivation for conceptual metaphor”. In: *Metaphor and Metonymy at the Crossroad*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003, 31-58.

BIDERMAN, M.T.C. “A ciência da lexicografia”. In: Alfa. (UNESP),v. 28,supl., pp. 1-26, 1984.

CROFT, W.; CRUSE, D.A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FAUCONNIER, Giles. *Mental spaces: aspects of meaning construction in natural language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. *Mappings in Thought and Language*, Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G. & TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1999.

FILLMORE, C. J.”Scenes-and-frames semantics”, In A. Zampolli (ed.), *Linguistic Structure Processing*, Amsterdam, North Holland,1977. p.55-81.

_____. “Towards a descriptive framework for spatial dêixis”. In R.J. Jarvella & W. Klein (eds.) *Speech, place and action* London: JohnWiley & Sons. 1982a. p. 31-52.

_____. “Frame semantics”, In *Linguistics in the Morning Calm*, edited by the Linguistic Society of Korea, Seoul, Hanshin, 1982b pp. 111-137.

FILLMORE, C. J. et all. BERKELEY FRAME NET PROJECT. Database disponível em <<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>>.

GOOSSENS, Louis. “Patterns of meaning extension, “parallel chaining”, subjectification and modal shifts”. In BARCELONA, A. (ed.) *Metaphor and Metonymy at the Crossroads*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003. 149-170.

GRADY, Joseph. *Foundations of Meaning: Primary Metaphors and Primary Scenes*, Ph. D. dissertation, University of California, Berkeley, 1997.

JOHNSON, M. *The body in the mind: the bodily basis of reason, meaning and imagination*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

_____. *Moral Imagination: Implications of Cognitive Science for Ethics*, Chicago, The University Press, 1993.

KÖVECSESES, Zoltán. “Happiness: a definitional effort”. *Metaphor and Symbolic Activity*. 6-1.1991. p.29-46.

KÖVECSESES, Z. & RADDEN, G. “Metonymy: Developing a cognitive linguistic view”. *Cognitive Linguistics*. 9-1,1998. p. 37-77.

LAKOFF, G. “A Metáfora, as teorias populares e as possibilidades do diálogo.”, In: *Caderno de Estudos Lingüísticos*, 9, 1985, p. 49-68.

_____. *Women, Fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____. *Moral Politics. How liberals and conservatives think*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

LAKOFF, G. et al. Master metaphor list. Disponível em [<http://cogsci.berkeley.edu/>].

LAKOFF, G. & JOHNSON M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

_____. *Philosophy in the flesh. The embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G. & TURNER, M. *More than cool reason: A field guide to poetic metaphor*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of Cognitive Grammar, Vol. I, Theoretical Prerequisites*, Stanford, California: Stanford University Press, 1987.

_____. *Concept, Image, and Symbol. The Cognitive Basis of Grammar*, Berlin - New York, Mouton de Gruyter, 1990.

_____. *Foundations of Cognitive Grammar, Vol. II, Descriptive Application*, Stanford, California: Stanford University Press, 1991.

LEEZENBERG, M. *Contexts of Metaphor*, Amsterdam: Elsevier Science Ltda, 2001.

MIRANDA, Neusa Salim. “Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao Modelo dos Espaços mentais”. *Revista Veredas*, Juiz de Fora: EDUFJF, V.4, 1999.

_____. *A configuração das arenas comunicativas no discurso institucional: professores versus professores*. Tese de Doutorado. FALE, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

_____. “O caráter partilhado da construção da significação”. *Revista Veredas*. EDUFJF. Juiz de Fora, v.5, n.1, 2001. 57-81.

NIEMEIER, Susanne. “Straight from the heart – metonymic and metaphorical explorations”. In: BARCELONA, A. (ed.) *Metaphor and Metonymy at the Crossroads*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003. 195-214.

QUINN, Naomi & HOLLAND, Dorothy. “Culture and Cognition”, In: Dorothy Holland – Naomi Quinn (eds). 1987, pp 3-40.

RADDEN, Günter. “How metonymic are metaphors?”. In: BARCELONA, A. (ed.) *Metaphor and Metonymy at the Crossroads*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003. 93-108.

REDDY, M. J. “The conduit metaphor – a case of frame conflict in our language about language”, In: ORTONY, A. (org.). *Metaphor and thought*. Nova York, Cambridge University Press, 1979.

Revista Veja on-line. Disponível em <http://vejaonline.abril.com.br>

RICOEUR, Paul. *A metáfora viva*. Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Original francês. 1975.

ROSCH, Eleanor “Natural Categories” In: *Cognitive Psychology*, 1973.328-350

SALOMÃO, M. M. Martins. “Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva sobre a linguagem”. *Revista Veredas*, Juiz de Fora: EDUFJF, V.1.1997.

_____. *O processo cognitivo da mesclagem na análise lingüística do discurso*. Projeto integrado de Pesquisa. UFJF/UERJ/UFRJ.1999.

SILVA, Augusto Soares da. ”A Lingüística Cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em Lingüística”. *Revista Portuguesa de Humanidades I*, Braga: Faculdade de Filosofia da U.C.P,1997. 59-101.

_____. “O poder cognitivo da metáfora e da metonímia”. *Revista Portuguesa de Humanidades*, VII, 2003. p.13-75.

_____. da. *O Mundo dos Sentidos em Português: Polissemia, Semântica e Cognição*, Coimbra: Almedina, 2006.

TALMY, Leonard “How language structures space”, In: H. Pick & L. Acredolo (eds.), *Spatial Orientation: theory, research, and application*, New York, Plenum Press, 1983. pp. 225-282.

_____. “Force dynamics in language and cognition”, *Cognitive Science* 12, 1988,49-100.

TOMASELLO, Michael. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Original Inglês, 1999.

VILELA, Mário. *Metáforas do nosso tempo*. Coimbra: Livraria Almedina, 2002.

WEINREICH, Uriel. “Definição Lexicográfica em Semântica Descritiva”, trad. Maria Cecília P. Barbosa Lima, *Alfa*, São Paulo 28 (supl.), p. 103-118, 1984.

ANEXOS

ANEXO I

Metáfora da Limpeza/ Pureza Moral

1- VEJA on-line - 26-07-2006

...do novo superintendente da PF no Rio de Janeiro, Delci Teixeira, que foi designado para o cargo justamente para fazer uma **limpeza** na superintendência carioca, considerada a mais corrupta do Brasil.

2- VEJA on-line - 30-08-2006

Tenho uma **vida limpa** e desafio quem quer que seja a apontar qualquer fato que levante dúvidas sobre minha conduta como homem público.

3- VEJA on-line - 23-08-2006

Essa receita, se praticada pela maioria dos eleitores em todas as eleições, faria do voto a mais poderosa máquina de **limpeza** do Legislativo e do Executivo.

4- VEJA on-line - 19-04-2006

...acusado de ter planejado o assassinato dos juízes Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, em 1992, símbolos da Operação **Mãos Limpas**, que atacou o crime organizado na Itália.

5- VEJA on-line - 29-03-2006

palácios, Congresso etc., e alugam outras tais como Correios, Furnas etc., que são **sujas e malcheirosas**. Não querem a **limpeza** porque foi na **sujeira** que se constituíram e é nesse ambiente **pútrido** que gostam de viver.

6- VEJA on-line - 28-12-2005

No Brasil, a imagem mais emblemática de sucesso no combate à criminalidade ainda são as cenas da Operação **Mãos Limpas**, desencadeada na Itália dos anos 90. A operação investigou 3.000 pessoas, levou 400 à condenação, implodiu o esquema de roubalheira de políticos.

7- VEJA on-line - 09-11-2005

Li que Lula quer revidar, pois então revide! Comece punindo a si mesmo pela cegueira governamental e faça uma **limpeza** geral em seu partido, para depois **varrer** os outros envolvidos.

8- VEJA on-line - 05-10-2005

O referendo desvia a atenção daquilo que deve realmente ser feito: a **limpeza** e o aparelhamento da polícia, da justiça e das penitenciárias.

9- VEJA on-line - 28-09-2005

"Como vamos fazer uma operação '**mãos limpas**' se as mãos da classe média **estão sujas**? Se tivermos uma operação **mãos limpas**, as nossas elites deverão ser as primeiras.

10- VEJA on-line - 14-09-2005

Nos últimos vinte anos de corrupção do continente, conhecido como Mani Pulite **Mãos Limpas**, os italianos escutaram do ex-primeiro-ministro socialista...

11- VEJA on-line - 27-07-2005

A Operação **Mãos Limpas** teve como efeito principal baixar de níveis africanos a europeus crise que se afigura como a Operação **Mãos Limpas** brasileira.

12- VEJA on-line - 29-06-2005

Uma eterna cicatriz que o tempo não apaga. O deputado Zé Dirceu pode até ter as **mãos limpas**, como disse, mas não está parecendo.

13- VEJA on-line - 22-06-2005

Ecoando o lamentável estilo dos políticos ortodoxos flagrados com a boca na botija, José Dirceu disse que saía de "**mãos limpas**" e "cabeça erguida".

14- VEJA on-line - 08-06-2005

Ao longo de 75 delas, a PF prendeu 1 321 pessoas acusadas de corrupção, sendo 368 funcionários públicos. É uma **limpeza** inédita na história do país.

15- VEJA on-line - 08-06-2005

...saírem às ruas para pressionar as autoridades constituídas para pôr em prática com a máxima urgência uma "Operação **Mãos Limpas**".

16- VEJA on-line - 25-05-2005

...desencadeou uma maciça investida contra a Máfia e suas ligações no governo, que ficou conhecida como Operação **Mãos Limpas**. Foram 3.000 pessoas investigadas, 1.000 indiciamentos e 400 condenações um resultado que só foi possível graças a um esforço...

17- VEJA on-line - 20-04-2005

Ao mesmo tempo é preciso promover uma **limpeza** na polícia, expurgando os corruptos e tomando medidas para ajudar os policiais que não se corromperam a viver honestamente.

18- VEJA on-line - 13-04-2005

Nessas cidades os índices de criminalidade foram reduzidos em até um terço do que eram, o que não se teria conseguido sem a **limpeza** na polícia.

19- VEJA on-line - 27-09-2006

Foram duas décadas para que sua integridade, sua autenticidade e sua dignidade pudessem emergir no **mar de lama** que ora o cerca.

20- VEJA on-line - 20-09-2006

Pobre país do futuro! É absolutamente incoerente o país do impeachment fechar os olhos para o **mar de lama** que cobre o partido que ergueu a bandeira da ética durante toda sua era pré-Planalto.

21- VEJA on-line - 23-08-2006

VEJA selecionou trinta exemplos de candidatos que se viram envoltos no **mar de lama** que tomou conta da vida política e (embora na maioria dos casos as investigações ainda estejam em andamento) sentem...

22- VEJA on-line - 16-08-2006

Ou interrompendo as conversas quando ele irrompia no recinto. E ele firme, uma ilha no **mar de lama**. Provavelmente o chamavam de babaquara. E comentavam, com desdém: "Ele pensa que é Jesus Cristo".

23- VEJA on-line - 31-05-2006

VEJA e toda a equipe de jornalistas, em especial aos que se dedicam, como Diogo Mainardi e Marcio Aith, a desvendar o **mar de lama** que é o governo Lula, o mais corrupto que já houve no Brasil.

24- VEJA on-line - 10-05-2006

"Com o impeachment de Bush, o partido poderá sair desse **mar de lama** com algum crédito", diz.

25- VEJA on-line - 01-03-2006

O circunstancial (mas não irrelevante) é o **mar de lama** no qual naufragaram o PT e quase toda a cúpula do governo.

26- VEJA on-line - 22-02-2006

Ao menos um resultado inquestionável, no entanto, o programa já produziu: ajudou eleitores a esquecer o **mar de lama** em que afundou o partido do presidente desde o estouro do escândalo do mensalão.

27- VEJA on-line - 28-12-2005

nunca" (14 de dezembro), fiquei profundamente chocada ao ver como nosso presidente está abatido e preocupado com o **mar de lama** que envolve seu nome e seu mandato. Superbem-vestido, um "big" relógio de ouro no pulso, muitíssimo sorridente

28- VEJA on-line - 07-12-2005

"Que o **mar de lama** não cubra o imprescindível no governo, pois o país precisa crescer com o pé no chão.

29- VEJA on-line - 16-11-2005

...programa Roda Viva, da TV Cultura, na semana passada, condenando a prática do caixa dois "Trata-se do maior **mar de lama** que este país já viu. Dizer que esta crise é hilariante é, realmente, estar completamente fora da realidade."

30- VEJA on-line - 31-08-2005

Tenho apenas 17 anos e não me conformo com esse **mar de lama** sem fim, em que a cada dia surgem mais e mais denúncias.

31- VEJA on-line - 03-08-2005

E é essa receita a barreira que impede que o **mar de lama** do governo Lula arraste a economia para o buraco como aconteceu em outros períodos.

32- VEJA on-line - 27-07-2005

A partir de agora, as reportagens sobre maravilhosas praias deste país tropical dividirão espaço com o horroroso **mar de lama** que polui o Brasil.

33- VEJA on-line - 04-10-2006

...sistema e a sociedade, em preservar os valores, a moral e os princípios democráticos, arduamente conquistados. Aceitar o **lamaçal** e a falta de respeito com o povo e a coisa pública achando que "é assim mesmo e sempre foi" só levará a sociedade brasileira....

34- VEJA on-line - 28-06-2006

A alta popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mantida mesmo após o **lamaçal** de corrupção que **manchou** seu governo, soterrou seus principais ministros e revelou o estado de agonia ética de seu partido.

35- VEJA on-line - 31-05-2006

Jornalista Marcio Aith e repórteres de VEJA, continuem firmes, tentando drenar esse **lamaçal** que o governo do PT está espalhando pelo país.

36- VEJA on-line - 03-05-2006

Eu tenho outros nomes em mente e coloco outra pessoa no seu lugar' " "Para os que acham que 'Brasília é um **lamaçal**', diga: 'Eu sei como você se sente. Também já me senti assim.

37- VEJA on-line - 26-04-2006

...foram utilizados para beneficiar diretamente o PT e o 41o criminoso: Luiz Inácio Lula da Silva. A propósito de todo esse **lamaçal** que inunda o governo do senhor Lula-não-sei-de-nada, infinitamente mais devastador do que o do infame Fernando Collor.

38- VEJA on-line - 19-04-2006

Sinto-me revoltada, indignada e desmoralizada como brasileira, por tanto **lamaçal** impune.

39- VEJA on-line - 12-10-2005

Não sou idiota. Espero que a maioria dos eleitores se sinta indignada com o auge do **lamaçal** e com a prostituição política praticados pelo governo.

40- VEJA on-line - 05-10-2005

Diante de todo esse **lamaçal**, uma pergunta paira no ar: somos uma nação apenas de egocêntricos ou uma nação de pilantras?

41- VEJA on-line - 07-09-2005

..limpar a sujeira faz bem, e muito. Mesmo que se usasse todo o sabão em pó produzido no Brasil, não se conseguiria **limpar** o **lamaçal** que o atual sistema eleitoral gera na política brasileira, sendo esse um dos pilares da corrupção, como bem demonstrou a excelente...

42- VEJA on-line - 31-08-2005

...nas palavras de qualquer um desses "senhores" envolvidos no **lamaçal** criado para "blindar" (palavra tão em voga) a incompetência do envolvimento dos principais dirigentes de nosso país no **lamaçal** da corrupção do PT.

43- VEJA on-line - 17-08-2005

Mais uma vez o governo está atolado no **lamaçal** da tradicional corrupção política brasileira e a cada dia aparecem novos fatos que estão tirando a máscara da ética e da moral usada.

44- VEJA on-line - 10-08-2005

Cai o presidente da Casa da Moeda, Manoel Severino dos Santos, um dia depois de seu nome ser sugado pelo **lamaçal**, com saques de 2,7 milhões de reais e pelo menos sete encontros documentados com Valério.

45- VEJA on-line - 27-07-2005

A fim de conter as conseqüências do **lamaçal** que avança sobre a agremiação, eles dizem que o PT precisa ser preservado para o bem da democracia nacional.

46- VEJA on-line - 27-07-2005

Uma outra desmonta a tentativa de circunscrever o **lamaçal** petista a um único delito, o crime eleitoral que prescreve em três anos e pelo qual ninguém cumpre pena atualmente no Brasil.

47- VEJA on-line - 13-07-2005

No Senado, Aloizio Mercadante, que não sai do posto de jeito nenhum, porque poderia parecer que está chafurdando no **lamaçal** da corrupção.

48- VEJA on-line - 05-10-2005

Homens com independência suficiente e vontade real de transformar este país em um lugar mais **limpo**

49- VEJA on-line - 01-11-2006

Não há dinheiro no mundo que pague por uma consciência **limpa**.

50- VEJA on-line - 01-11-2006

No artigo "Lula é o PT" (25 de outubro), li que Lula está praticamente reeleito. "Os brasileiros o perdoaram." Por favor, não me incluam nesse universo. Tanto eu quanto a minha esposa e os meus filhos não compactuamos com toda essa **sujeira** que nos assola.

51- VEJA on-line - 27-09-2006

...o presidente Lula teve todos os meios para **limpar** seu governo, **higienizar** seu palácio e promover uma **faxina** no PT.

52- VEJA on-line - 06-09-2006

Gostaria de indagar ao nosso deslumbrado presidente se a toalha que faltou, e que tanto o irritou, era para **limpar** a lama que o cerca.

53. VEJA on-line - 23-08-2006

Preciso enfatizar que a democracia é uma conquista preciosa, porque se trata do único regime em que o cidadão tem o poder de **limpar** o governo tanto dos ladrões quanto dos incompetentes.

54- VEJA on-line - 28-12-2005

Cabe aos próprios deputados a tarefa de **limpar** o Congresso, cassando e eliminando os desonestos.

55- VEJA on-line - 16-11-2005

Historicamente, pelo que sei, no Brasil nunca houve vontade política para punir criminosos e **limpar** o sistema policial dos corruptos.

56-. VEJA on-line - 19-10-2005

...ampla reforma do Estado, para cortar aposentadorias, eliminar impostos, abater sindicatos, suprimir direitos trabalhistas, **limpar** o Judiciário e diminuir o peso dos políticos, enterrando boa parte das asnes de nossa Carta Constitucional.

57- VEJA on-line - 07-09-2005

A revista tem mostrado que, mais do que se sujar, **limpar** a sujeira faz bem, e muito.

58- VEJA on-line - 08-06-2005

Khodorkovsky ficou bilionário na onda de negociatas com empresas estatais privatizadas nos estertores do comunismo. Tentou **limpar** a ficha e iniciar uma fase de negócios perfeitamente legítimos, mas provocou a ira do presidente.

59- VEJA on-line - 08-03-2006

Bertholdo é acusado de **lavar** 200.000 reais para Ratinho, espalhando o dinheiro em contas de funcionários, amigos e colaboradores do apresentador.

60- VEJA on-line - 22-02-2006

A CPI dos Correios investiga a transferência de 1,4 milhão de reais da DNA e da SMPB para um braço da CNT chamado Idaq. Em outro processo, Clésio é acusado de utilizar o mesmo Idaq para **lavar** dinheiro.

61- VEJA on-line - 28-12-2005

Nos Estados Unidos, o ex-líder da bancada republicana na Câmara dos Deputados Tom DeLay, acusado de **lavar** 190.000 dólares doados por empresas para financiar campanhas no Texas, foi imediatamente...

62- VEJA on-line - 21-12-2005

Sabe-se que negociação de jogador de futebol é uma das técnicas usadas para **lavar** dinheiro.

63- VEJA on-line - 07-09-2005

Não tive dúvida: a intenção, acredito, foi mostrar que é preciso **lavar** a lama e a sujeira de políticos e empresários envolvidos com os desvios de verba pública.

64- VEJA on-line - 24-08-2005

Mas, então, não fazem outra coisa senão **lavar** dinheiro? Ora pois, não são sujos apenas deslavados.

65- VEJA on-line - 20-07-2005

Há suspeitas de que eles poderiam ser apenas uma forma de "**lavar**" um dinheiro que voltaria mais tarde para as mãos de quem os teria liberado.

66- VEJA on-line - 18-05-2005

20 milhões de dólares, na minha opinião, é muito pouco. O senhor acha que a MSI está usando o corinthians para **lavar** dinheiro? É o que aponta a investigação do Ministério Público.

67- VEJA on-line - 02-02-2005

...pagar aborto e carecem de tolerância para com deslizes sexuais, muitas vezes o pai ou o irmão mata a moça grávida para **lavar** a honra da família.

68- VEJA on-line - 12-01-2005

...piores estreitezas: contesta a pseudociência racial de seu tempo e o direito do marido de matar a esposa adúltera para "**lavar** a honra".

69- VEJA on-line - 13-07-2005

Sua função é **higienizar** o covil no qual Roberto Jefferson e seus apaniguados transformaram a estatal.

70- VEJA on-line - 08-11-2006

...o escândalo das cartilhas superfaturadas (ou fantasmas), o escândalo do dossiê contra os tucanos comprado com dinheiro **sujo** e o escândalo de Lulinha, o filho do presidente que andou fazendo lobby no governo para a Telemar.

71- VEJA on-line - 08-11-2006

...um único computador para aplicar o golpe, o criminoso passa a contar com milhares de ciberlaranjas para executar o trabalho **sujo**.

72- VEJA on-line - 01-11-2006

O lulismo precisa de dinheiro para funcionar. Dinheiro **limpo** e dinheiro **sujo**.

73- VEJA on-line - 25-10-2006

No dia 29, faça como eu: peça a Deus por um furacão ("Lula, Freud e dinheiro **sujo**: tudo a ver", 18 de outubro).

74- VEJA on-line - 25-10-2006

Mas fazia um bico para o PT, montando o esquema de segurança de Delúbio Soares, que transportava malas de dinheiro **sujo** de um lado para o outro.

75- VEJA on-line - 18-10-2006

Alckmin aproveitou a onda. Disse que "a notinha mentirosa e ofensiva é mais um exemplo do jogo **sujo** que esse partido está fazendo".

76- VEJA on-line - 18-10-2006

"De onde veio o dinheiro **sujo**, 1,7 milhão de reais em dinheiro vivo, para comprar o dossiê fajuto?"

77- VEJA on-line - 18-10-2006

Existem suspeitas de que ele e sua mulher receberam dinheiro **sujo** do "valerioduto", o mesmo que abasteceu as operações de compra de parlamentares chefiadas pelo deputado cassado.

78- VEJA on-line - 18-10-2006

Inventar uma mentira sobre o adversário, e divulgá-la à exaustão numa campanha eleitoral, é um velho truque **sujo** do qual o próprio presidente Lula já foi vítima.

79- VEJA on-line - 18-10-2006

...botou sua turma da pesada para investigar Edmilson Bruno, o delegado da Polícia Federal que divulgou as fotos da dinheirama **suja** do dossiê para a imprensa.

80- VEJA on-line - 27-09-2006

Nesse cargo, tornou-se um dos comandantes da guerra eleitoral **suja** do PT.

81- VEJA on-line - 30-08-2006

Na esteira dessa modorra, ainda aparece um rebanho de artistas oficiais dizendo que a política é coisa **suja** mesmo, que a ética é coisa para ingênuos e que vale tudo se o objetivo é o poder.

82- VEJA on-line - 12-04-2006

Admiti-lo equivale a renunciar. No encontro, Mattoso concordou com a estratégia **suja** de terceirizar a autoria do crime desde que não se tentasse atribuir a culpa a funcionários.

83- VEJA on-line - 10-08-2005

...espionagens em cima dele e de integrantes de sua família: uma ex-cabeça coroada do governo que agora tem seu nome envolto em **lama pura**.

84- VEJA on-line - 28-12-2005

A idéia subjacente é voltar ao século XVIII, para fazer ressurgir do pó seus tipos mitológicos como o homem **puro**, solidário, fraterno, sem ganância, sem egoísmo, o homem que foi trucidado pela malícia capitalista.

85- VEJA on-line - 21-09-2005

Movido pela ambição pessoal, Lula numa perfeita simbiose com os intelectuais que viam nele a figura do "líder operário **puro**", embarcou gostosamente na aventura leninista.

86- VEJA on-line - 10-08-2005

E seu compromisso é com a verdade, não com a conveniência. Ou o nosso presidente é muito **puro** de coração, o que o faz ingênuo e até cego com o que está acontecendo bem debaixo de seu nariz, ou perdemos....

87- VEJA on-line - 11-05-2005

A prostituição sem regularização, tal como está hoje, não ajuda sua filha, seu filho, sua família, não torna o mundo mais **puro** ajuda apenas uma figura do submundo, o abominável traficante de sexo.

88- VEJA on-line - 11-05-2005

...necessárias para que, devido às boas ações, ela se purifique. Quando atinge o patamar mais alto, torna-se um espírito **puro**, livre de imperfeições, e não mais retorna ao corpo físico.

89- VEJA on-line - 24-05-2006

Eles desejam outro tipo de sociedade, que julgam mais **pura**" O escritor e jornalista ocidentalistas.

90- VEJA on-line - 15-02-2006

...no intuito de tentar reduzir o episódio a um crime menor, crime eleitoral, bem mais tolerado por nossa cultura que a (im)**pura** e simples propina para enriquecimento pessoal ilícito.

91- VEJA on-line - 11-05-2005

"Acho que a mulher tem de ser virgem, tem de ser **pura**. O homem, não.

92- VEJA on-line - 11-05-2005

...passada, durante uma sabatina promovida pelo jornal Folha de S.Paulo, ensinou que a mulher deve chegar ao casamento "virgem, **pura**". E o homem? "

93- VEJA on-line - 19-01-2005

Há, lógico, as que ainda se ressentem do modo como foram educadas o prazer sexual visto como sinônimo de pecado, **impureza** e imoralidade , mas é cada vez maior a presença feminina nos consultórios de terapeutas e médicos especialistas.

94- VEJA on-line - 24-05-2006

Os fundamentalistas islâmicos de hoje desejam não a pureza racial, mas a **pureza** espiritual, um mundo em que todos obedeçam aos mesmos preceitos religiosos.

95- VEJA on-line - 29-03-2006

Os intelectuais tendem a acreditar na **pureza** natural do povo e na corrupção mandatária de qualquer governante.

96- VEJA on-line - 21-12-2005

O intelectual esquerdista acredita na **pureza** original do ser humano.

97- VEJA on-line - 26-10-2005

Ele jamais almejou a suposta **pureza** dos reformadores políticos e religiosos.

98- VEJA on-line - 05-10-2005

Mais de mil petistas estão se bandeando para um formigueiro vizinho, até agora sem nenhum cupim para atrapalhar a fantasia de **pureza** da colônia.

99- VEJA on-line - 31-08-2005

...abalava aquela certeza cega que se demonstrava em relação à **pureza** do PT.

100- VEJA on-line - 31-08-2005

O grande público não era vida real vem dando provas de que o partido começou a trocar a **pureza** ideológica pela corrupção sistemática.

101- VEJA on-line - 17-08-2005

Esse petista está decepcionado. Sente vergonha daqueles que o viram um dia entusiasmado com a **pureza** do Partido dos Trabalhadores.

102- VEJA on-line - 15-06-2005

...esse inchaço, nasceu de uma arrogância tipicamente petista: aumentava-se a base de apoio ao governo mas mantinha-se a **pureza** ética e ideológica do PT, sem contaminá-lo com a filiação de políticos fisiológicos e aventureiros.

103- VEJA on-line - 12-01-2005

Não se deve esperar, ingenuamente, que toda solidariedade tenha a **pureza** de intenções de uma missão franciscana.

104- VEJA on-line - 27-07-2005

...foi a idéia de que o país só tinha problemas porque seu governo nunca havia sido entregue a um **imaculado** partido de pessoas **puras** como o PT, capaz de materializar a utopia da salvação nacional pela ação dos impolutos cavaleiros.

105- VEJA on-line - 14-12-2005

Somos ofuscados pelo danoso mito da mãe santa e da esposa **imaculada** e do homem poderoso, pela miragem dos filhos mais que perfeitos, do patrão infalível e do governo sempre...

106- VEJA on-line - 22-06-2005

Lula conserva, por enquanto, o respeito popular que conquistou. Mas o estrago na imagem **imaculada** está feito. Tem conserto?

107- VEJA on-line - 08-02-2006

Cadê a punição de quem se introduziu em entidades vetustas e tribunais **imaculados** para que, não mais que de repente, notássemos que o governo e/ou o PT estavam sendo favorecidos, e não a justiça .

108- VEJA on-line - 28-09-2005

...que abrangem a audaciosa tomada de poder por César até seu assassinato, esta não é uma Roma de ideais elevados e togas **imaculadas**.

109- VEJA on-line - 15-02-2006

A campanha eleitoral não é responsável pela corrupção. Se fosse verdade, então as ditaduras seriam **puras**".

110- Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 26-07-2006

...não seja uma Brastemp, o outro candidato é de uma **imundície moral** sem fim. Como pode estar tão bem nas tais pesquisas?

111- VEJA on-line - 28-09-2005

O país há muito vem tentando fazer uma **faxina** séria no quadro político, atualmente desprovido do mais fundamental senso de **moral**, e somos surpreendidos com a notícia da liminar perpetrada pelo "ilustríssimo" ministro Nelson Jobim para os seis deputados...

112- VEJA on-line - 10-08-2005

Não é hora de falar de esquerda, direita, centro, elite ou povão, termos caducos e mofados. Falemos da grande **faxina moral**, judicial e institucional que deve estar começando, sem a qual seremos meros sobreviventes.

113- VEJA on-line - 20-09-2006

Mas, aqui entre nós, de momento a imoralidade tudo **contamina** como um vírus ativo num corpo frágil.

114- VEJA on-line - 26-07-2006

Sofremos com a falta de uma espinha dorsal mais firme que nos sustente, com a desmoralização generalizada que **contamina** velhos e jovens, com a baixa auto-estima e o descaso que, penso eu, transpareceram em nossa equipe.

115- VEJA on-line - 19-07-2006

A escalada do crime organizado, que se irradia da capital para o interior e **contamina** outros estados, tem causas múltiplas e complexas, a começar pelos conhecidos problemas estruturais.

116- VEJA on-line - 14-12-2005

"O PT é pior do que a gripe aviária. Quem se aproxima do partido e do governo se **contamina**." José Carlos Aleluia, deputado federal (PFL-BA), sobre o pagamento de 1 milhão de reais em dinheiro.

117- VEJA on-line - 19-10-2005

...elogiou um produto por convicção ou por desonestidade, mas a entrega e o recebimento de presentes criam uma dúvida que **contamina** o jogo. "Está claro que se trata de suborno".

118- VEJA on-line - 15-06-2005

...tipicamente petista: aumentava-se a base de apoio ao governo mas mantinha-se a pureza ética e ideológica do PT, sem **contaminá-lo** com a filiação de políticos fisiológicos.

119- VEJA on-line - 16-08-2006

Caso extremo de **contaminação** de uma casa legislativa é o de Rondônia. Vinte e três dos 24 deputados da Assembléia local estão implicados nas falcaturas.

120- VEJA on-line - 29-06-2005

O vídeo dos Correios trouxe a público a fotografia localizada da corrupção numa estatal, mas as acusações e denúncias subseqüentes sugerem que o assalto ao Estado não se limitou aos Correios, mas esparramou-se por vastos setores da máquina federal – ministérios, estatais, autarquias, fundações. O que foi feito diante da **contaminação** generalizada?

121- VEJA on-line - 22-06-2005

" Na Casa Civil, a turma de Dirceu ficou conhecida como o pedaço mais **contaminado** do governo.

122- VEJA on-line - 05-10-2005

Agora, raio de esperança, descobre-se que também o esporte pode estar **contaminado**. De futebol as pessoas entendem melhor, sentem diretamente no bolso o mau uso do sacrificado dinheiro das entradas.

123- VEJA on-line - 26-07-2006

Congresso como um cupinzal subterrâneo. Ele se dissemina em velocidade atordoante, **contaminando** e corroendo cada centímetro sadio que encontra pela frente.

124- VEJA on-line - 06-12-2006

Ao que parece, as pessoas são vulneráveis e a **moralidade** não resiste à fome. Não obstante, quando as condições materiais melhoram, a sociedade se **depura**, as virtudes mais...

125- Quinta-feira, Agosto 24, 2006 - 06-09-2006

E os que pensam como Wagner Tiso, que não estão nem ai para ética, para a moralidade da coisa pública; como Paulo Betti, que justifica a necessidade de **sujar as mãos** para se manter no poder; como José de Abreu, adepto...

126- Segunda-feira, Setembro 25, 2006 - 30-08-2006

Podem ter alguma chance, sim, mas espero que o povo sensato e **honesto** desse país acorde desse pesadelo e domingo freie essa nova intentona na **pureza** do nosso povo.

127- VEJA on-line - 28-09-2005

Ganho dinheiro **limpo** e **honesto** há 22 anos.

128 Domingo, Setembro 17, 2006 - 02-08-2006

...promovida pelas esquerdas nos últimos 30 anos, o intervalo de uma geração talvez seja necessário(uns 25 anos) para **limpar moralmente** nossa terra.

129- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

Há, gostei desta !!Não pode, **moralmente**, posar de **puro** e AINDA dar pito nos outros.

130- VEJA on-line - 31-08-2005

É uma vergonha! O **mar de lama** em que estão envolvidos políticos do mais alto calibre.

131- VEJA on-line - 05-10-2005

Não acredito que não se possa fazer a necessária **faxina**, tirando de seus cargos, prendendo ou expulsando os corruptos mais conhecidos (e os ainda ocultos) do Brasil.

132- VEJA on-line - 15-06-2005

O Congresso Nacional finalmente decidiu instalar a CPI dos Correios, cuja missão será investigar as denúncias de **corrupção** na estatal.

133-VEJA on-line - 25-05-2005

VEJA, em particular, e alguns poucos órgãos da imprensa brasileira podem se orgulhar de dar sempre o pontapé inicial na luta contra **corruptos e corruptores**.

134- VEJA on-line - 09-11-2005

Li que Lula quer revidar, pois então revide! Comece punindo a si mesmo pela cegueira governamental e faça uma **limpeza** geral em seu partido, para depois **varrer** os outros envolvidos.

135- VEJA on-line - 04-10-2006

O comando da campanha eleitoral de Lula foi pego com dinheiro **sujo**. Quem é pego com dinheiro **sujo** deve ser punido.

136-. VEJA on-line - 31-08-2005

...apenas uma pessoa para comandar a economia, e, se Palocci estiver mesmo envolvido nesse esquema **sujo** e desonesto, ele deve ser punido.

137- VEJA on-line - 20-12-2006

Edemar Cid Ferreira, ex-dono do Banco Santos. Ele foi condenado a 21 anos de cadeia por **lavagem** de dinheiro, evasão de divisas...

138- VEJA on-line - 12-04-2006

A sinopse do fracassado esquema montado para desacreditar as palavras do caseiro Francenildo poderia muito bem ser adaptada para o cinema. Golpe **Sujo** seria um sucesso de bilheteria e serviria para lembrarmos que chegamos ao fundo do poço.

139- VEJA on-line - 18-10-2006

Porque essas pessoas geralmente têm conceitos negativos sobre os milionários. Coisas do tipo "Todo rico é **corrupto**" ou "Para enriquecer, é preciso passar por cima dos outros".

140- Sexta-feira, Agosto 25, 2006 - 13-09-2006

... a coisa é mais complicada do que parece razão simples: o povo sabe que Lula é **corrupto**. Segundo essa pessoa, Lula é reconhecido já como **corrupto e ladrão**, mas é "nosso ladrão".

141- Sexta-feira, Agosto 18, 2006 - 23-08-2006

FHC não é um **corrupto** nem um escroque. Lula tampouco o é.

142- VEJA on-line - 24-05-2006

O PT foi indicado como o partido mais **corrupto** por 76% deles.

143- VEJA on-line - 19-10-2005

Cada político **corrupto** equivale a um gol contra.

144- VEJA on-line - 17-08-2005

Enquanto isso, um chefe de polícia **corrupto** faz o oposto: trabalha como espião.

ANEXO II

Metáfora da Saúde Moral

1- VEJA on-line - 20-09-2006

Mas, aqui entre nós, de momento, a imoralidade tudo contamina como um **vírus ativo** num corpo frágil.

2- VEJA on-line - 14-12-2005

"O PT é pior do que a **gripe aviária**. Quem se aproxima do partido e do governo se contamina." José Carlos Aleluia, deputado federal (PFL-BA), sobre o pagamento de 1 milhão de reais em dinheiro.

3- Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

...patrocinando trapaçás, falcatruas e engodos de toda a ordem, o PT é hoje uma espécie de **câncer** no tecido social brasileiro.

4-VEJA on-line - 08-06-2005

Quando Collor sofreu o impeachment e VEJA publicou edição especial sobre o assunto, escrevi a esta revista dizendo que iria guardar aquele exemplar para mostrar às minhas filhas, então crianças, aquele triste episódio da história brasileira, na esperança de que hoje não mais existisse em nosso país o **cancro** da corrupção.

5- VEJA on-line - 15-06-2005

...acertaram o coração do PT, comprometendo seu discurso histórico em defesa da ética, e o que é ainda mais grave podem fazer **sangrar** o Palácio do Planalto. A pergunta inevitável é se Lula sabia das traficâncias do tesoureiro do PT.

6- VEJA on-line - 29-06-2005

Os leilões realizados pela internet, chamados de pregões eletrônicos, são lembrados como solução toda vez que alguma **crise** é detonada por casos de corrupção.

7- VEJA on-line - 02-08-2006

Apesar do **diagnóstico** sombrio sobre a corrupção e a necessidade de manter vigilância permanente sobre os investigadores, há um dado positivo: a Polícia Federal, que trouxe à luz a máfia dos sanguessugas...

8- VEJA on-line - 02-08-2006

Outra medida já fartamente discutida é o fim do loteamento político de cargos públicos que lidam com altas somas de dinheiro – **chaga** que está na origem da explosão do caso do mensalão.

9- VEJA on-line - 25-10-2006

Com sua característica única de ser um confronto mental, parecia **imune à roubalheira** mas não é.

10- VEJA on-line - 07-12-2005

Descrente da política, Whitman decidiu que a **cura** para o país estava na poesia. Alguns versos de Folhas de Relva são escritos com a tinta do protesto.

11. VEJA on-line - 26-07-2006

Congresso como um cupinzal subterrâneo. Ele se dissemina em velocidade atordoante, contaminando e corroendo cada centímetro **sadio** que encontra pela frente.

12- VEJA on-line - 16-11-2005

Para que este país não acabe sendo um corpo na aparência **sadio** e internamente devastado por uma **enfermidade** que, por medo, nunca recebeu **diagnóstico claro nem tratamento eficaz**.

13-. VEJA on-line - 13-09-2006

A Secom não reconheceu o **diagnóstico** de superfaturamento e pediu mais prazo para fornecer os comprovantes dos encartes "desaparecidos", alegando...

14- VEJA on-line - 02-08-2006

Apesar do **diagnóstico** sombrio sobre a corrupção e a necessidade de manter ...

15- VEJA on-line - 21-12-2005

O **diagnóstico** desse ministro que soa mais como um desabafo traz um componente claro: o de que o governo, atingido no coração pelo escândalo de corrupção, se estilhaçou em guetos.

16- VEJA on-line - 13-07-2005

O denunciismo é uma **doença terminal** do jornalismo que se manifesta em momentos de crise política profunda como a atual.

17- VEJA on-line - 01-06-2005

VEJA expõe sem medo e com clara independência o lamentável estado de nosso país: um **doente** quase **terminal**. Tal qual uma infecção generalizada, a corrupção está a matar o nosso país.

18- VEJA on-line - 05-04-2006

Mais uma vez sinto a necessidade urgente de privatização desse **câncer** nacional chamado Petrobras. Melhor ainda, doação para quem quiser tocá-la, com honestidade.

19- VEJA on-line - 22-03-2006

Urge que o Congresso elabore leis mais rígidas e até situações de crimes inafiançáveis para acabar com esse **câncer** que assola a sociedade.

20- VEJA on-line - 11-01-2006

Concluimos que, em São Paulo, o PFL era um **câncer** político. Estava desmoralizado porque só funcionava para vender espaço de rádio e televisão.

21- VEJA on-line - 02-11-2005

Trata-se da mais abjeta intolerância religiosa, um **câncer** social que todos, ateus inclusive, devem combater.

22- VEJA on-line - 29-06-2005

Nada disso compromete dirigentes ou parlamentares do PT, mas, de novo, revela o **câncer** central do governo: ceder espaço a aliados para a predação da máquina pública Petrobras, Furnas..

23- VEJA on-line - 25-05-2005

...propósito da necessidade de arejar as discussões sobre o **câncer** de modo a tornar poder destrutivo, a corrupção tornou-se uma espécie de **câncer** da alma.

24- Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 25-10-2006

E se os sequazes aplaudem, cresce o número de seguidores infelizes e incautos, alegres com o festival da **insanidade moral**.

25- Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

...patrocinando trapaças, falcatruas e engodos de toda a ordem, o PT é hoje uma espécie de câncer no tecido social brasileiro. Uma **ferida** brava, que se não for curada imediatamente, será bem capaz de fazer com que o tecido todo se encha de metástases, se deteriore .

26- Sábado, Setembro 23, 2006 - 23-08-2006

Perguntei a vendedora se ela tinha a Veja, ela me respondeu como quem joga uma pedra: "Não!" Censura, **dano moral**, eleições e cinismo.

27- Terça-feira, Agosto 08, 2006 - 26-07-2006

Realmente é uma **crise moral**, quanto mais se engana mais as pessoas gostam.

28- VEJA on-line - 19-04-2006

Poderá se tornar vítima de uma **peste bubônica moral** sem precedentes.

29- VEJA on-line - 15-03-2006

Leitores escreveram protestando contra o uso, por este colunista, do termo "autismo" para se referir à **cegueira ética e moral** de grandes estrelas do PT.

30- VEJA on-line - 13-07-2005

Ao longo de quase dois meses seguidos de **crise**, o PT já foi acusado de pagar propina a parlamentares, promover tráfico de influência e partidizar a máquina do governo federal.

31- VEJA on-line - 29-06-2005

Uma eterna **cicatriz** que o tempo não apaga. O deputado Zé Dirceu pode até ter as mãos limpas, como disse, mas não está parecendo.

32- VEJA on-line - 16-11-2005

...programa Roda Viva, da TV Cultura, na semana passada, condenando a prática do caixa dois "Trata-se do maior mar de lama que este país já viu. Dizer que esta **crise** é hilariante é, realmente, estar completamente fora da realidade."

33- VEJA on-line - 29-03-2006

Não existem mais ameaças de monta nesse campo, é verdade, mas outra **crise** assombra o país: a da **moralidade**. Ela atingiu tal proporção que é possível dizer que o Brasil conta, hoje, com instituições fortes e mandatários fracos.

34- Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

...patrocinando trapanças, falcatruas e engodos de toda a ordem, o PT é hoje uma espécie de **câncer** no tecido social brasileiro. Uma ferida brava, que se não for curada imediatamente, será bem capaz de fazer com que o tecido todo se encha de **metástases**, se deteriore.

35- Terça-feira, Agosto 08, 2006 - 26-07-2006

...nos EEUU País Democrático, imagine com um PT no poder, cujos princípios estão longe de ser os desejáveis à qq Governo **Honesto e sadio!**

36- VEJA on-line - 10-08-2005

...propósito, o governo vai entrando em **paralisia**. Como Lula não tomou medidas que dirimissem as dúvidas que pairam sobre a **honestidade** de sua administração, as comissões parlamentares de inquérito se sucedem e se arrastam, galvanizando a atenção de...

37- VEJA on-line - 16-03-2005

A **honestidade** é o **elixir que cura** o ciúme. Se seu parceiro fala sempre a verdade não aconteceu de fato.

38- VEJA on-line - 22-03-2006

O brasileiro tem de ter tripas de aço para poder conviver com a **imoralidade** que **infectou** o Congresso Nacional.

39- Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 26-07-2006

Porque embora o Apepeuta se mantenha firme, o PT foi **ferido** de morte. O petismo perdeu o viço.

40- VEJA on-line - 19-04-2006

Os líderes opositores preferem que Lula fique no cargo, embora **sangrando e desmoralizado**, a promover um delicado processo de impeachment contra um presidente que, apesar de tudo, reúne sólido apoio popular mais de 40%, conforme as últimas pesquisas.

41- VEJA on-line - 12-04-2006

Com suspeitas que atingem o coração do governo e com seus companheiros **sangrando** em público, o candidato Lula enfrenta uma **crise** de amplas proporções mas permanece de pé.

42- VEJA on-line - 26-10-2005

...houvesse um festival de renúncias na semana passada, o que ajudaria a encurtar a **crise**, evitando que o governo seguisse **sangrando** com os intermináveis desdobramentos dos processos no conselho de ética.

43- VEJA on-line - 19-10-2005

Para a oposição, o ideal é um adversário fraco em 2006, um Lula **sangrando**, mas vivo, para garantir o teatro.

44- VEJA on-line - 10-08-2005

Mas cremos que o Brasil sairá dessa **crise** mais **fortalecido**. São **dores** do ritual de passagem para a maioridade.

45- Segunda-feira, Setembro 25, 2006 - 30-08-2006

Por José Alberto Bombig na Folha desta segunda: O ato pela ética na política que o PSDB realizará hoje à noite em São Paulo deve se transformar no mais frontal ataque ao presidente Lula e ao PT desde o início da **crise** do dossiê, no último dia 15.

46- VEJA on-line - 17-08-2005

Enredado em cuecas recheadas de dólares, malas de dinheiro, empréstimos suspeitos e, agora, depósitos milionários em paraísos fiscais, o PT caminha **agonicamente** para o fim.

47- VEJA on-line - 09-11-2005

Li que Lula quer revidar, pois então revide! Comece punindo a si mesmo pela **cegueira** governamental e faça uma limpeza geral em seu partido, para depois varrer os outros envolvidos.

48- VEJA on-line - 27-09-2006

...processo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) destinado a investigar a responsabilidade de Lula e assessores no dossiêgate, a **crise** do governo salta do patamar político para o institucional e, do alto desse novo degrau, a paisagem que se avista não parece nada tranquilizadora.

49- VEJA on-line - 08-06-2005

Alguns povos chegaram perto de tornar a corrupção um estigma, espécie de **doença contagiosa** a ser evitada.

50- VEJA on-line - 15-11-2006

...Correios que o servidor Maurício Marinho foi flagrado em um vídeo embolsando propina de 3.000 reais e virou o estopim da **crise** do mensalão.

51- Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 25-10-2006

A sociedade brasileira está profundamente **doente**. E o maior sinal é não conseguir distinguir o bem do mal.

52- Quinta-feira, Setembro 28, 2006 - 06-09-2006

O Jornal do Brasil impresso escolheu a diferenciação para por o dedo na **ferida**: Governo esconde origem do dinheiro?

53- VEJA on-line - 15-06-2005

...**acertaram o coração do PT**, comprometendo seu discurso histórico em defesa da ética, e o que é ainda mais grave podem fazer sangrar o Palácio do Planalto. A pergunta inevitável é se Lula sabia das traficâncias do tesoureiro do PT.

54- VEJA on-line - 06-07-2005

Lula conseguiu se manter **imune à crise**, mas não se pode isentá-lo da responsabilidade pelo que acontece ao seu redor.

55- VEJA on-line - 06-07-2005

Agora, avalia que a **crise** política já é suficientemente grave e pode se aprofundar. Lula acha que, com a CPI dos Correios, a **crise** tenderá a aumentar.

56- VEJA on-line - 27-09-2006

José Dirceu fora flagrado achacando um empresário de jogos, o presidente Lula teve todos os meios para limpar seu governo, **higienizar** seu palácio e promover uma faxina no PT.

57- VEJA on-line - 13-07-2005

Sua função é **higienizar** o covil no qual Roberto Jefferson e seus apaniguados transformaram a estatal.

58- VEJA on-line - 25-01-2006

“O governo, com sua máquina obesa e suas regras decadentes, não é a **cura**; ele é a doença.”

59- VEJA on-line - 01-06-2005

VEJA expõe sem medo e com clara independência o lamentável estado de nosso país: um doente quase terminal. Tal qual uma **infecção generalizada**, a corrupção está a matar o nosso país.

60- VEJA on-line - 27-09-2006

...processo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) destinado a investigar a responsabilidade de Lula e assessores no dossiêgate, a **crise** do governo salta do patamar político para o institucional e, do alto desse novo degrau, a paisagem que se avista não parece nada tranqüilizadora.

61- Terça-feira, Setembro 26, 2006 - 30-08-2006

Eu não sei porque advogado gosta de enrolar. Agora eu concordei quando ele disse que nós estamos numa **crise** ética.

62- Quinta-feira, Agosto 17, 2006 - 16-08-2006

Não estivesse o Brasil passando pela maior **crise** política e ética de sua história, não estivesse o atual governo envolvido em tantos escândalos, o discurso propositivo até poderia emplacar.

63- VEJA on-line - 28-06-2006

Nem mesmo após o mensalão e a **crise** ética do partido os petistas aprenderam a abrir espaço para aliados", analisa o cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília.

64- VEJA on-line - 28-12-2005

Até agora, passados sete meses do início da **crise** provocada pelo mar de corrupção, quase nada mudou na ocupação política de cargos.

65- VEJA on-line - 21-12-2005

Por fim, o governo afundou numa **crise** de corrupção que atingiu o ponto mais vulnerável postura dos intelectuais petistas diante da **crise**, como por exemplo Marilena Chaui?

66- VEJA on-line - 19-10-2005

Se os políticos brasileiros contribuírem para resolver a atual **crise** de corrupção de forma digna, vão inscrever seus nomes na história.

ANEXO III

Metáfora do Limite Moral

1- VEJA on-line - 09-08-2006

...incriminações de fundo político, tais investigações se tiverem conseqüências podem significar uma retomada da **retidão moral** do país.

2- VEJA on-line - 18-10-2006

Pode ser uma aura de força e sabedoria, justiça e **retidão**, até fraqueza ou alguma loucura humana, que as temos às pencas, expostas em público.

3- VEJA on-line - 16-08-2006

Em dezembro de 2003, ao apresentar sua defesa no processo de expulsão do PT, Heloísa Helena deu uma lição de **retidão** ideológica aos companheiros.

4- VEJA on-line - 02-08-2006

O que eu condeno no atual governo é o desprezo pela **retidão** e pelos valores imprescindíveis na criação de uma sociedade capaz de crescer de forma estável, constante e sadia.

5- VEJA on-line - 26-07-2006

...Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), o ex-deputado Emerson Kapaz construiu em sua carreira uma imagem de **retidão**.

6- VEJA on-line - 21-06-2006

Uma parcela das espectadoras já não valoriza tanto a **retidão** de caráter.

7- VEJA on-line - 07-06-2006

...estratégias da economia sob controle do povo brasileiro" uma das bandeiras socialistas de sua candidatura , mas porque admira a **retidão** de seu caráter e seu jeito desassombrado de ser.

8- VEJA on-line - 22-02-2006

Era um partido conhecido pela garra de sua militância e pela **retidão** ética de seus membros. Agora, a militância perdeu o prumo. A **retidão** ética, nem é preciso dizer, desabou.

9- VEJA on-line - 14-12-2005

...credibilidade que o homem público gaúcho conquistou no cenário brasileiro, todos acreditaram que seria mais um exemplo de **retidão**.

10- VEJA on-line - 15-06-2005

Pelé é um atleta reconhecido por sua **retidão** dentro e fora dos campos

11- VEJA on-line - 02-03-2005

O presidente autoriza o país a imaginar que sua celebrada **retidão** ética navega nas ondas do interesse da hor

12- VEJA on-line - 12-01-2005

E afinal quem sou, a esta altura? Do pai herdei a **retidão** e certa melancolia: o olhar sobre o que vem atrás do espelho.

13- VEJA on-line - 07-06-2006

Acima dos interesses pessoais, partidários e eleitorais, existe uma **fronteira** que separa o legítimo do **imoral**.

14- VEJA on-line - 21-06-2006

O ex-deputado Ronivon Santiago, 55 anos, saiu da prisão. Passou as últimas semanas enjaulado numa cela em Cuiabá porque é suspeito de ser uma das sanguessugas que se locupletavam **desviando** dinheiro público na compra superfaturada de ambulâncias.

15- VEJA on-line - 05-10-2005

Má-criações: os pais são pouco presentes na vida da filha e não lhe deram **limites**. Ela se rebela para chamar atenção: pichou as paredes de seu quarto, leva estranhos para casa e namora um bandido.

16- VEJA on-line - 20-12-2006

Ele foi condenado a 21 anos de cadeia por lavagem de dinheiro, evasão de divisas, **desvio de recursos públicos**, gestão fraudulenta e formação de quadrilha.

17- Quarta-feira, Agosto 16, 2006 - 25-10-2006

Mas vejo nosso time como o Brasil: Comando ruim, muitos interesses escusos, pouca organização, desperdício e **desvio de dinheiro** e uma equipe com gente não confiável .

18- VEJA on-line - 18-10-2006

A versão de que as cartilhas foram entregues ao PT seria, portanto, apenas uma desculpa para encobrir o crime de **desvio de dinheiro público**.

19- VEJA on-line - 04-10-2006

Coelho é um brasileiro que alcançou fama, sucesso e fortuna com trabalho, sem precisar recorrer a políticas demagógicas ou **desvio de verbas**.

20- VEJA on-line - 27-09-2006

...que o PT e Lula não tenham aprendido a lição depois de tudo o que fizeram no ano passado? Mensalão, dólares na cueca, **desvio de dinheiro público**... Será que nada daquilo foi suficiente para afastar a escumalha do partido e do próprio círculo.

21- Quarta-feira, Setembro 27, 2006 - 06-09-2006

Para a PF, embora tenha entrado legalmente, o dinheiro pode ser fruto de corrupção, **desvio de verba** ou caixa 2 de partido político

22- Quinta-feira, Agosto 24, 2006 - 06-09-2006

Não é **desvio de recursos públicos**, é roubo, é meter a mão no dinheiro do povão pra pagar mensalão e viagens de avião.

23- Quinta-feira, Agosto 24, 2006 - 06-09-2006

Em janeiro de 2002, sua administração já estava sob investigação, suspeita de uma porção de irregularidades, incluindo **desvio de recursos públicos** e achaque de empresários para fazer caixa de campanha.

24- Quinta-feira, Agosto 24, 2006 - 06-09-2006

Tarso Venceslau só porque este, que também fora secretário de finanças da prefeitura de Campinas, descobriu um esquema de **desvio de dinheiro público** operado pela CPEM que somente em 1992 desviou 10,5 milhões de dólares da prefeitura de São José dos Campos.

25- Sexta-feira, Setembro 22, 2006 - 23-08-2006

Da sua, Jussara Seixas Petralhice não é ideologia, não é escolha pessoal, não é filosofia, não é nem mesmo burrice. É **desvio de caráter** mesmo.

26- Terça-feira, Setembro 19, 2006 - 09-08-2006

Nessa época, Pereira da Silva foi atormentado por denúncias de compra superfaturada e **desvio de dinheiro de um fundo público**.

27- VEJA on-line - 14-06-2006

Daniel Dantas conta que contratou a empresa para investigar um suposto **desvio de dinheiro** do presidente da Telecom Italia, Roberto Colaninno, na compra da CRT.

28- VEJA on-line - 07-06-2006

...de cerca de 22 bilhões de dólares o fundador do grupo sul-coreano Daewoo, Kim Woo-Choong, de 69 anos, por fraude e **desvio de fundos**.

29- VEJA on-line - 24-05-2006

... também tinha outra conta secreta em Miami e estava envolvido com remessas ilegais de dinheiro para o exterior, **desvio de verbas** de órgãos públicos, sonegação de impostos e crimes eleitorais.

30- VEJA on-line - 17-05-2006

...ajuda a fazer com que os municípios sejam contemplados com aquilo de que de fato necessitam e não com aquilo que facilite o **desvio de dinheiro** por parlamentares e seus sócios empresários.

31- VEJA on-line - 10-05-2006

No processo que apurou o **desvio** de 169 milhões de reais da obra do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo também foram condenados o ex-senador Luiz Estevão...

32- VEJA on-line - 10-05-2006

A CPI dos Correios e o Ministério Público afirmam que o mensalão foi financiado com **desvio de dinheiro público**.

33-. VEJA on-line - 19-04-2006

...acusado pela Folha de S.Paulo de participar de um esquema de **desvio de recursos** da Nossa Caixa.

34-. VEJA on-line - 19-04-2006

Lula Costa Pinto também se beneficiou de **desvio de dinheiro público** quando era assessor do deputado petista .

35- VEJA on-line - 12-04-2006

Tentava-se encobrir algo inquestionável: o **desvio de dinheiro público** para comprar deputados dispostos a votar favoravelmente ao governo em suma, o mensalão.

36- VEJA on-line - 22-03-2006

Conversa com Julião Medeiros, da Cojuda, na qual combinam o **desvio de dinheiro público** para campanha eleitoral Domiciano .

37- VEJA on-line - 28-12-2005

Uma lei de 1990 mandou que cada ministério instalasse uma comissão para analisar o **desvio de conduta** de seus servidores.

38- VEJA on-line - 28-12-2005

...semelhantes de empresários amigos que foram beneficiados pelo governo, já surgiram evidências sólidas de que houve até **desvio de dinheiro** do cofre de estatais para formar o caixa dois do PT e seus aliados.

39- VEJA on-line - 14-12-2005

Na reportagem é possível imaginar o Brasil que teríamos se não houvesse tanto **desvio**, desperdício e desmando na economia e na administração pública.

40- VEJA on-line - 16-11-2005

O problema do PT é de corrupção e de **desvio de dinheiro público** o maior já feito no Brasil de forma sistemática.

41- VEJA on-line - 16-11-2005

...acusações sérias: veio à tona a informação de que ele era suspeito de envolvimento com empresas e políticos acusados de **desvio de recursos** na prefeitura de Iturama (MG).

42- VEJA on-line - 09-11-2005

Mário de Oliveira Filho, Pizzolato não negou nem confirmou o **desvio** dos 10 milhões de reais da DNA.

43- VEJA on-line - 19-10-2005

Num momento de incertezas e de desconfiança de **desvio do dinheiro público** para questões particulares, a sociedade tem de ficar muito atenta aos movimentos dessa gestão de incompetentes.

44- VEJA on-line - 19-10-2005

...de procuradores: Roberto Wieder, Amaro Thomé e José Reinaldo Carneiro, familiarizados com investigações complicadas de **desvio de dinheiro**

45- VEJA on-line - 28-09-2005

...setembro por intimidação de testemunhas e tentativa de obstrução do trabalho da Justiça, num processo que investiga o **desvio de dinheiro público** na execução de obras da prefeitura paulistana.

46- VEJA on-line - 21-09-2005

Durante a Operação Tango, que flagrou o empresário argentino Cesar de La Cruz Arrieta em um esquema de fraudes cujo **desvio de dinheiro público** pode ter chegado a mais de 1,5 bilhão de reais.

47- VEJA on-line - 21-09-2005

Paixão denuncia, ainda, o **desvio de dinheiro** da campanha e a compra de votos.

48-VEJA on-line - 07-09-2005

...corrompidos e corrompedores, no Legislativo e no Executivo, sintam na carne e na biografia que não sairão impunes dos crimes de **desvio de dinheiro público**, formação de quadrilha e tráfico de influência.

49- VEJA on-line - 31-08-2005

É preciso combater ainda o uso irregular e o **desvio de recursos**. Isso é democracia. O Brasil não está em má posição sob esse ponto de vista.

50-. VEJA on-line - 31-08-2005

Delúbio Soares e José Dirceu já tiveram seus momentos no centro da crise política que desmoralizou o PT e revelou o mais ousado **desvio** de dinheiro público da história do país.

51- VEJA on-line - 10-08-2005

Roberto Jefferson relata à Folha de S. Paulo o **desvio** de 3 milhões de reais mensais da estatal Furnas Centrais Elétricas.

52- VEJA on-line - 20-07-2005

...comunidade orkutiana "Orgulho de ser PT", tinha um cargo comissionado na prefeitura petista de Mauá, que está sendo acusada de **desvio** de dinheiro.

52- VEJA on-line - 13-07-2005

...entender, finalmente, que as privatizações não são importantes para arrecadar recursos, mas, principalmente, para evitar o **desvio**, por anos a fio, dos **recursos públicos** por meio dos incontroláveis cargos de confiança?

53- VEJA on-line - 06-07-2005

O PMDB é o partido de Romero Jucá, que está sob suspeita de **desvio de dinheiro!**

54-. VEJA on-line - 29-06-2005

É o partido do ministro da Previdência, Romero Jucá, o processado por **desvio de dinheiro público**.

55- VEJA on-line - 01-06-2005

Como é possível um contrato de 141 milhões de reais gerar um **desvio** de 169 milhões?

56-. VEJA on-line - 25-05-2005

O **desvio** criminoso de dinheiro público é uma tragédia para o país.

57- VEJA on-line - 18-05-2005

A requisição partiu do Ministério Público Estadual, sob acusação de **desvio de dinheiro** público referente ao pagamento de quase 5 milhões de reais, nos últimos três anos, por serviços de coleta de lixo não...

58- Sábado, Setembro 30, 2006 - 11-05-2005

Pelo estatuto do servidor público, onde é dever de todo funcionário denunciar todo e qualquer ato de **desvio de conduta**, que tome conhecimento.

59- VEJA on-line - 04-05-2005

O presidente que Chávez tentou derrubar em 1992, Carlos Andrés Pérez, acabou preso por causa do **desvio** de 17 milhões de dólares.

60- VEJA on-line - 27-04-2005

...acusações só ganharão concretude quando saírem publicadas no Diário Oficial P.S.: O ministro Jucá foi acusado de **desvio de verbas públicas**, por indícios de compra de votos, uso de funcionários públicos em campanha eleitoral, tomada de empréstimo...

61- VEJA on-line - 20-04-2005

A juíza titular da 6a Vara Federal criminal, Ana Paula Vieira de Carvalho, reconheceu a procedência da acusação de **desvio de dinheiro público** e de gestão fraudulenta e temerária dos envolvidos no escândalo do banco Marka e colocou os culpados na cadeia.

62- VEJA on-line - 09-03-2005

...pelo menos, para três cooperativas de assessoria técnica e educacional ligadas ao MST investigadas por suspeita de **desvio de dinheiro** para financiar invasões ...7,2 milhões de reais para "programas de alfabetização" de assentados ou acampados.

63- VEJA on-line - 23-02-2005

Distorção do balanço, pedidos falsos de reembolso ou **desvio de fundos** são algumas das fraudes mais comuns.

64- VEJA on-line - 12-01-2005

A Justiça suspeita de **desvio de dinheiro** nessa e em outras negociações do clube francês.

65- VEJA on-line - 05-01-2005

A oposição acusou o prefeito Expedito Machado de estar envolvido com **desvio de recursos**.

66- VEJA on-line - 05-07-2006

...pressão sobre o Congresso de duas maneiras: fazendo a interlocução direta com as massas, e virando o pai dos pobres, ou **desviando dinheiro** público para encher o bolso de parlamentares aliados e, assim, garantir apoio.

67- VEJA on-line - 07-09-2005

Lula a fazer discursos demagógicos para agradar aos semi-alfabetizados e, nos bastidores, a corrupção petista **desviando** dinheiro de empresas estatais, achacando "doadores" privados e comprando deputados com desembaraço para garantir sua permanência.

68- VEJA on-line - 27-12-2006

O mesmo acontece com outros eleitos, como Paulo Maluf, o deputado federal mais votado do Brasil. Maluf é acusado de **desviar recursos** de obras públicas durante sua gestão como prefeito de São Paulo (1993-1996) e enviar ilegalmente o dinheiro...

69- VEJA on-line - 20-12-2006

Saiu a sentença contra o ex-banqueiro Edegar Cid Ferreira, condenado por **desviar** coisa de 3 bilhões de reais.

70-VEJA on-line - 11-10-2006

Acusações Chefiar o mensalão no PL, **desviar** dinheiro da prefeitura de Mogi das Cruzes o andamento do processo.

71- VEJA on-line - 27-09-2006

...poder mágico conseguiu produzir 2 milhões de cartilhas-fantasma, que não foram vistas por ninguém, mas serviram para **desviar** 11 milhões dos cofres públicos.

72-VEJA on-line - 07-06-2006

Faz de conta que não foram usadas as mais descaradas falcatruas para **desviar** milhões de reais.

73- VEJA on-line - 10-05-2006

Mas, para quem acha que **desviar dinheiro** público para fazer o mensalão pode ser um projeto de poder, vender os olhos de uma sociedade não deve ser problema .

74- VEJA on-line - 19-04-2006

O documento acusa a cúpula do PT de formar uma "sofisticada organização criminosa", que se especializou em "**desviar dinheiro** público e comprar apoio político", com o objetivo de "garantir a continuidade do projeto de poder" do PT .

75- VEJA on-line - 05-04-2006

Especialmente se os lobistas são acusados de **desviar verbas** de prefeituras para seu partido. Isso é propina.

76- VEJA on-line - 29-03-2006

Para 95% dos entrevistados, superfaturar obras públicas ou **desviar recursos** do governo para fins próprios são práticas inaceitáveis, e 89% consideram o caixa dois igualmente inadmissível.

77- VEJA on-line - 08-03-2006

Quantos foram os diretores financeiros que falsificaram balancetes de suas empresas para **desviar recursos** para os partidos?

78- VEJA on-line - 07-12-2005

Detido: George Waldemiro Moreira Filho, de 18 anos, acusado de **desviar** cerca de 3 milhões de reais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), onde trabalhava como estagiário.

79- VEJA on-line - 26-10-2005

Funcionários foram acusados de **desviar dinheiro** da fábrica, de extorquir pessoas usando o poder da marca e ainda de utilizar...

80- VEJA on-line - 07-09-2005

O amigo de Severino é acusado de **desviar recursos** públicos destinados à construção do Hospital do Câncer de Macapá .

81- VEJA on-line - 07-09-2005

O que se comenta no mercado é que o superfaturamento da Brasil Telecom incluiria uma cota destinada ao PT, que permitiria **desviar dinheiro** dos fundos de pensão e substituir Dantas como maior financiador do caixa dois do partido.

82- VEJA on-line - 27-07-2005

Ainda que um empresário queira ocultar ou **desviar receitas**, ele precisa manter parte do negócio bem limpinha para prestar contas à Receita Federal e escamotear as irregularidades.

83- VEJA on-line - 01-06-2005

A polícia capturou dezessete integrantes do esquema, suspeito de **desviar** até 2 bilhões de reais.

84-. VEJA on-line - 25-05-2005

Dia 13, em Curitiba. Liberados: os bens da prefeita de Boa Vista, Maria Teresa Jucá (PPS-RR), acusada de **desviar recursos** da administração municipal

85- VEJA on-line - 25-05-2005

O ex-juiz cumpre prisão domiciliar pelos crimes de lavagem de dinheiro e tráfico de influência. Da quadrilha acusada de **desviar** 169 milhões de reais dos cofres públicos, é o único que está preso .

86- VEJA on-line - 20-04-2005

...mandou fechar outra entidade criada por ele, um tal de Instituto de Tecnologia Aplicada à Informação, acusado de **desviar dinheiro** público de governos e prefeituras no caso, a espantosa cifra de 50 milhões de reais.

87- VEJA on-line - 09-03-2005

Assentados de Pernambuco, que acusam o MST de **desviar recursos** da reforma agrária, queimam símbolo do movimento .

88-. VEJA on-line - 19-01-2005

...homens, em pleno "exercício de seus podres poderes" (como diz a música do Caetano), não pensariam duas vezes para **desviar** o que não lhes pertence (doações e dinheiro público) em prejuízo da dor e tristeza alheias.

89-. VEJA on-line - 05-01-2005

O governador ficou irritado porque, antes de sair, adverti que havia um esquema para **desviar recursos** através de obras fantasmas", diz Murad.

90- VEJA on-line - 06-12-2006

...parentes se postam acima da lei enquanto quem os denuncia é transformado em pária, indivíduo desrespeitoso, desleal e **sem limites**.

91- Sexta-feira, Agosto 25, 2006 - 13-09-2006

Mas no fundo é aquilo que todos sabem, é ganância maior e **sem limites**, é desviar e se apropriar mais ainda dos cofres públicos.

92- Quarta-feira, Setembro 20, 2006 - 09-08-2006

A sensação generalizada de que os políticos podem **transgredir** até mesmo leis que contribuíram para aprovar ajuda a explicar uma afronta ao estado de direito como a instalação de grampos em telefones de juízes eleitorais.

93- VEJA on-line - 12-04-2006

Sem conseguir tirar a história da cabeça, e decidida a entender o que movera Suzane a **ultrapassar** a tênue **fronteira** que separa o bem do mal, ela empenhou-se em buscar contato com a moça.

94- VEJA on-line - 05-04-2006

Palloçigate e a morte da ética (29 de março) me fez lavar a alma por traduzir minha indignação com um governo que **transgride** todos os **limites** da ética e da moral para manter sua estratégia de perpetuação no poder.

ANEXO IV

Metáfora da Força Moral

1- VEJA on-line - 02-08-2006

O Congresso Nacional **atingiu o fundo do poço** de sua pior crise moral em 180 anos de conexões com a máfia do petista Humberto Costa, ex-ministro da Saúde.

2- VEJA on-line - 29-11-2006

"Quase todos os homens são capazes de **suportar** adversidades, mas, se quiser pôr à prova o caráter de um homem dê-lhe poder.

3- VEJA on-line - 13-09-2006

...mercado de vídeo na internet aquilo que o Napster representou para a troca de música na rede: uma iniciativa pioneira que se **afundou** numa enxurrada de processos.

4- VEJA on-line - 22-02-2006

...menos um resultado inquestionável, no entanto, o programa já produziu: ajudou eleitores a esquecer o mar de lama em que **afundou** o partido do presidente desde o estouro do escândalo do mensalão.

5- VEJA on-line - 21-12-2005

Por fim, o governo **afundou** numa crise de corrupção que atingiu o ponto mais vulnerável do PT, a questão ética, porque era justamente...

6- VEJA on-line - 16-02-2005

...são um longo elogio a Afeni, ex-militante do grupo radical Panteras Negras que passou quase toda a gravidez na cadeia e se **afundou** nas drogas enquanto o filho levava uma vida desgarrada nas ruas.

7- VEJA on-line - 23-02-2005

...definido pelo PT como um político "que tenta posar de democrata", mas só caiu fora do governo Collor quando o barco já estava **afundando**, porque não recebeu tudo o que queria do esquema PC".

8- VEJA on-line - 11-10-2006

Ele também levava maconha na hora da autuação. Em fase de **decadência** na vida pessoal e tentando se recuperar na carreira artística, Michael teve nada menos que quatro incidentes.

9- VEJA on-line - 20-09-2006

A **decadência** moral em que parte da esquerda se meteu mostra que ela não é o bem absoluto.

10- VEJA on-line - 24-05-2006

...estavam, em primeiro lugar, contestando o poder em seu próprio país mas viam a fonte da corrupção de seus líderes na **decadência** moral do Ocidente.

11- VEJA on-line - 22-03-2006

...decidiu absolver réus confessos de crimes contra o dinheiro público, o nosso dinheiro, o nosso suor. Que vergonha! Que **decadência!**

12- VEJA on-line - 11-01-2006

...caindo aos pedaços foram invadidos pela prostituição, pelo tráfico de drogas e pelo comércio de produtos piratas. A **decadência** começou nos anos 70, quando Paulo Maluf, então prefeito, construiu um viaduto...

13- VEJA on-line - 07-12-2005

...bilionário presbiteriano Philip F. Anschutz para combater com as mesmas armas (ou seja, filmes) o que ele acredita ser a **decadência** moral de Hollywood.

14- VEJA on-line - 14-09-2005

Esperam receber a adesão de alas do PMDB, do PSB, do PC do B e até mesmo do PT. Sim: como retrato acabado de sua **decadência** ética e política, o PT aderiu à base de apoio a Severino e ainda reluta em render-se à evidência ...

15- VEJA on-line - 02-02-2005

Nas mesquitas e nos jornais, clérigos e jornalistas pregam sermões sobre a **decadência** moral da família egípcia.

16- VEJA on-line - 08-02-2006

Não foi fácil a transição da Igreja Católica, embora os valores cristãos mais **elevados** tenham constituído um dos pilares da construção...

17- VEJA on-line - 21-06-2006

"Se eu vencer a eleição, será muito bom. Mas se perder volto para a Universidade Federal de Alagoas, de cabeça **erguida**, sendo recebida com flores, muitos beijinhos e bolo de chocolate".

18- VEJA on-line - 30-11-2005

Respeito seu ponto de vista, mas, se meu filho tiver acesso a tais universidades, ele o fará de cabeça **erguida**, pois pago impostos há 29 anos para isso.

19- VEJA on-line - 16-11-2005

esperança de que as coisas se encaminhem para um final decente, na faxina essencial para que a gente ande outra vez de cabeça **erguida** e com menos sobressalto.

20- VEJA on-line - 27-07-2005

"Sou filho de pai e mãe analfabetos. O único legado que me deixaram é andar de cabeça **erguida**. Não vai ser a elite brasileira que vai me fazer **baixar** a cabeça.

21- VEJA on-line - 22-06-2005

José Dirceu disse que saía de "mãos limpas" e "cabeça **erguida**".

22- Terça-feira, Agosto 22, 2006 - 30-08-2006

...como a melhor forma de dirimir as diferenças inerentes ao funcionamento do sistema capitalista, através do **fortalecimento moral** dos participantes do mesmo.

23- VEJA on-line - 19-04-2006

Nas últimas semanas, a imprensa tem se dedicado a analisar a **frouxidão moral** dos brasileiros. Está certo. Os brasileiros são **moralmente frouxos** mesmo.

24- VEJA on-line - 29-03-2006

Será que essa **lassidão moral** nas camadas superiores da hierarquia política do país se espalha pelo tecido dotado de **rígidos** padrões de conduta **moral**, com forte base religiosa e predominância mundial na filosofia e na música.

25- VEJA on-line - 29-03-2006

O escândalo atual é um emblema da **ruína moral** deste governo.

26- VEJA on-line - 26-10-2005

A impunidade é um risco para a **sustentação moral** da democracia

27- VEJA on-line - 29-06-2005

Uma educação de conteúdo pode acabar com a **flexibilidade moral** dos políticos brasileiros.

28- VEJA on-line - 18-05-2005

Nós vivemos num ambiente de **lassitude moral** que se estende a todas as camadas da sociedade.

29- VEJA on-line - 04-05-2005

Com a vitória, Chávez encheu-se de **força moral** e partiu para a ofensiva para neutralizar qualquer desafio a sua autoridade....

30 Veja on-line 27-09-2006

Na segunda-feira, caiu Freud Godoy, assessor especial de Lula. Ele fora acusado por Gedimar Passos de ser o mandante do pagamento pelo dossiê. Freud Godoy nega.

31- VEJA on-line - 27-04-2005

A **rigidez** doutrinária e **moral** do papa, somada à disposição que aparenta ter para remover a sujeira ...

32- VEJA on-line - 26-07-2006

Sofremos com a falta de uma **espinha dorsal mais firme** que nos **sustente**, com a desmoralização generalizada que contamina velhos e jovens, com a baixa auto-estima e o descaso que, penso eu, transpareceram em nossa equipe.

33- VEJA on-line - 22-06-2005

Ecoando o lamentável estilo dos políticos ortodoxos flagrados com a boca na botija, José Dirceu disse que saía de "mãos limpas" e "**cabeça erguida**".

34- VEJA on-line - 06-12-2006

Ao que parece, as pessoas são vulneráveis e a **moralidade** não **resiste** à fome. Não obstante, quando as condições materiais melhoram, a sociedade se depura.

35- VEJA on-line - 29-03-2006

Não existem mais ameaças de monta nesse campo, é verdade, mas outra crise assombra o país: a da **moralidade**. Ela atingiu tal proporção que é possível dizer que o Brasil conta, hoje, com **instituições fortes e mandatários fracos**.

36- VEJA on-line - 15-06-2005

Restava seu discurso histórico em defesa da ética na política e da **moralidade** pública. Essa segunda perna começa agora a **fraquejar**. Terá o PT se degenerado numa máquina gluttona que corrompe até seus militantes?

37- VEJA on-line - 29-11-2006

"Quase todos os homens são capazes de **suportar** adversidades, mas, se quiser pôr à prova o caráter de um homem dê-lhe poder.

38- VEJA on-line - 29-03-2006

Ao mesmo tempo, 75% dos entrevistados admitiram que, se eleitos para um cargo público, poderiam "**cair na tentação**" de se locupletar.

39 Veja on-line 27-09-2006

Na terça-feira, caiu Jorge Lorenzetti, churrasqueiro de Lula e chefe do bunker de bruxarias eleitorais do comitê. Ele é acusado de contratar Gedimar Passos.

40- VEJA on-line - 29-03-2006

E repare-se numa diferença: o motorista **derrubou** o governo literalmente. O caseiro **derrubou** o governo **moralmente**.

41- VEJA on-line - 27-07-2005

Por mais que as investigações da CPI **abalem** o governo, o Brasil tem todas as chances de sair desse processo ainda mais **fortalecido**.

42- VEJA on-line - 13-12-2006

"O escritor irlandês Oscar Wilde dizia que a melhor maneira de **resistir** a uma **tentação** é se entregar a ela.

43- VEJA on-line - 28-06-2006

Ainda salgado, mas um pouco mais promissor para a parcela da humanidade obrigada a **resistir** aos apelos da **gula**.

44- VEJA on-line - 08-06-2005

A Pequena Vendedora de Leite, que narra a obsessão de um homem de meia-idade por uma moça virgem a qual, depois de **resistir** pudicamente às investidas do conquistador, acaba por se entregar ao sobrinho dele.

45- VEJA on-line - 27-04-2005

Os dois rapazes, então, ajoelham-se e rezam para **resistir** à tentação.

46-VEJA on-line - 25-05-2005

Manifesto meu entusiasmo pela entrevista com Raul Cortez ("O fim dos mitos sobre o câncer", 18 de maio). Esse homem é de uma **força** incomensurável.

47- VEJA on-line - 29-03-2006

....Judiciário ágil e imparcial se preserva a democracia tão duramente conquistada e se promove o expurgo de quem a **enfraquece** pela prevaricação ou pela inapetência por punir culpados.

48- VEJA on-line - 14-12-2005

Representante dos pobres ele se diz um deles, que conseguiu **superar** a adversidade graças ao **esforço** pessoal e agora se dedica a punir a elite corrupta e a ajudar os mais pobres.

49- VEJA on-line - 24-05-2006

É possível, sim, **quebrar a espinha dorsal** do crime organizado

50- VEJA on-line - 12-04-2006

A sinopse do fracassado esquema montado para desacreditar as palavras do caseiro Francenildo poderia muito bem ser adaptada para o cinema. Golpe Sujo seria um sucesso de bilheteria e serviria para lembrarmos que chegamos **ao fundo do poço**.

51- VEJA on-line - 24-08-2005

Estão tão cheios de dedos que inventaram até o "risco Severino". Não se pode investigar Lula porque, se ele **cair**, Severino Cavalcanti, o presidente da Câmara, poderá virar presidente provisório, ameaçaram os arautos do caos.

52- VEJA on-line - 29-11-2006

Diogo Mainardi teve classe ao responder aos ataques de uma pessoa **baixa**, sem escrúpulos e que parece desconhecer o significado da palavra ética.

53- VEJA on-line - 04-10-2006

E sobretudo nos lembram a **fraqueza**, a tibieza, a covardia dos intelectuais brasileiros, que, envergonhados, se calam e se omitem diante da grave crise atual.

54- VEJA on-line - 19-10-2005

O velho indignou-se: "Não me peça, num momento de **fraqueza**, que eu renegue tudo aquilo pelo que lutei. Morro como um comunista". Aldo Rebelo é do PCdoB, partido que já reverenciou Mao Tsé-tung .

55- VEJA on-line - 28-09-2005

Quando o pivete rouba a bolsa da nobre senhora é crime sem perdão. Quando a empregada leva a comida da casa da patroa é **fraqueza** de caráter dos pobres.

56- VEJA on-line - 25-05-2005

O que é possível fazer é conseguir chegar a um nível de corrupção que corresponda apenas à **fraqueza** inerente da condição humana ou a um nível em que, como diz o ditado popular, a ocasião faz o ladrão.

57- VEJA on-line - 15-06-2005

Restava seu discurso histórico em defesa da ética na política e da moralidade pública. Essa segunda perna começa agora a **fraquejar**. Terá o PT se degenerado numa máquina gluttona que corrompe até seus militantes mais antigos?

58- VEJA on-line - 17-08-2005

O PT foi criado justamente para **fortalecer** a ética na política." Com essas palavras, o presidente Lula se dirigiu aos brasileiros pela televisão no 91o dia.

59- VEJA on-line - 12-04-2006

Com suspeitas que atingem o coração do governo e com seus companheiros sangrando em público, o candidato Lula enfrenta uma crise de amplas proporções mas **permanece de pé**.

60- VEJA on-line - 03-08-2005

Dirceu tenta se livrar da responsabilidade pela crise que **abala** o PT e o governo, mas seus aliados no partido vão **caindo** um por um, todos **abalados** pelas provas de corrupção.

ANEXO V

Metáforas da Claridade Moral

1- VEJA on-line - 13-09-2006

Por quase um ano os desdobramentos do escândalo do mensalão **ofuscaram** um mistério envolvendo as contas de publicidade da Presidência da República.

2. VEJA on-line - 19-04-2006

Um fio de esperança, **uma luz** na sombra: muitos dos falsos colonos que criminosamente invadiram e devastaram propriedades privadas no Rio Grande do Sul estão sendo indiciados.

3-VEJA on-line - 17-05-2006

"Estamos vivendo um tempo **tenebroso**. O Lula é a nova praga da agricultura." João Batista Motta, senador (PSDB-ES), criticando a política cambial do governo.

4- VEJA on-line - 07-06-2006

"No julgamento de Suzane, chamam atenção a rapidez e a prontidão com que a Justiça age para vedar os olhos da sociedade e **impedir a passagem da luz** por suas frestas"

5- VEJA on-line - 12-10-2005

Só poderia partir de VEJA, que orgulhosamente assino e cumprimento pela seriedade e **transparência** com que esclarece seus leitores.

6-VEJA on-line - 17-08-2005

Nenhum sistema político é imune à corrupção, mas o Congresso discute nesta semana medidas para tornar as campanhas mais baratas e **transparentes**.

7- VEJA on-line - 29-11-2006

Esse é o ACM, sem maquiagem, sem cortes, sem censura, o autêntico e **transparente** ACM.

8- VEJA on-line - 05-07-2006

..."quatro empresas, com as quais eu tinha contato, resolveram contribuir para a campanha, mas tudo de forma oficial e **transparente**", diz Laerte Corrêa.

9- VEJA on-line - 05-07-2006

...comandos externos, políticos ou financeiros, hoje esses três fundos citados são confiados a técnicos e geridos de maneira **transparente**.

10- VEJA on-line - 17-05-2006

A Opus Dei está sendo obrigada a se tornar mais **transparente** por causa de O Código Da Vinci.

11- VEJA on-line - 10-05-2006

Quando será que esses apaniguados do Partido **Transparente** enxergarão o óbvio?

12- VEJA on-line - 03-05-2006

O Brasil mudou, ficou mais **transparente**, a opinião pública abomina os corruptos, mas Garotinho insiste em se portar como se a política ainda fosse feita no porão.

13- VEJA on-line - 05-04-2006

Não há eleições no emirado, evidentemente, mas sua economia é aberta e **transparente**.

14-. VEJA on-line - 29-03-2006

"O partido que prometia ser republicano e anunciava um governo **transparente** reitera os velhos costumes dos coronéis. É um escândalo", diz o filósofo Roberto Romano, da Unicamp.

15- VEJA on-line - 14-12-2005

Por que não contou à CPI o que sabe? Que governo é esse que se diz democrático e **transparente**, mas esconde fatos que não podem vir a público?

16- VEJA on-line - 16-11-2005

Disseram que o PT não poderia ter recebido dinheiro do exterior porque isso é proibido e a contabilidade do partido é **transparente**.

17- VEJA on-line - 09-11-2005

Será que Berzoini quis dizer que, quando PT é sinônimo de “contabilidade transparente”?

18- VEJA on-line - 19-10-2005

Deve existir também uma auditoria pública **transparente**, e as CPIs precisam ter poderes para questionar altos dirigentes do setor público e privado.

19- VEJA on-line - 28-09-2005

Sobre ter comparecido ao seminário dos planos de saúde, em Santiago do Chile. Tudo **transparente**. Viajei em avião de carreira, em horários públicos, registrei-me com meu nome próprio em hotel conhecido.

20- VEJA on-line - 10-08-2005

O Santos Futebol Clube prefere apostar em uma administração **transparente**, honesta e competente representada pela figura de seu presidente.

21- VEJA on-line - 29-06-2005

Se o financiamento das campanhas fosse **transparente**, não haveria tanta corrupção.

22- VEJA on-line - 29-06-2005

Os denunciados têm de passar pelo crivo do Ministério Público e da Polícia Federal. A liberação de verbas deve ser **transparente**.

23- VEJA on-line - 08-06-2005

Quanto mais **transparente** e democrático for o sistema de compras públicas, menos espaço haverá para a corrupção.

24- VEJA on-line - 08-06-2005

Há vinte anos participamos de licitações de forma limpa e **transparente**.

25- VEJA on-line - 16-03-2005

"A nossa conduta é honesta e **transparente**, porque no mundo inteiro médicos reagem como nós e abreviam a vida de bebês sem prognóstico, só que ninguém assume isso publicamente".

26- VEJA on-line - 16-03-2005

...os ombros da sociedade, deixe sobrar mais poupança para a produção e o consumo, tornando o ambiente de negócios mais **transparente**, seguro e previsível de modo a atrair investimentos.

27- VEJA on-line - 09-02-2005

... foram substituídos somente após cumprir o mandato de quatro anos e mesmo assim após processo de seleção **transparente** e no qual poderiam concorrer cientistas de todo o Brasil.

28- VEJA on-line - 05-01-2005

Os pagamentos eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras. Tudo **transparente**. Bem, seria mesmo se tudo não passasse de encenação.

29- VEJA on-line - 12-01-2005

Na versão do diretor, o macedônio é essencialmente um governante **iluminado**: poupa a vida de soldados vencidos, dedica honras às famílias de reis derrotados, abomina as noções de superioridade racial de seus compatriotas.

30- VEJA on-line - 04-05-2005

Torço para que Bento XVI seja tão **iluminado** quanto João Paulo II e, pela análise da matéria, acredito que a Igreja esteja no rumo correto.

31- VEJA on-line - 27-09-2006

O candidato é o responsável por todas as ilicitudes financeiras cometidas por seu comitê de campanha. À **luz** da lei eleitoral não adianta alegar que não sabia ou que afastou o companheiro depois do crime cometido.

32- Terça-feira, Setembro 26, 2006 - 06-09-2006

...soberania do Brasil e de outros países, sob os auspícios do Coma andante, lullalau, chaveco e sargento garcia. Um pouco de **luz** bastará para pôr os ratos todos para correr.

33- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

Parece que nada aconteceu de **tenebroso** durante o governo lulista/alencarista; falam como se ninguém houvesse assaltado os cofres públicos.

34- Veja on-line 27-07-2005

As **nuvens negras que encobrem** o PT se aproximam, agora, da ex-prefeita de São Paulo **Marta Suplicy**. Os auditores da Justiça Eleitoral reprovaram a prestação de contas da fracassada campanha para sua reeleição no ano passado.

35- VEJA on-line - 04-10-2006

...não pode fugir de suas tarefas, entre as quais está, na primeira linha, verificar e controlar com pulso firme a dignidade e a **clareza** de todos os procedimentos. Por isso, o líder não se esconde atrás de outros que se responsabilizam por suas deficiências.

36- Terça-feira, Setembro 26, 2006 - 06-09-2006

O trabalho de esclarecimento, dissipando a **treva** da mentira petista está impecável. Esplêndido.

37- VEJA on-line - 13-09-2006

...acusado de ter arrecadado dinheiro clandestino na campanha de Lula. De cercar-se de assessores ávidos por enriquecer às **sombras**. De mentir sistematicamente sobre sua presença no casarão dos negócios em Brasília.

38- VEJA on-line - 29-03-2006

Não está no passado de **sombras** de Palocci na prefeitura de Ribeirão Preto, nas suas visitas furtivas ao casarão do Lago Sul, nas suas afirmações reiteradamente desmentidas.

39- VEJA on-line - 08-03-2006

Nesses encontros, além de Borba e Valério, outros dois personagens das **sombras** costumavam aparecer: o então tesoureiro do PT, Delúbio Soares, e o advogado Roberto Bertholdo.

40- VEJA on-line - 30-11-2005

...passou a ter de gastar parte de seu tempo desanuviando suspeitas todas geradas por revelações de antigos colaboradores, **sombras** de seu tempo de prefeito em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo.

41- VEJA on-line - 16-11-2005

Agora, eis que Adatao ressurge para aumentar as **sombras** que pairam sobre o governo Lula e seus métodos.

42- VEJA on-line - 31-08-2005

O salto da obscuridade para o centro do poder federal e para a ribalta das finanças mundiais não livrou o ministro das **sombras** do passado municipal. Ele saiu de Ribeirão Preto, mas Ribeirão Preto não saiu totalmente dele.

ANEXO VI

Metáfora da Riqueza Moral

1- VEJA on-line - 18-10-2006

Aquele que administrará com firmeza nosso maior bem concreto, o Brasil, e fará render em nosso favor o supremo **investimento moral** que fazemos: a confiança.

2- Terça-feira, Setembro 26, 2006 - 06-09-2006

Anteontem, mandou o controle emocional e a modéstia de vez com **valores** como retidão de caráter, princípios, ética e **moral** sairão fortalecidos deste episódio grotesco.

3- Sábado, Setembro 23, 2006 - 23-08-2006

O que mais me surpreende é a "**falência moral** das leis". Elas existem, mas não há mais a aplicação moral e explícitas delas.

4- VEJA on-line - 12-04-2006

Em Brasília, assistimos ao mesmo espetáculo degradante. Só que movido pela **miséria moral**.

5-VEJA on-line - 20-07-2005

"Nós dilapidamos nosso **capital moral** perante a sociedade". O presidente Lula, também em Paris, disse que processo que o Brasil "não merece" e que destruiu o "**capital moral**" do PT.

6- VEJA on-line - 13-07-2005

O Partido dos Trabalhadores se transformou no Partido das Trapaças, jogando no lixo o que tinha de mais importante: o **patrimônio ético e moral** dos seus 25 anos de história.

7- VEJA on-line - 06-07-2005

Eis um grande teste da história para o partido que se colocava como a **reserva moral** do país.

8- VEJA on-line - 05-04-2006

...transgride todos os limites da ética e da **moral** para manter sua estratégia de perpetuação no vivemos, que é a crise de **valores** e a crise **moral**.

9- VEJA on-line - 02-08-2006

O que eu condeno no atual governo é o desprezo pela retidão e pelos **valores** imprescindíveis na criação de uma sociedade capaz de crescer de forma estável, constante e sadia.

10- VEJA on-line - 18-10-2006

40 milhões de brasileiros acreditam que ainda é possível sonhar e ter princípios e **valores** como honra, ética, moral e responsabilidade...

11- Sábado, Agosto 12, 2006 - 02-08-2006

Não creio que o Brasil tenha um **patrimônio** material, **moral** e cultural para sair de uma catástrofe social.

12- VEJA on-line - 25-01-2006

Realmente aqui é infestado de lobistas e gente que se **vende**.

13- VEJA on-line - 20-09-2006

A incrível liderança de Lula nas pesquisas é um tapa na cara das pessoas que acreditam no **valor** da **honestidade** e da ética.

14- VEJA on-line - 24-08-2005

Nos mandatos eletivos que brilhantemente já defendeu, sempre fez prevalecer os princípios de honradez e **honestidade**. Pena que, como homem de **valores morais** incorruptíveis, esteja afastado da administração pública, talvez não por sua própria ...

15- Quarta-feira, Setembro 20, 2006 - 01-11-2006

Os companheiros que erraram terão que **pagar** pelos seus erros.

16- VEJA on-line - 25-10-2006

"Se se cometeu um crime eleitoral, eu e qualquer outro cidadão comum deste país temos que **pagar** pelo crime que cometemos", afirmou numa entrevista ao jornal Folha de S.Paulo.

17- VEJA on-line - 24-05-2006

Não que a intenção dos diretores ao fazer Bruno **pagar** por seu erro seja de natureza moral.

18- VEJA on-line - 19-04-2006

Não há justificativa para um crime desses. Se ela não **pagar** pelo que fez, que confiança poderemos ter na Justiça?

19- VEJA on-line - 07-12-2005

A pequena Lucy descobre o portal para Nárnia, onde o leão Aslan terá de **pagar** pelos erros de seu irmão (à dir.): muita aventura e um pouco de religião.

20- VEJA on-line - 20-07-2005

Hoje o discurso deles é o seguinte: "Quem errou tem de **pagar**". Quem errou fomos nós quando votamos neles. Roubar, subtrair com o dinheiro público. O correto é "quem roubou tem de **pagar**".

21- VEJA on-line - 16-02-2005

Ninguém assume o "É dando que se recebe", como o PT fez, sem **pagar** um preço por isso.

22- Sábado, Setembro 23, 2006 - 23-08-2006

Acho que seria o **troco** dos "do bem" para apavorar esta turma ligada ao câncer que assola o país mas que depende da nossa paciência em assistí-los...

23- VEJA on-line - 19-04-2006

O brasileiro é bom, mas não é tolo. Nós daremos o **troco!** Até que enfim encontramos um parlamentar do PT com espírito patriótico, correto e ciente de suas responsabilidades com o povo brasileiro.

24- VEJA on-line - 21-12-2005

Estava ele ruminando sua infelicidade e o **troco** que iria dar a Maria repudiá-la, ainda que discretamente, sem expô-la à execração pública quando lhe aparece, em sonho ...

25- VEJA on-line - 26-10-2005

Nessa guerra, o desgaste maior será sempre do governo", disse a VEJA um governador tucano. O **troco** da oposição já está previsto.

26- VEJA on-line - 07-09-2005

As acusações estão dando resultados que só não vê quem não quer. Quem tenta fabricar pizza recebe imediatamente o **troco**, como está acontecendo com Severino Cavalcanti.

27- VEJA on-line - 10-08-2005

O apoio do PSDB a Severino foi decisivo no processo. Dirceu não engoliu o episódio e queria dar o **troco** aos tucanos.

28- VEJA on-line - 01-06-2005

"Se o governador quiser, que me demita pessoalmente". Paulo Octávio não demoraria a levar seu **troco**. Lúcia descobriu que os hotéis de Brasília haviam aumentado os preços das diárias às vésperas daquela bizarra Cúpula América do Sul Países.

29- VEJA on-line - 23-03-2005

Os conselheiros europeus do Banco Mundial podem dar o **troco** recusando a nomeação de Wolfowitz.

30- VEJA on-line - 09-02-2005

Além disso, ela quase sempre recebe algum tipo de **troco** por suas maldades. Já apanhou e viu sua máscara cair em diversas situações.

31- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

Depois de ter levado para o Planalto o crime organizado e de ter **comprado** o Congresso e o STF, o Lulla agora quer desautorizar o governo de São Paulo, além de por o pezinho no Exército para o caso de um golpe de última hora.

32- "Só não entra quem não tenta" - 08-11-2006

"Dois meses depois, ela me processou por **danos morais**." A prometer levou um ano para vencer a batalha judicial contra a bicona.

33- Segunda-feira, Setembro 25, 2006 - 30-08-2006

Millôr disse que Aldo era um idioleto. Prá quê? Foi imediatamente processado por **danos morais**!

34- VEJA on-line - 22-03-2006

Na verdade, o pedido de **indenização** por **danos morais** foi proposto contra o Google Brasil, dono do Orkut.

35- VEJA on-line - 26-10-2005

Condenado: o SBT a pagar uma **indenização** de 160.000 reais, por **danos morais**, a uma família da Baixada Fluminense.

36- VEJA on-line - 05-10-2005

...pelo Superior Tribunal de Justiça, a pagar **indenização** estimada em 1 milhão de reais ao ator Thiago Lacerda por **danos morais**.

37- VEJA on-line - 05-10-2005

....seu dono na Justiça do Trabalho, tucanos cobrando do PSDB direitos sobre sua imagem e burros sendo **indenizados** por **danos morais** ao ser comparados a petistas.

38- VEJA on-line - 28-09-2005

...unanimidade, pelos desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo, o recurso da ação de **indenização** por **danos morais** movido pela cantora Elba Ramalho contra VEJA, por causa da reportagem "Fui chipada", de 9 de maio de 2001.

39- VEJA on-line - 31-08-2005

...Tribunal de Alçada Civil de SP e, de fato, percebemos o grande aumento nas apelações de ações de **indenização** por **danos morais**.

40- VEJA on-line - 24-08-2005

...já moveu três **ações** por **danos morais** em causa própria.

41- VEJA on-line - 15-06-2005

O juiz Aírton Pinheiro de Castro, da Justiça de São Paulo, que em maio deste ano julgou improcedente uma **ação** por **danos morais**, pela publicação da reportagem "Perua na lama", afirmando que a revista se manteve "nos limites da crítica jornalística".

42- VEJA on-line - 25-05-2005

...condenando a África (agência da Brahma) a pagar uma **indenização** de 600.000 reais por **danos morais**.

43- VEJA on-line - 18-05-2005

Indeferido: o pedido de **indenização** por **danos morais** da ex-prefeita Marta Suplicy (PT-SP) contra VEJA em virtude da matéria intitulada "Perua na lama" .

44- Quarta-feira, Agosto 16, 2006 - 16-08-2006

... ou seja, a lei sueca considera que já é punição a imagem social do criminoso ser afetada perante a sociedade e este **dano** à imagem é muito maior se o criminoso é rico, famoso e/ou importante, sendo a punição mais rigorosa se o criminoso é um cidadão comum.

45- VEJA on-line - 24-08-2005

Empresas grandes sujeitas a um processo por **dano** moral muitas vezes preferem pagar a ser levadas ao tribunal.

46- VEJA on-line - 06-07-2005

....se cruzam em negócios bancários reforça as suspeitas de que o empresário atua em nome do partido, mas também provoca um **dano** imenso à imagem do PT.

47- VEJA on-line - 27-04-2005

No Palácio do Planalto, ninguém esconde a certeza de que o **custo** político e **ético** de defender Jucá é uma ninharia perto do que o PT poderá **ganhar** com o PMDB a seu lado no bonde da reeleição.

48- VEJA on-line - 27-09-2006

Mas, se eleito assumirá um governo que dará a largada sob o peso de um monumental **passivo ético** resultado da soma de escândalos que pontuaram toda a segunda metade do seu mandato eleitoral.

49-VEJA on-line - 17-08-2005

"O PT foi atingido de forma irremediável. Do ponto de vista do **patrimônio da lisura e da ética**, acabou jogado na vala comum. E essa situação é irrecuperável."

Deputado federal Antônio Carlos Biscaia (*PT-RJ*)

ANEXO VII

Metáforas da Ordem/Hierarquia Moral

1- VEJA on-line - 18-10-2006

Não é por uma **superioridade moral**, mas por uma deficiência neurológica que os torna inábeis para perceber essa sutileza

2- Sexta-feira, Agosto 18, 2006 - 23-08-2006

Os caras parecem que querem perder bonito, como se isso atestasse por si só a pretensa **superioridade moral** dos tucanos.

3- VEJA on-line - 05-07-2006

A história da literatura está coalhada de mitos de transformação e todos têm uma coisa em comum: são sempre homens que, do alto de sua **superioridade**, conseguem fazer de jovens toscas, malvestidas e ignorantes, embora bonitinhas, mulheres encantadoras.

4- VEJA on-line - 09-11-2005

Os modos do Alckmin passam a imagem de uma **superioridade** olímpica, distante dos mortais.

5- VEJA on-line - 24-08-2005

O carisma de Lula só serve para discursos sem nexos sobre a **grandeza moral** dele próprio e sobre a capacidade que ele vai transmitir ao Brasil de ser um líder mundial.

6- VEJA on-line - 05-01-2005

...fundado numa suposta **superioridade moral** autoconferida e inexistente, em nome da qual não se reconhecem limites.

7- VEJA on-line - 18-10-2006

Ele não ganha nada com isso. Não há nada de **moralmente superior** no fato de confessar uma mentira, até porque, quando os políticos o fazem, é de modo muito calculado.

8- Quarta-feira, Setembro 27, 2006 - 06-09-2006

...comprado pela cúpula do partido e não pela militância, e, segundo, nivelar a **moral** e a ética de todos os petistas **por baixo**, isto é, ao nível da **moral** bolchevique do camarada Berzoinév...

9- VEJA on-line - 13-04-2005

O mundo chora e ora por um homem que passou para a humanidade a **superioridade** de um ser, respaldada pelo amor ao próximo, sentimento esse de que nós somos todos carentes.

10- Quarta-feira, Agosto 16, 2006 - 16-08-2006

Numa competição com esse espírito, é óbvio que a divisão por etnia dá combustível à noção equivocada de **superioridade racial**.

11- VEJA on-line - 22-03-2006

Porém, quando vende seu silêncio a políticos corruptos, está vendendo algo que não lhe pertence com exclusividade, que é a **responsabilidade moral** que todo cidadão tem de usar o que sabe para garantir o melhor destino para os de sua pátria.

12- VEJA on-line - 27-09-2006

O ex-primeiro-ministro era acusado de corrupção e foi **responsabilizado** pela eclosão de uma insurreição muçulmana no sul da Tailândia.

13- Quarta-feira, Setembro 20, 2006 - 09-08-2006

Se Lula está envolvido nesta história tem que ser **responsabilizado** e responder dentro da lei e do Estado de Direito.

14- VEJA on-line - 23-11-2005

Em sua última entrevista, Lula disse que não iria interferir nas investigações. Mentiu, e agora deve ser **responsabilizado** com a perda do mandato.

15- VEJA on-line - 02-11-2005

O candidato desse partido o presidente Lula, no caso não pode ser legalmente **responsabilizado** por nada, já que sua diplomação como eleito aconteceu há muito tempo.

16- VEJA on-line - 11-10-2006

Mesmo que se acredite que o presidente desconhecia todos esses atos criminosos, ainda assim ele não escapa de uma **responsabilidade**: a pouca qualificação de seu governo.

17- VEJA on-line - 27-09-2006

Com a instauração do processo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) destinado a investigar a **responsabilidade** de Lula e assessores no dossiêgate, a crise do governo salta do patamar político para o institucional e, do alto desse novo degrau, a paisagem que se avista não parece nada tranquilizadora.

18- VEJA on-line - 27-09-2006

Isso não isenta Lula de **responsabilidade** legal. É altamente provável que Lula soubesse que, no seu comitê reeleitoral, havia um *bunker* clandestino.

19- Sábado, Setembro 23, 2006 - 23-08-2006

Trata-se de Jorge Lorenzetti, o Delúbio Soares da hora, que está assumindo toda a **responsabilidade** pela operação e isentando todos os outros petistas

20- VEJA on-line - 14-06-2006

Parece que as autoridades brasileiras perderam o senso de ética e **responsabilidade** que deve nortear as atitudes dos representantes do povo.

21- VEJA on-line - 24-05-2006

O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, ajudou na tentativa de criar uma versão que eximisse Palocci de **responsabilidade**. O desfecho: o ex-presidente da Caixa Jorge Mattoso confessou ter recebido ordem de Palocci para quebrar o sigilo.

22- VEJA on-line - 03-08-2005

Afirmou igualmente que Lula é "de uma covardia ímpar", tendo descarregado sobre seus subalternos toda a **responsabilidade** pela corrupção no governo, cujo maior beneficiário sempre foi ele próprio.

23- VEJA on-line - 03-08-2005

Dirceu tenta se livrar da **responsabilidade** pela crise que abala o PT e o governo, mas seus aliados no partido vão caindo um por um, todos abalados pelas provas de corrupção.

24- VEJA on-line - 02-03-2005

Lula está sujeito a ser processado por prevaricação ou por crime de **responsabilidade**.

25- VEJA on-line - 20-04-2005

Ao optarem por um populismo **irresponsável**, que se alimenta exatamente da pobreza, esses governantes abriram caminho para a favelização da cidade e para a escalada dos índices de violência.

ANEXO VIII

Metáfora da Autoridade Moral

1- VEJA on-line - 18-10-2006

...dos grandes nomes do cinema político europeu das décadas de 50, 60 e 70, quando a esquerda ainda parecia ter **autoridade moral** para fustigar o colonialismo e os desmandos políticos dos países capitalistas.

2- VEJA on-line - 20-09-2006

Moralidade é compostura. É exercer autoridade externa fundamentada em **autoridade moral**.

3- VEJA on-line - 19-04-2006

Compromete a própria capacidade de Lula de governar. Compromete sua **autoridade**, nem digamos **moral**, que essa já se exauriu, mas sua autoridade administrativa.

4- VEJA on-line - 21-09-2005

Gabeira conquistou uma **autoridade moral** talvez sem par no Congresso hoje em dia.

5- VEJA on-line - 31-08-2005

Valério pode não ter **autoridade moral** para acusar ninguém, mas já provou ser um especialista em assuntos do submundo eleitoral.

6- VEJA on-line - 24-08-2005

Respondi na coluna da semana passada, desmerecendo sua **autoridade moral**.

7- VEJA on-line - 10-08-2005

Menciona uma contribuição ilegal do governo de Taiwan para a campanha de Lula. "Ninguém neste país tem mais **autoridade moral** e ética do que eu para fazer o que precisa ser feito neste país".

8- VEJA on-line - 12-07-2006

A questão é que perde a **autoridade moral** se, ao fazê-lo, permitir situações hediondas como a da detenção de Araraquara.

9- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

Depois de ter levado para o Planlto o crime organizado e de ter comprado o Congresso e o STF, o lulla agora quer **desautorizar** o governo de São Paulo, além de por o pezinho no Exército para o caso de um golpe de última hora.

10- VEJA on-line - 31-05-2006

Tinha 34 anos; ele, 13. Acusada de estupro, foi presa e teve uma menina. Solta sob a condição de ficar longe, **desobedeceu**, engravidou de novo, voltou para a cadeia e teve outra filha.

11- VEJA on-line - 24-08-2005

...em nenhum momento Jean Charles agiu de forma a despertar suspeitas ou **desobedeceu** a uma ordem policial.

12-VEJA on-line - 14-06-2006

Respeitar as instituições não é recomendável apenas por mandamento legal, mas sobretudo porque é com instituições sólidas e inatacáveis que se constrói o futuro de uma nação.

13-VEJA on-line - 20-09-2006

...a quem acusa de falta de interesse em perseguir e **punir** atletas que usam substâncias proibidas.

14- . VEJA on-line - 02-11-2005

Como combater o terrorismo e ao mesmo tempo **respeitar** os direitos humanos?

15- VEJA on-line - 22-03-2006

Precisamos de ações assim em todo o país, urgentes e rigorosíssimas, para **punir** e evitar que também esse crime seja consagrado.

16- VEJA on-line - 28-12-2005

A lei precisa ser cumprida com mais eficácia dos dois lados do balcão. Não é só **punir** os políticos que utilizam caixa dois. Quem fornece dinheiro ilegalmente às campanhas eleitorais também precisa ser **punido**.

17- VEJA on-line - 26-10-2005

...não há um problema institucional, mas um problema de caráter. Falta disposição para fazer cumprir a lei e para **respeitar** a lei".

18- VEJA on-line - 15-06-2005

A diversidade da Amazônia pode ser explorada de forma sustentável, gerando empregos, **respeitando** o meio ambiente e as comunidades locais e impulsionando a economia.

19- VEJA on-line - 09-02-2005

O país foi o primeiro a entender a importância de fazer a extração de madeira **respeitando** os limites da natureza.

20- VEJA on-line - 12-07-2006

Ao Estado não compete **punir** além do que determina a lei.

21- VEJA on-line - 27-09-2006

Ainda que esses meios incluam corrupção e aliança com o que existe de mais corrupto e atrasado na política brasileira. Isso é um **desrespeito** à democracia.

22- Sábado, Setembro 23, 2006 - 23-08-2006

Promovamos a união das 3 Grandes Potências Brasileiras a fim de promovermos um dia de manifestação nacional contra o **desrespeito** a constituição e ao estado de direito que esta quadrilha do PT, chefiada por Lula, está fazendo com o BRASIL.

23- VEJA on-line - 26-04-2006

Também proibiu a divulgação de pesquisas eleitorais nos quinze dias anteriores à eleição, num flagrante **desrespeito** ao direito constitucional à informação.

24- VEJA on-line - 19-04-2006

No poder, o partido revelou sua prepotência, sua arrogância, seu apetite desmedido e o seu **desrespeito** pelo direito do outro.

25- VEJA on-line - 20-07-2005

...desvendar quanto Lula sabia sobre desmandos éticos que ocorriam a sua volta. Saber de um crime e nada fazer para coibi-lo e **punir** os culpados é condição juridicamente suficiente para a abertura de um processo de impedimento de um presidente.

26- VEJA on-line - 08-06-2005

Os chilenos chegaram à conclusão de que, para fazer justiça, é mais importante investigar a fundo o passado e **punir** os responsáveis do que distribuir indenizações milionárias.

27- VEJA on-line - 25-05-2005

A Zâmbia criou leis específicas para **punir** a corrupção entre funcionários públicos e as Filipinas têm em sua Constituição dezoito artigos voltados exclusivamente para monitorar o comportamento...

28- VEJA on-line - 04-05-2005

Hoje os chineses são os campeões mundiais da pena de morte, aplicada em acusados de roubos e até mesmo para **punir** mendigos e prostitutas.

29- VEJA on-line - 06-04-2005

O Parlamento examina um projeto de lei preparado pelo aiatolá Mahmoud Shahrudi, chefe do Judiciário, cujo objetivo é **punir** quem usa a rede "para causar distúrbios entre a população", segundo suas palavras.

30- VEJA on-line - 09-03-2005

Se em Brasília a investigação corre em perfeita ordem para **punir** o deputado André Luiz, a outra ponta da investigação estiolou.

31- Quinta-feira, Agosto 10, 2006 - 26-07-2006

Quando o Lulla disse que está **punindo** todos os ladrões de longa data, me deu vontade de perguntar: Aqueles que interessa ao Sr. né Presidente?

32- VEJA on-line - 09-11-2005

Li que Lula quer revidar, pois então revide! Comece **punindo** a si mesmo pela cegueira governamental e faça uma limpeza geral em seu partido, para depois varrer os outros envolvidos.

33- VEJA on-line - 27-12-2006

O julgamento pelo STF pode até ser mais eficaz na **punição** dos culpados.

34- VEJA on-line - 27-12-2006

A questão é que nunca um parlamentar foi **punido** nessa instância, o que faz com que o foro privilegiado acabe adquirindo ares de **impunidade**.

35- VEJA on-line - 20-12-2006

A Justiça vai investigar e no momento oportuno vou me defender. Se eu disser alguma coisa mais, posso ser **punido**".

36- Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 25-10-2006

Não é o PT que defende que o crime é só uma questão social, e que o criminoso não deve ser **punido** porque é na verdade vítima?

37- VEJA on-line - 04-10-2006

O comando da campanha eleitoral de Lula foi pego com dinheiro sujo. Quem é pego com dinheiro sujo deve ser **punido**.

38- Sábado, Setembro 23, 2006 - 23-08-2006

Alguém já viu algum partido ser **punido** com seriedade pela "Justiça Eleitoral"? Os abusos de poder econômico são freqüentes.

39- Quinta-feira, Agosto 10, 2006 - 26-07-2006

Ou seja: ele pode ser **punido** com a perda do mandato pelo Congresso e condenado à prisão pela Justiça.

40- VEJA on-line - 05-07-2006

...dos Santos Costa, o caseiro que denunciou Palocci, dizendo que não se arrepende, apesar de o ex-ministro não ter sido **punido** .

41 VEJA on-line - 05-07-2006

Todos aqueles mensaleiros que roubaram milhões e milhões conseguiram se safar. O único **punido** fui eu.

42- VEJA on-line - 21-06-2006

Como amigo pessoal do presidente Lula e líder petista, ele não será **punido**.

43- VEJA on-line - 10-05-2006

Também é difícil que Déda seja **punido** pela lei eleitoral, porque, oficialmente, ainda não é candidato a nada.

44- VEJA on-line - 10-05-2006

Diariamente escândalos são publicados e nada, nadinha de concreto acontece. Ninguém é realmente **punido**, ninguém vai para a cadeia e principalmente ninguém perde o patrimônio que roubou à nação ("Pedi o impeachment de Lula")

45- VEJA on-line - 26-10-2005

Mas, por sorte e por sensatez, o STF decidiu que Dirceu pode, sim, ser **punido** como deputado por aquilo que fez como ministro.

46- VEJA on-line - 26-10-2005

Depois disso, o parlamentar pode renunciar, mas não interrompe o processo, ao fim do qual pode ser **punido** com a perda dos direitos políticos.

47- VEJA on-line - 19-10-2005

Craxi se defendeu acusando os outros partidos de práticas semelhantes. Ou seja: se todos são culpados, ninguém pode ser **punido**. Lula tenta usar o mesmo argumento: se todos foram eleitos com dinheiro de caixa dois, não há por que condenar apenas ele.

48- VEJA on-line - 19-10-2005

Se um alemão for pego subornando alguém em Brasília, ele será **punido** pelas leis alemãs como se tivesse cometido o crime em Berlim ou Hamburgo.

49- VEJA on-line - 21-09-2005

...presidente da Câmara ou o ex-prefeito de São Paulo, ou qualquer um, deve ser investigado e, se for comprovada sua culpa, **punido**.

50- VEJA on-line - 31-08-2005

...apenas uma pessoa para comandar a economia, e, se Palocci estiver mesmo envolvido nesse esquema sujo e desonesto, ele deve ser **punido**.

51- VEJA on-line - 17-08-2005

Mesmo assim, o diretor de disciplina do presídio, em carta ao juiz, pediu que Toninho fosse **punido** com um ano em cela isolada, por tratar-se de "pessoa de altíssima periculosidade".

52- VEJA on-line - 17-08-2005

...comissão de ética, e isso foi deixado de lado por determinação de Lula, porque o Roberto Teixeira é compadre dele. O único **punido** foi o Paulo de Tarso Venceslau, autor da denúncia.

53- VEJA on-line - 10-08-2005

Se for verdade, o presidente Lula estará definitivamente envolvido nas irregularidades. Se for mentira, Jefferson deverá ser **punido** com a cassação.

54- VEJA on-line - 20-07-2005

...atentados de 11 de setembro, ele também será condenado pelo Islã. O responsável deve ser procurado, processado, julgado e **punido**.

55- VEJA on-line - 08-06-2005

Na Pizzaria Brasil, o ladrão de galinhas é o único meliante **punido** com os rigores da lei.

56- Quarta-feira, Agosto 16, 2006 - 16-08-2006

... ou seja, a lei sueca considera que já é **punição** a imagem social do criminoso ser afetada perante a sociedade e este dano à imagem é muito maior se o criminoso é rico, famoso e/ou importante, sendo a **punição** mais rigorosa se o criminoso é um cidadão comum.

57- VEJA on-line - 29-11-2006

Não se aborreça com o grande Carta, afinal o máximo que o jornalista produz com perfeição é uma revista semanal **chapa-branca** com papel vagabundo.

58- Sexta-feira, Agosto 25, 2006 - 06-09-2006

Pergunto porque o TSE não cobra do presidente-candidato **respeito as Leis**, será que isto vai ser cobrado depois das eleições, aí não adianta mais.

59- VEJA on-line - 08-11-2006

Em junho, o órgão desprestigiado foi substituído pelo Conselho de Direitos Humanos, cujos membros devem, em tese, **respeitar** os tais direitos para manter o mandato.

60- VEJA on-line - 20-09-2006

É exercer autoridade externa fundamentada em autoridade moral. **É fiscalizar** rigorosamente o cumprimento das leis sem ser policaresco. **É respeitar** as regras sem ser uma alma subalterna.

61- Quarta-feira, Setembro 20, 2006 - 09-08-2006

O único filósofo que dá para **respeitar** nas hostes petistas atualmente é o Marcola. Esse, pelo menos, acredita de verdade no que diz.

62- Terça-feira, Agosto 08, 2006 - 26-07-2006

Eles é que tem que **respeitar** a opção brasileira pela democracia, pelo capitalismo, pelo progresso, pela liberdade, pela conquista e respeito aos direitos coletivos e individuais.

63- VEJA on-line - 03-05-2006

A ministra já disse que o STF está afogado e que não será possível abreviar o processo do mensalão. “É preciso **respeitar** os prazos processuais”.

64- VEJA on-line - 08-03-2006

E, para piorar as coisas, ainda temos de aturar a reação raivosa do presidente quando diz que a imprensa devia **respeitar** a família dele.

65- VEJA on-line - 11-01-2006

Ou seja, o sistema de proteção contra cópias é exigência das gravadoras, e a Apple só age de acordo porque precisa **respeitar** obrigações contratuais.

66- VEJA on-line - 11-01-2006

Obrigam-se também as emissoras a **respeitar** a classificação nos estados com diferentes fusos horários.

67- VEJA on-line - 30-11-2005

Em geral, eles entram nos Estados Unidos pela fronteira com o México. Quem apela para esse caminho não está disposto a **respeitar** leis.

68- VEJA on-line - 06-04-2005

Em linhas gerais, o FMI preconiza **respeitar** contratos, não gastar mais do que se arrecada, aumentar a exposição da economia ao comércio global, não dar subsídios..

69- VEJA on-line - 30-03-2005

Sabia que essa lei, que obriga a **respeitar** o dinheiro público, seria atacada inescrupulosamente.

70- VEJA on-line - 16-02-2005

A parte mais difícil do processo de paz começa depois da cerimônia pública. Cada lado precisa convencer seus radicais a **respeitar** os acordos.

71- VEJA on-line - 20-09-2006

Moralidade pode ser difícil num país onde o **desregramento** impera.

72- VEJA on-line - 05-01-2005

O **desregramento** perdulário dos Estados Unidos pode até mesmo desencadear uma crise financeira internacional, que resultaria em imensos custos humanos por toda parte.

73- Quinta-feira, Agosto 24, 2006 -06-09-2006

Tudo culpa dos integrantes da nova direita. Está me dando sono esse papinho da imprensa **chapa-branca**. Nem Franklin Martins, faria melhor.

74- Segunda-feira, Agosto 21, 2006 -30-08-2006

A única que dava alguma contribuição era Lúcia Hipólito. As outras eram ou chapa-branca como Cristina Lobo (essa falou a certa altura: “coitado do Lula”) e Ana Maria Tahan (sempre muito falante, mas com palavras desconexas).

75- Domingo, Agosto 13, 2006 -02-08-2006

Teve sua dura experiência de jornalista chapa-branca no governo de seu amigo Luiz Inácio Lula da Silva com quem se dá desde os tempos de greves operárias do ABC.

76- VEJA on-line - 31-05-2006

Sem vocês, não saberíamos tudo sobre o banditismo e a podridão que marcam o governo Lula, porque a maior parte da imprensa nacional pratica o jornalismo **chapa-branca** e sonega informações importantes à população. Até o Dines, quem diria?, é chapa-branca.

77- VEJA on-line - 31-05-2006

Sem vocês, não saberíamos tudo sobre o banditismo e a podridão que marcam o governo Lula, porque a maior parte da imprensa nacional pratica o jornalismo **chapa-branca** e sonega informações importantes à população. Até o Dines, quem diria?, é chapa-branca.

78-VEJA on-line 21-12-2005

Eu, que sempre apreciei o programa de Alberto Dines, comecei a estranhar de uns meses para cá uma mudança em seus editoriais e nos convidados para o programa. Mas Mainardi esclareceu tudo. Ele é **chapa-branca**. Mainardi, você é minha voz contra esses petistas corruptos e seus pelegos na imprensa e na intelectualidade brasileiras.

ANEXO IX

Metáfora da Essência Moral

1- VEJA on-line - 18-10-2006

40 milhões de brasileiros acreditam que ainda é possível sonhar e **ter** princípios e valores como honra, ética, **moral** e responsabilidade.

2- VEJA on-line - 04-10-2006

...o segundo turno e eleger aquele que **tem moral** e está mais apto para governar o Brasil nos remete aos fundamentos da ética, da moral e da política no seu mais legítimo sentido escória, que tenta impor uma nova conduta moral à nação brasileira.

3- VEJA on-line - 20-09-2006

...apoiou as falcatruas do PT no governo, a escritora Rose Marie Muraro saiu-se com a seguinte e lapidar afirmação: "**Ser moral** dentro de um sistema imoral é legitimar a imoralidade".

4- Segunda-feira, Setembro 25, 2006 - 30-08-2006

O que ele pensa que nós brasileiros somos em sua totalidade? Não somos iguais, dizer, pela segunda vez, que **tem mais moral** e ética "que qualquer um aqui neste país órgão público que **tem** infinitamente mais **moral** que o senhor, Luis Inácio".

5- Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

menor renda, isso não implica que elas sejam **destituídas** de **moral**, de vergonha na cara, de bom senso. O senso comum, não importa a conta lá pela segunda vez, agora pra nos dar lições de ética e **moral**.

6- Quarta-feira, Setembro 20, 2006 - 16-08-2006

Agora, esse Márcio Thomaz Bastos é um covarde, **sem moral**, cretino, salafário, que fica com essa carinha de "certinho" na TV...

7- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

O governo em que reinaram os 40 quadrilheiros apontados pelo característico, agredia o outro e todo mundo sabia que ele não **tinha moral** para tanto!

8- Quinta-feira, Agosto 10, 2006 - 26-07-2006

A entrevista foi desastrosa para o Lula, foi um certificado de que no mínimo não **tem** capacidade mental e **moral** para exercer a função de presidente da república.

9- VEJA on-line - 19-07-2006

Não roubam também? Que **moral tem** algum deputado para vir gritar na minha cara?

10- VEJA on-line - 12-04-2006

Lula afirmou que não havia um só brasileiro **com** mais **moral** e ética do que ele. A cada novo capítulo da história, fico mais convencido de que há cerca de 180 milhões de brasileiros **com** mais **moral** que o governo Lula.

11- VEJA on-line - 21-09-2005

Os deuses deveriam **ser** criaturas perfeitas, de **moral** irretocável, e não seres coléricos como Apolo e Atena, divindades que interferiam nos destinos humanos da Guerra de Tróia.

12- VEJA on-line - 10-08-2005

O presidente Lula tem andado exaltado em seus pronunciamentos. Um dia diz que "ninguém **tem** mais **moral** e ética" do que ele, no outro que a "elite brasileira" não vai fazê-lo baixar a cabeça.

13- VEJA on-line - 27-07-2005

Pacifista, **dono** de uma consciência **moral** a toda prova, despertou a ira do kaiser Guilherme II ao assinar um manifesto contra a I Guerra apenas quatro cientistas alemães se arriscaram a apoiar publicamente.

14- VEJA on-line - 19-01-2005

"Você já demonstrou seu prestígio, Virgílio, mas, se levar essa candidatura adiante, vai sair derrotado e **sem moral**", analisou João Paulo.

15- VEJA on-line - 05-01-2005

uma "persona" totalmente diferente, **destituída** de qualquer **moral**, um cruel assassino que, na história, levou a polícia a pensar volta e meia latente, fundado numa suposta superioridade **moral** autoconferida e inexistente, em nome da qual não se reconhecem limites.

16- Sexta-feira, Agosto 25, 2006 - 13-09-2006

Sua moralidade política é mesmo uma coisa assombrosa. Bom de boca ? Quércia continua que ninguém com a política do cachorro, traria ordem e **moralidade** à administração do paiol.

17- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

...se afastasse para entrar em campanha e deixasse o Ministério da Justiça para ser gerido por um profissional, um **homem de moralidade** acima de qualquer suspeita, não alguém que fez do Ministério a ponta de lança na defesa de sua quadrilha de estimação.

18- Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 26-07-2006

Votam porque nós, brasileiros, **somos intrinsecamente desonestos** - ou ao menos **dotados** de uma **moralidade** notavelmente elástica.

19- VEJA on-line - 13-12-2006

Aproveito para mais uma vez perguntar: o que o Brasil oferece de bom a quem **é honesto**, cumpridor das leis, pagador de impostos?

20- VEJA on-line - 15-11-2006

O que importa é que o ministro **seja honesto**, reúna condições de fazer uma gestão eficiente e tenha capacidade de execução.

21- VEJA on-line - 11-10-2006

"Eu estou plenamente convencido de que o presidente Lula **é um homem honesto** e de que ele não tem nenhum envolvimento nesses escândalos."

22- Para um brinde sem erro - 29-09-2006

Seja **honesto** com você mesmo para não se arrepender na hora de pagar a conta.

23- VEJA on-line - 20-09-2006

O taxista foi punido porque, com seu trabalho, buscava **ser honesto** consigo e útil para a sociedade.

24- Quinta-feira, Setembro 28, 2006 - 13-09-2006

Minhas sugestões: 1-Quem o Sr. acha mais **honesto**, o caseiro Francenildo ou o Palocci?

25- Segunda-feira, Agosto 21, 2006 - 30-08-2006

... quando eu não puder fazer uma coisa, eu não terei nenhuma dúvida de ser **honesto** com o povo e dizer que não sei fazer, que não posso fazer e que não há condições.

26- Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

Aliás, a petralhada tem um comício marcado para esta tarde aqui no RJ na praia de Copacabana, mas como São Pedro **é honesto** e não gosta de petralhas, enviou um toró providencial que, muito provavelmente, prejudicará as pretensões petralhas.

27-. Domingo, Setembro 24, 2006 - 30-08-2006

a propaganda nojenta do Suplicy, imbecilóide como ele, se pergunta: Ué, há uma pessoa honesta no PT? Se ele **é tão honesto**, por quê continua lá, cercado de bandidos e mentirosos?

28- Terça-feira, Agosto 22, 2006 - 30-08-2006

Portanto, se ele **for honesto** e petista, não será inteligente. Se **for** inteligente e **honesto**, não será petista. E se for petista e inteligente, não **será honesto**?

29- Segunda-feira, Setembro 25, 2006 - 30-08-2006

Outra opção seria fazer apenas uma consulta do tipo:- Você quer reeleger o Lula? Opção 1: Sim, porque ele **é honesto** e trabalhador. Opção 2: Sim, porque ele é igual aos outros políticos.

30-. Terça-feira, Agosto 22, 2006 - 30-08-2006

...ou muda hoje, agora, com cara de indignado e dizendo que as coisas vão mudar, porque nós **somos** um povo sofrido, porém **honesto**, ou pode voltar pra Pinda para tentar lembrar com o Seu Zé, o Barbeiro, os bons tempos quando ele tinha franjas...

31- Segunda-feira, Setembro 25, 2006 - 30-08-2006

O velho Dines, até onde sei, **é honesto** e está do nosso lado ao rejeitar o diabo do Lula. Reinaldo.

32- Quarta-feira, Agosto 16, 2006 - 16-08-2006

E até acho que o Alckmin **é um homem de bem**, um homem **honesto**, que pode vir a ser um Presidente digno.

33-. Sexta-feira, Agosto 11, 2006 - 26-07-2006

Denorex (parece, mas não é...), do que para remédio terapêutico...Assim, Lula é falastrão. Lula parece, (**honesto**) mas não **é**. Por isso, Lula tanto conta com a fidelidade da maioria da massa estupidamente ignorante do nosso país.

34- VEJA on-line - 19-04-2006

...duvide: se dependesse do modelo de algumas de nossas figuras públicas, a maioria dos jovens não teria estímulo para **ser honesto**, trabalhar duro, agüentar horários, disciplina e patrão, ajudar sua família, ter vida digna e ser uma presença positiva

35- VEJA on-line - 29-03-2006

O brasileiro se acha melhor do que os políticos que o representam: 64% consideram que o povo, em geral, **é honesto**.

36- VEJA on-line - 09-11-2005

É um homem muito **honesto** e trabalhador, mas pegou um pessoal muito vagabundo para trabalhar. Os ladrões estão todos com o Lula.

37- VEJA on-line - 19-10-2005

Além de ser uma virtude, qual é a vantagem intrínseca de **ser honesto**? Eigen Para o indivíduo é isso mesmo, uma virtude.

38- VEJA on-line - 31-08-2005

Porque, Palocci diz, e não tenho por que duvidar, ele **é totalmente honesto**.

39- VEJA on-line - 06-07-2005

Não temos a cultura do exercício de nossos direitos, embora a revista nos dê aulas magistrais de que ainda vale a pena **ser honesto**.

40- VEJA on-line - 01-06-2005

...se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de **ser honesto**". Segundo Berg, a frase deveria estar gravada em um painel nas duas casas do Congresso Nacional.

41- Domingo, Agosto 20, 2006 - 23-08-2006

O Lula, quando diz o que está dizendo, **está sendo desonesto** com o País.

42- VEJA on-line - 30-12-2006

EUA (novembro) "Come here, mister Danger, covarde, assassino. O senhor é genocida, um alcoólatra, um bêbado, um **imoral**.

43- VEJA on-line - 29-11-2006

Mais revoltante ainda a sua reação contra Diogo Mainardi. É a essência do governo do PT: boçal, **imoral**, incompetente e covarde.

44- VEJA on-line - 05-01-2005

...uma "persona" totalmente diferente, **destituída de qualquer moral**, um cruel assassino que, na história.....

45- Segunda-feira, Agosto 21, 2006 - 30-08-2006

Pai que tem que ensinar princípios morais aos filhos ? Pois apesar de que alguns brasileiros **serem desonestos**, muitos não são.

ANEXO X

Metáfora do Cuidado/Educação Moral

1- Quarta-feira, Agosto 09, 2006 - 26-07-2006

Se o Alckmin tivesse sido um Governador **negligente** e fizesse vista grossa ao crime organizado, dificilmente eles falariam em Política!

2- VEJA on-line - 09-03-2005

Seu primeiro ato oficial foi a criação de um programa de 100 milhões de dólares para **garantir comida** à população **carente** e obras de saneamento parecido com o Fome Zero, com a vantagem de ter orçamento definido.

3- VEJA on-line - 21-12-2005

O TSE sempre exerceu muito bem o papel de **proteger** o eleitor contra coações de vários tipos, mas fiscalizar o partido político no gasto de campanha ele nunca fê.

4- VEJA on-line - 11-10-2006

Em julho, apresentou um projeto de lei para **proteger** menores de abusos sexuais pela internet.

5- . VEJA on-line - 11-01-2006

O que está em jogo não é a liberdade de expressão, e sim a necessidade de **proteger** as crianças.

6- VEJA on-line - 04-10-2006

"Eles perceberam que um torneiro mecânico de formação pode **cuidar** melhor do Brasil do que eles, pode **cuidar** melhor do povo, pode **cuidar** da educação melhor.

7- VEJA on-line - 21-09-2005

A idéia que eles têm de Bush, agora, é de um presidente lento, isolado num mundo próprio e **indiferente** ao destino dos cidadãos mais pobres. Sua aprovação caiu para 38%, a menor desde que assumiu o cargo.

8- VEJA on-line - 05-07-2006

"Seria tão mais fácil a gente governar se tivesse de **cuidar** só dos **pobres** (...). Eles não têm dinheiro para ir protestar em Brasília, para fazer passeatas."

9- VEJA on-line - 20-12-2006

Só temos a agradecer o surgimento das avós, que **cuidaram** de nós com carinho e dedicação, em vez de **cuidar** de mais uma penca de filhos próprios.

10- VEJA on-line - 10-08-2005

É mentira!" (O presidente Lula) é o mais hipócrita de todos e o que mais precisa levar intensivas **lições de honestidade**, responsabilidade e ética, coisas que desde sua infância sua mãe, ainda que analfabeta, tentou inculcar-lhe, sem sucesso.

11- VEJA on-line - 19-04-2006

Tem obrigação de desempenhar otimamente seu papel de **cuidar**, administrar, proporcionar dignidade e oportunidades aos cidadãos investir na manutenção e melhoria de escolas e universidades e **cuidar** para que seu nível seja elevadíssimo.

12- . VEJA on-line - 06-12-2006

Todos têm direito à vida, à liberdade, à busca da felicidade inclusive no sentido material. O papel dos governantes é **proteger** e fomentar esses direitos.

13. Quinta-feira, Agosto 10, 2006 - 26-07-2006

Eles vão achar sim que o culpado é o Alckmin que foi **negligente** e deixou que as drogas e armas entrassem no Estado!

14- VEJA on-line - 13-09-2006

Há décadas, cientistas advertem que o **descuido** do homem em relação ao ambiente pode trazer graves conseqüências ao futuro do planeta.

15- VEJA on-line - 12-07-2006

A Aneel multou a Eletrobrás em 12 milhões de reais. A razão, segundo a agência, é que a estatal tem se mostrado **negligente** no gerenciamento de um fundo utilizado para subsidiar a geração de energia elétrica na Amazônia.

16- VEJA on-line - 23-11-2005

A Secretaria Especial dos Direitos Humanos considera o site **negligente** e pretende recorrer aos tribunais nacionais para obrigar a filial brasileira do Orkut a revelar o nome dos criminosos.

17- VEJA on-line - 05-04-2006

Os equívocos das políticas governamentais, a **negligência** em relação ao ensino fundamental, o **descuido** quanto à qualidade, o vergonhoso atraso do Brasil são temas de trabalhos de especialistas respeitados.

18- VEJA on-line - 10-08-2005

E, à medida que os crimes forem comprovados, que sejam varridos os elementos maus de todos os partidos, e eliminados de seus cargos os corruptos, os **incompetentes** e os **omissos** – que são seus cúmplices.

19- VEJA on-line - 08-06-2005

Duvido que algum cidadão a quem ainda reste um pouco de brio e de coragem para indignar-se tenha ficado **indiferente** ao brilhante artigo. O texto "O feio vício da inveja" (Ponto de vista, 1o de junho) me levou a revisar minha vida, minhas atitudes.

20- VEJA on-line - 04-10-2006

Cristãos e muçulmanos precisam aprender a trabalhar juntos para se **proteger** contra todas as formas de intolerância e se opor a todas as manifestações de violência.

21-Segunda-feira, Agosto 21, 2006 - 30-08-2006

Pai que tem que **ensinar** princípios morais aos filhos ? Pois apesar de que alguns brasileiros serem desonestos, muitos não são.

22- VEJA on-line - 24-05-2006

Proteger seus cidadãos é a função primordial de qualquer Estado.

23- VEJA on-line - 28-09-2005

Mas, na ânsia de **proteger** os cofres públicos de uns poucos desonestos, acabam por impedir a máquina governamental...

24-VEJA on-line - 14-09-2005

A missão do órgão é **proteger** a Constituição, garantindo que as leis federais e as decisões judiciais estejam de acordo com seus preceitos.

25- VEJA on-line - 20-07-2005

Ela permite que nós possamos respeitar o próximo, preservar o universo no qual vivemos e **proteger** nossos espíritos e mentes para alcançar a felicidade.

26- VEJA on-line - 15-06-2005

...que a corrupção no órgão que dirige está tão generalizada que dela não escapa nenhum dos vinte fiscais encarregados de **proteger** o mais ameaçado ecossistema do estado, o mangue.

27- VEJA on-line - 25-05-2005

Em vez de tentar **proteger** o estabelecimento de ações predatórias, a direção do colégio passou a franquear o acesso ao estabelecimento nos fins de semana para que alunos e moradores do bairro.

28- VEJA on-line - 25-05-2005

Em tese, a lei existe para **proteger** o cidadão da arrogância, da violência, do arbítrio dos poderosos.

29- VEJA on-line - 18-05-2005

Existe para **proteger** o cidadão, para que tenhamos todos nós, inocentes ou culpados, o elementar direito à defesa plena.

ANEXO XI

Metáfora da Empatia moral

1-VEJA on-line - 13-12-2006

Dia 6, em Brasília. Condenado: o ex-presidente do Paraguai Luis González Macchi a oito anos de prisão **por enriquecimento ilícito**.

2-VEJA on-line - 19-10-2005

O ministro da Fazenda foi acusado de **receber propina de 50.000 reais** de uma empresa de recolhimento de lixo quando era prefeito, no interior de São Paulo.

3- VEJA on-line - 06-04-2005

As maquinações de Rogério fizeram o público se **solidarizar** com Jean e mostrar que está mais tolerante, como tem feito também em relação aos personagens gays de novelas.

4-VEJA on-line - 11-10-2006

Em julho, apresentou um projeto de lei para proteger menores de **abusos sexuais** pela internet.

5- VEJA on-line - 14-09-2005

O texto legal prevê multa de até 5 milhões de dólares e cadeia de até vinte anos para quem sair da linha e **lesar** investidores.

6-VEJA on-line - 06-12-2006

Dia 29, em Brasília. **Condenado**: o ex-deputado Hildebrando "Motoserra" Pascoal a dezoito anos e seis meses de prisão pelo **assassinato** do bombeiro Sebastião Crispim.

7- VEJA on-line - 20-09-2006

Com dois tiros à queima-roupa, o jornalista Pimenta Neves **matou** a ex-namorada Sandra Gomide em um haras no interior de São Paulo. O crime aconteceu em 2000. **Condenado**, em maio, a dezenove anos de prisão, Pimenta ganhou o direito de recorrer em liberdade

8- VEJA on-line - 07-12-2005

Depois da cassação, Lula telefonou para o ex-ministro e, numa conversa de pouco mais de um minuto, prestou-lhe **solidariedade** e não demonstrou um pinga de preocupação com seu futuro.

9- VEJA on-line - 21-09-2005

Enquanto isso, o PT, recém-criado, divulgava manifestos pregando a "**solidariedade** à luta de todas as massas oprimidas do mundo" e aos "explorados pelo capitalismo".

10-VEJA on-line - 19-04-2006

Em entrevista a VEJA, Reale Júnior critica o comportamento do STF na crise, **condena** a participação do ministro da Justiça na **violação do sigilo do caseiro Francenildo** e afirma que reeleger Lula é dar carta-branca ao autoritarismo.

11- VEJA on-line - 27-04-2005

Dois anos depois, convocado a prestar depoimento em Madri, apresentou-se e foi preso. É a primeira vez que um tribunal **condena** um réu por crimes contra a humanidade cometidos em outro país.

12- VEJA on-line - 20-09-2006

Além disso, abre-se a porteira da impunidade: se o Supremo **condena** um deputado **mensaleiro**, mas a Justiça de primeira instância inocenta, por exemplo, Valério, ou vice-versa, cabe recurso.

13- VEJA on-line - 27-09-2006

Eles portavam 700 gramas de maconha e 90 gramas de cogumelos alucinógenos. Se **condenado**, Nelson pode pegar seis meses de prisão por porte de drogas. O velhinho, pelo jeito, ainda gosta de dar um tapa na pantera.

14- VEJA on-line 28-09-2005

Este foi o caso do padre Geoghan, finalmente condenado pelo **abuso** de 130 crianças.

15- VEJA on-line - 19-07-2006

Condenado: pela primeira vez na história da Justiça brasileira, um acusado de praticar pirataria on-line.

16- Sexta-feira, Agosto 18, 2006 - 23-08-2006

O texto também diz que o governo brasileiro **condena** vigorosamente o **terrorismo**, mas não oferece o apoio político e material necessário para fortalecer as instituições contra-terrorismo.

17- VEJA on-line - 03-05-2006

É ótimo que, num país pobre e com um enorme déficit habitacional, o governo tenha tanta **sensibilidade** com os desvalidos, pena que a generosidade só se amplie em ano eleitoral.

18- VEJA on-line - 11-05-2005

Aplicação de penas para **maus-tratos** e **abusos** aos idosos: grande parte dos casos como esses nem está chegando ao conhecimento da Justiça porque as vítimas têm medo de denunciar os agressores, geralmente parentes.

19- VEJA on-line - 24-05-2006

Aos olhos da lei, Marcos Willians Herbas Camacho, o "Marcola", é simplesmente um **condenado** por assalto a bancos.

20- VEJA on-line - 14-12-2005

"Por que as pessoas doam à **caridade** se não ganham nada por isso? Só que elas ganham. Ganham um bom conceito de si mesmas, uma auto-estima elevada.

21- VEJA on-line - 09-11-2005

A clemência estendida a ele no fim do julgamento não é **caridade**, mas opressão deliberada, um último e doloroso prego no caixão do seu judaísmo.

22- VEJA on-line - 07-06-2006

Já as mulheres são capazes até de **perdoar** uma escapada, uma relação fortuita, mas se descabelam se o que estiver em jogo for o domínio do coração do parceiro.

23- VEJA on-line - 18-05-2005

Acredito que a maior lição que fica para nós com relação ao espiritismo, sejamos espíritas ou não, é que a **caridade** e o amor ao próximo, assim como a todos os seres vivos, serão sempre o principal canal que nos aproximará do Criador.

24- VEJA on-line - 20-09-2006

Em 1981, o cantor Lindomar Castilho **matou** a ex-mulher Eliane de Grammont. Também cantora, Eliana foi morta no palco do bar Belle Époque, em São Paulo. Lindomar foi **condenado** a doze anos de prisão

25. VEJA on-line - 28-06-2006

Condenado: a 326 anos de prisão o brasileiro Juvenilson Dias da Silva, de 34 anos, réu confesso de dezenove **agressões sexuais** e oito **roubos** contra mulheres na periferia madrilenha, entre 2000 e 2003.

26. VEJA on-line - 19-14-2006

Suzane não deveria ser mais mencionada, e sim **condenada** pela sua frieza e pelo seu calculismo. Como não temos cadeia elétrica no Brasil, o contribuinte também será condenado: terá de sustentá-la na prisão depois da **barbaridade** que cometeu. Seus comparsas deveriam ser igualmente condenados a uma **morte dolorosa** como a que causaram às suas vítimas.